

# Pequenos Leitores 3

Conceição Marques  
Nelson Timóteo

Língua Portuguesa  
3.º ano Ensino Básico



## Identificação do aluno



Se este livro for perdido  
também deve ser achado  
e para mo devolverem  
leva o meu nome gravado.

Nome: \_\_\_\_\_

**Morada:** \_\_\_\_\_

$$\begin{array}{|c|c|c|c|} \hline & & & \\ \hline \end{array} - \begin{array}{|c|c|c|} \hline & & \\ \hline \end{array} =$$



**Nota** – Para facilitar a reutilização do presente manual, os exercícios constantes do mesmo poderão ser efectuados em caderno organizado para o efeito.

ISBN 972-0-11263-8

## Estruturação do livro

### Colectânea de textos

Composta por textos, muitos deles escritos propositadamente para este manual, com o objectivo de fazer o acompanhamento da área do Estudo do Meio.

### Funcionamento da língua – Análise e reflexão

As páginas dedicadas a esta rubrica aparecem devidamente destacadas ao longo do manual e levam ao conhecimento da criança as bases gramaticais do funcionamento da nossa língua.

### Avaliação mensal/revisão de conhecimentos

Estas fichas aparecem no fim de cada mês e avaliam os temas tratados durante esse espaço de tempo. Esta programação mensal aparece única e simplesmente como uma orientação, já que cada turma deve ter o seu ritmo de aprendizagem e a sua programação própria.

### Em casa...

Actividade que aparece no fundo da página, pretendendo-se que seja um trabalho autónomo do aluno. Sempre que possível, os trabalhos exigem, por parte do aluno, o recurso à pesquisa junto da família, comunidade, manual, etc.

### Cantinho de...





Aparece no final de muitos textos.

Lá encontram-se trava-línguas, ditados populares, adivinhas e pequenas poesias, que gostaríamos que iniciassem quatro álbuns colectivos de turma. Cada um desses álbuns iria sendo enriquecido ao longo do ano por recolhas e trabalhos de todos os alunos. Normalmente, os assuntos focados são complementares aos textos e o objectivo principal é que a partir deles sejam gerados debates, sempre que possível.

### Dicionário

Aparece no final do manual e consta das palavras fundamentais à interpretação dos textos contidos no manual.

# PROGRAMAÇÃO

	PÁGINAS		PÁGINAS
Identificação do aluno	2	Profissões	46
Estruturação do livro	3	Aos bombeiros	47
Programação do livro	4-5	<b>Funcionamento da Língua – Análise e reflexão</b>	
Começaram as aulas	6-7	O abecedário – vogais e consoantes	48-49
 <b>À descoberta de si mesmo</b>		O Inverno	50
Quem sou eu?	8-9	Natal moçambicano	51
O menino e o livro	10	É Natal	52
É Outono – Dança do vento	11	<b>Avaliação/Revisão de conhecimentos</b>	
<b>Funcionamento da Língua – Análise e reflexão</b>		<b>Mês • Dezembro</b>	53-54
Texto oral, prosa e poesia	12-13	 <b>À descoberta do ambiente natural</b>	
Durante a criação	14	O Mundo	55
Dia Mundial da Música	15	O Elefante	56
Dois meninos diferentes	16-17	Aventuras de uma gotinha de água	57
O meu nome	18-19	<b>Funcionamento da Língua – Análise e reflexão</b>	
Os sonhos	20	Sinais de pontuação: ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e vírgula	58-59
Se não fossem os teus olhos...	21	Seres da Natureza	60-61
<b>Funcionamento da Língua – Análise e reflexão</b>		Espanto	62
Redução e expansão de frases	22-23	A pulga	63
No mês de Outubro	24	Cozinheiro	64-65
<b>Avaliação/Revisão de conhecimentos</b>		Ontem	66
<b>Mês • Outubro</b>	25-26	A casa	67
 <b>À descoberta dos outros e das instituições</b>		<b>Funcionamento da Língua – Análise e reflexão</b>	
Eis a Lita	27	Identificar nomes: nomes próprios, comuns e colectivos	68-69
Amor com amor se paga	28	Vento	70
O retrato da tia Micá	29	A nuvem que queria ser chuva	71
<b>Funcionamento da Língua – Análise e reflexão</b>		Ao fim da tarde	72
Forma afirmativa e negativa da frase (por transformação)	30-31	<b>Avaliação/Revisão de conhecimentos</b>	
A nossa terra	32-33	<b>Mês • Janeiro</b>	73-74
O rato do monte e o rato do moinho	34	 <b>À descoberta das inter-relações entre espaços</b>	
No País da Confusão	35	O Sol e a vida	75
<b>Funcionamento da Língua – Análise e reflexão</b>		Duas estrelas	76-77
Sinónimos e antónimos	36-37	A árvore	78
Relíquias do passado	38-39	Se eu fosse um pássaro...	79
O amigo	40	O “grande engenheiro da Natureza”	80-81
<b>Avaliação/Revisão de conhecimentos</b>		<b>Funcionamento da Língua – Análise e reflexão</b>	
<b>Mês • Novembro</b>	41-42	Nomes ou substantivos – género, número e grau	82-83
O menino branco	43		
O gato e o cão	44-45		

	PÁGINAS		PÁGINAS
Peão verde ou encarnado?...	84	A porta	122
Atenção	85	<b>Avaliação/Revisão de conhecimentos</b>	
Vamos trocar	86-87	<b>Mês • Abril</b>	123-124
O coelho e o caracol	88	Dia do Trabalhador – 1 de Maio	125
O barco	89	No Dia da Mãe – Primeiro domingo de Maio	126
<b>Funcionamento da Língua – Análise e reflexão</b>		Mistérios	127
Identificar adjectivos. Adjectivos de sentido equivalente	90-91	Boneca de trapos	128-129
Carnaval na minha terra	92	<b>Funcionamento da Língua – Análise e reflexão</b>	
<b>Avaliação/Revisão de conhecimentos</b>		Decompor palavras em sílabas para efeito de translineação	130-131
<b>Mês • Fevereiro</b>	93-94	Canção dos meninos salva-vidas	132
No parque da cidade	95	A Paz	133
Na aldeia... na cidade...	96	Teia	134
Rama, o elefante azul	97	O cachorrinho	135
<b>Funcionamento da Língua – Análise e reflexão</b>		A canção da chuva	136
Pronomes pessoais aplicados às pessoas do discurso	98-99	<b>À descoberta das inter-relações entre a Natureza e a sociedade</b>	
Os rios	100-101		
Salvemos a Natureza	102	História da alimentação	137
Levava um jarrahinho	103	O trigo fez-se fatia	138
O relógio	104	<b>Avaliação/Revisão de conhecimentos</b>	
A carroça	105	<b>Mês • Maio</b>	139-140
<b>Funcionamento da Língua – Análise e reflexão</b>		A ovelha	141
Identificar verbos	106-107	<b>Funcionamento da Língua – Análise e reflexão</b>	
Deram-me um barco	108	Sílaba tónica e sílaba átona.	
Era...	109	Palavras graves, agudas e esdrúxulas	142-143
O banco	110-111	Ai cereja...	144
No País da Primavera	112	As férias da Rita	145
<b>Avaliação/Revisão de conhecimentos</b>		O baloiço	146-147
<b>Mês • Março</b>	113-114	<b>Funcionamento da Língua – Análise e reflexão</b>	
Dia Mundial do Coração – 7 de Abril	115	Sinais gráficos de acentuação:	
<b>Funcionamento da Língua – Análise e reflexão</b>		acento agudo, grave, circunflexo e til	148-149
Verificar a mobilidade de alguns elementos da frase. Grupo nominal, grupo verbal e grupo móvel	116-117	A união faz a força	150
Páscoa na aldeia	118	História da habitação	151
		No talho	152
<b>À descoberta dos materiais e objectos</b>		<b>Avaliação/Revisão de conhecimentos</b>	
		<b>Mês • Junho</b>	153-154
Flores silvestres	119	Peça de teatro – Caçadores, cães e coelhos	155-157
A visita	120-121	Pequeno dicionário	158-160
		Soluções das adivinhas	160



## Começaram as aulas...

Hoje o dia da Carla é diferente. É o primeiro dia de aulas.

Em férias levantava-se quando acordava, agora é o despertador que a acorda e por vezes lhe interrompe os sonhos.

Ela sabe que tem de cumprir horários, mas com a ajuda do seu relógio, da campainha da escola e por vezes dos seus pais, ela sabe que tudo vai ser muito fácil.

Hoje o despertador acordou-a cedo, mas quando se lembrou que ia rever os colegas e talvez conhecer alguns novos, levantou-se, lavou-se, vestiu-se, calçou-se... pôs-se bonita.



Tomou um bom pequeno-almoço com os pais, despediu-se e saiu para a escola. Depois...

Nelson Timóteo (não publicado), 2000

- **Imagina como foi passado o resto do dia da Carla. Completa.**

Depois \_\_\_\_\_

e depois das aulas da manhã \_\_\_\_\_

Quando acabaram as aulas \_\_\_\_\_

e depois \_\_\_\_\_

À noite \_\_\_\_\_

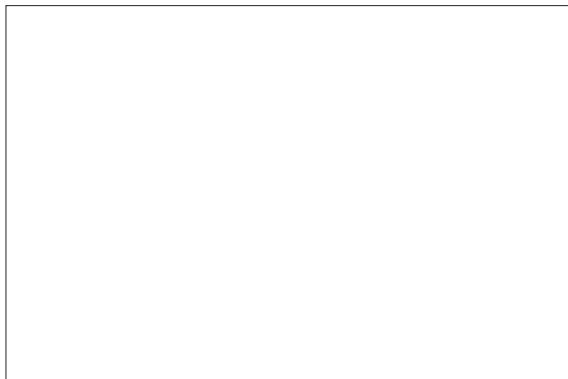
- **E tu? Como passas o dia quando tens aulas? Conta-nos, completando e ilustrando.**

Quando acordo \_\_\_\_\_

---

---

---



Ào pequeno-almoço tomo \_\_\_\_\_

---

---

---

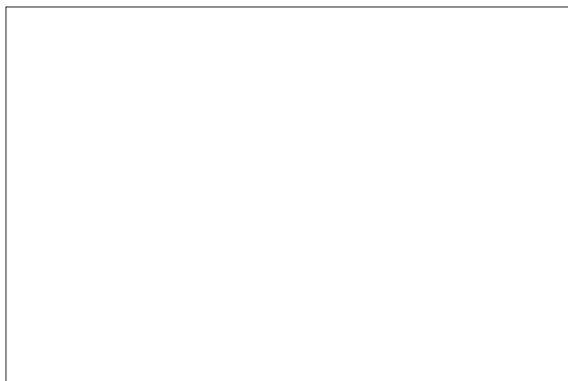
Depois vou para a escola e \_\_\_\_\_

---

---

---

---



Quando acabam as aulas e volto para casa \_\_\_\_\_

---

---

---

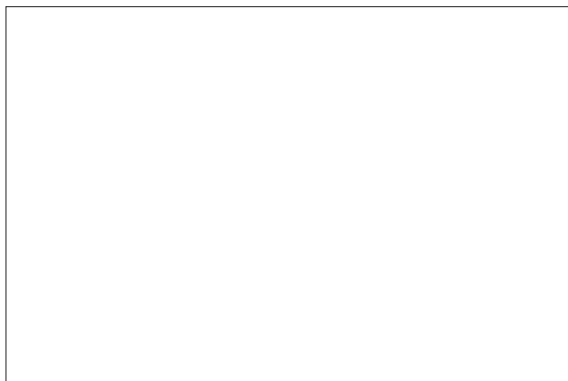
À noite \_\_\_\_\_

---

---

---

---



## Quem sou eu?

Quem sou eu?  
Onde nasci?  
Onde fica a minha terra?  
É na cidade ou na serra?  
Vou pesquisar, descobrir,  
Lembrar o que já vivi.  
Onde moro afinal?  
Este livro vou abrir  
Para mais coisas saber  
E ficar a conhecer  
O mapa de Portugal.

Fernanda Montenegro (não publicado), 1997



- **Repara que o menino do texto ainda não sabe muitas coisas acerca de si e da sua vida.**

**Tu, como já sabes muitas mais coisas acerca de ti e da tua vida, completa.**

Eu chamo-me \_\_\_\_\_

Tenho \_\_\_\_\_ de idade e nasci no dia \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
em \_\_\_\_\_

O país onde nasci chama-se \_\_\_\_\_, portanto  
sou \_\_\_\_\_



Eu...

Frequento a Escola \_\_\_\_\_  
situada \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Na escola gosto muito de \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Na vida, do que eu gosto mais é de \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Quando for grande quero ser \_\_\_\_\_  
porque \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

A minha morada é: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

--	--	--	--

 - 

--	--	--

 \_\_\_\_\_

### Cantinho de... adivinhas

É filho do meu pai  
E não é meu irmão.  
Quem é?



## O menino e o livro

Um livro  
tem folhas  
de pano ou papel  
– grossas, largas ou fininhas –  
com desenhos para pintar  
ou só para olhar  
e ver  
e ler  
o que dizem as palavras pequeninas  
que ao lado ou em baixo estão.  
(...)

O livro  
conta histórias  
fala dos meninos  
dos animais  
das pessoas grandes  
das plantas  
dos foguetões  
da Lua  
de tudo o que há no mundo.

Maria Isabel César Anjo



- **Presta atenção ao poema e responde por escrito.**

- 1 – De que podem ser feitas as folhas de um livro?
- 2 – Afinal, para que serve o livro?
- 3 – Quem é a autora do poema?

- **Responde ao que te é pedido.**

- 1 – Ordena as palavras e escreve a frase formada.

linda • poetisa • a • poesia • uma  
escreveu

- 2 – Ordena as sílabas e escreve as palavras que formaste.

vro-li • tó-his-ri-as • de-nhos-se

### Cantinho de... poesia

Um livro é um amigo  
Em qualquer ocasião  
Sempre que dele precisamos  
Abre-nos o coração.



### Em casa...

#### Língua Portuguesa

Recolhe, junto de familiares ou amigos,  
uma poesia.

Aproveita-a para enriqueceres o álbum, cuja  
elaboração te é proposta na página 3.



# É Outono

## Dança do vento

O vento é bom bailador,  
baila, baila e assobia,  
baila, baila e rodopia  
e tudo baila em redor!  
E diz às flores, bailando:

– Bailai, comigo, bailai.  
E elas curvadas, arfando,  
começam débeis, bailando,  
e as folhas tombando,  
uma se esfolha, outra cai,  
e o vento as deixa, abalando  
e lá vai!...

O vento é bom bailador,  
baila, baila e assobia,  
baila, baila e rodopia,  
e tudo baila ao redor!

Afonso Lopes Vieira



### • Responde ao que te é pedido.

1 – Assinala com **x** as palavras que indicam como ficam as flores quando bailam com o vento.

- ☐ curvadas
- ☐ chorando
- ☐ arfando
- ☐ alegres

2 – Escreve no plural a frase:  
– O vento baila e assobia.

3 – Escreve palavras das mesmas famílias de: vento e flor.

### • Compreensão oral ou escrita

- 1 – De acordo com o texto, quais são as palavras que indicam o que o vento faz?
- 2 – Que diz o vento às flores?
- 3 – Em que estação do ano se passará a cena descrita no poema?
- 4 – O que acontece às folhas quando bailam com o vento?

### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica

Desenha o baile das flores descrito no texto.



## Texto oral, prosa e poesia

### Era uma vez...



A mãe da Mariana está a contar-lhe uma história. É uma história que a sua mãe lhe contava quando era pequenina.

- Estas histórias não são escritas, **são textos orais**.
- Os textos orais passam de geração em geração e vão-se modificando com o tempo e com a maneira de contar de cada um.

- Conta à tua turma uma história que te tenham contado. Oralmente, claro!



O João está a ler uma carta que recebeu de um amigo. O pai está a ler o jornal e a mãe a ler um romance.

A carta, o jornal e o romance estão escritos em **prosa** e descrevem notícias, ideias, histórias, etc.

- Dos livros de histórias que já leste, diz o título de um que tenhas gostado muito.



A Ana recebeu um livro. É um livro especial, um livro de poemas.

Ela está maravilhada com os poemas que já leu.

Descobriu que na **poesia**:

- Se fala de sentimentos difíceis de explicar.
- Se fala de coisas importantes em poucas palavras.
- A pontuação é livre e, por vezes, não se usa.

- Presta atenção ao que aprendeste na página anterior e relaciona de maneira correcta.

## Texto oral

## Prosa

## Poesia

Descreve notícias, ideias, histórias.

Respeita as regras gramaticais.

Às vezes não tem pontuação, fala de coisas muito importantes em poucas palavras.

Não é escrito, modificando-se conforme vai passando de pessoa para pessoa.

- Lê a poesia.

## Livro

Livro  
um amigo  
para falar comigo  
um navio  
para viajar  
um jardim  
para brincar  
uma escola  
para levar  
debaixo do braço.

Livro  
um abraço  
para além do tempo  
e do espaço.

Luísa Ducla Soares,  
*Poemas da Mentira e da Verdade*,  
Livros Horizonte, 1999

- Interpreta a poesia que leste e repara nas coisas importantes que nos diz com palavras simples.

**Agora, escolhe um título e escreve tu uma poesia.**

[illegible]

Autor(a): \_\_\_\_\_



## Durante a criação...

Durante a criação do mundo, os animais, já quase prontos, iam, à vez, passar na oficina dos dentistas para acertar as dentaduras que haviam de usar.

Quando tocou a vez à cabra, não estava atenta e atrasou-se, atrapalhando uma desculpa.

– É parva! – pensou o dentista que lhe poria os dentes da frente. E quando ela, já com os queixais, lhe veio às mãos, meteu-lhe, no lugar dos dentes de cima, um pedaço de massa de calo, enquanto preparava uns incisivos à medida.

Ela, parecendo-lhe que já estava pronta, espinoteou por uns penedos ali perto, às pontinhas das silvas que cresciam neles.

– É parva! Fica assim mesmo. Não tem os dentes todos porque não quer. O seguinte!

*In Fabulário Fabuloso*



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – De que animal nos fala o texto?
- 2 – O que lhe aconteceu?
- 3 – Para que servem os dentes?
- 4 – Que cuidados diários devemos ter com os nossos dentes?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Transcreve as palavras da família de **dente** existentes no texto.
- 2 – Escreve os significados de:  
**oficina**; **atenta**; **parva** e **espinoteou**.
- 3 – Escreve o masculino de:  
**cabra**; **atenta** e **ela**.

## Cantinho de... adivinhas

Tenho coroa sem ser rei,  
e raiz sem planta ser;  
dou sustento a muita gente,  
mas também faço sofrer.



## Em casa...

### Língua Portuguesa

Numa composição escrita, fala-nos dos cuidados que as pessoas devem ter com os dentes.



# Dia Mundial da Música

## 1 de Outubro

Canto eu e cantas tu  
E cantamos todos nós  
Cantam bichos, pedras, flores  
Cada qual com a sua voz.

Pousada na cerejeira  
A cigarra cantadeira – ré ré ré ré ré ré  
Num buraquinho do chão  
O grilo cor do carvão – gri gri gri gri gri  
Comendo a erva tenrinha  
Assim muge a vaquinha – muu muu  
muu muu

Canta cheio de alegria  
O galo ao nascer do dia – cocorócócó  
Cantam flores e borboletas  
E zurra o burro contente  
Canta a água nos riachos  
Tudo canta minha gente  
À tarde nos pinheirais  
Cantam em coro os pardais – piu piu  
piu piu piu

Canto eu e cantas tu  
E cantamos todos nós  
Cantam bichos, pedras, flores  
Cada qual com a sua voz.

Isabel Lamas, *O Livro das Festas*, Impala Editores, 1998



- **Expressão oral ou escrita**

- 1 – Em que data se comemora o Dia Mundial da Música?
- 2 – De que cor é e onde canta o grilo?
- 3 – Qual é o animal que gostas mais de ouvir cantar? Porquê?

- **Responde ao que te é pedido.**

- 1 – Escreve no plural o primeiro verso do poema.
- 2 – Divide as seguintes palavras em sílabas: **cantámos**; **flores**; **alegria**.
- 3 – Completa com "?" ou ".".
  - Quem canta melhor ☐
  - Eu gosto de ouvir o grilo cantar ☐

### Em casa...

#### Expressão e Ed. Dramática

Tenta imitar o canto de um animal.  
Na aula, dramatiza com gestos e canto o animal que escolheste.



## Dois meninos diferentes

Havia uma menina que quando ia para a cama dormir sonhava toda a noite que estava acordada e havia um menino que quando estava acordado passava o tempo a sonhar com histórias e aventuras de encantar.

Cada um morava na sua terra, no seu bairro, na sua casa. Mas a vida das pessoas mexe-se muito. Parece um peixe ou um pássaro. O menino foi parar à terra da menina, ao bairro da menina, à escola da menina. Tornaram-se amigos e colegas de carteira.

A menina nada sabia dos sonhos. O menino nada sabia dos dias. Ficaram muito admirados!



Ela porque não sabia que sonhar podia ser bom e ele porque pensava que a única coisa boa eram os sonhos.

Graça Vilhena,  
*Um Pé nas Pedras Pretas Outro nas Brancas,*  
Regra do Jogo, 1986

### • Expressão escrita

1 – Quem são as personagens principais do texto?

---

---

2 – O menino e a menina viviam longe um do outro. Mas depois, o que aconteceu?

---

---

3 – Quando se tornaram amigos ficaram admirados. Porquê?

---

---

• **Responde ao que te é pedido.**

**1** – Ordena as palavras formando frases e escreve-as.

sonhava • menino • o • acordado

---

menina • estava • que • a • acordada • sonhava

---

**2** – Assinala com **x** as frases escritas no tempo presente.

☐ Eu sonho todas as noites.

☐ Eu sonharei, se calhar.

☐ Eu sonhei com as aulas.

☐ Ela sonha sempre com o gato.

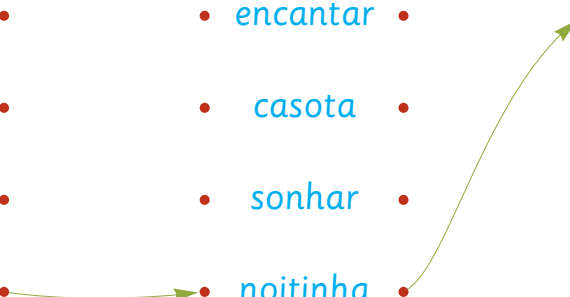
**3** – Expande, isto é, torna mais completa a frase e escreve-a.

– O menino sonhava.

---

**4** – Relaciona as palavras que pertencem à mesma família, conforme o exemplo.

sonho •	encantar •	• anoitecer
encanto •	casota •	• casinha
casa •	sonhar •	• encantador
noite •	noitinha •	• sonhador



**Cantinho de... poesia**

Um amigo é alguém  
Com quem se está bem.



**Em casa...**  
**Língua Portuguesa**

Escreve uma composição com o título:  
– A amizade



## O meu nome

O meu nome é Fá. Parece uma nota de música. Ouve-se bem quando me chamam, é fácil de escrever e gosto muito dele porque fui eu que o escolhi. É bom escolher coisas. E nomes. E brincadeiras. E amigos.

Eu chamo-me Fá e tenho sete anos. E agora estou aqui muito quieta deitada em cima da cama porque caí da bicicleta e parti uma perna. Mas não pensem que estou aborrecida. Não estou.

Para começar, tenho uma grande meia de gesso até cá acima, toda escrita e pintada pelos meus amigos.



E depois há todas as horas em que fico sozinha porque os meus amigos estão na escola e os meus pais no trabalho, a Tina está lá dentro na cozinha ou no quintal a estender a roupa e eu posso inventar todas as histórias que me apetecerem.

Rosa Lobato Faria, *História de Muitas Cores*,  
Edições Convergência, 1987

### • Expressão escrita

1 – O que aconteceu à Fá?

---

---

2 – Quem será a Tina?

---

---

3 – Já alguma vez estiveste doente e de cama?

---

---

Conta-nos como passavas o tempo.

---

---



• **Responde ao que te é pedido.**

**1** – Retira do texto e escreve os nomes de pessoas que lá encontrares.

Escreve uma frase que contenha esses dois nomes.

**2** – Completa com: **eu**; **tu**; **ele** ou **ela**; **nós**; **vós**; **eles** ou **elas**.

\_\_\_\_\_ caiu da bicicleta.

\_\_\_\_\_ caí da bicicleta.

\_\_\_\_\_ caístes da bicicleta.

\_\_\_\_\_ caímos da bicicleta.

\_\_\_\_\_ caíste da bicicleta.

\_\_\_\_\_ caíram da bicicleta.



**3** – Escreve no tempo futuro e depois no tempo passado a frase:

– **O meu nome é Fá.**

**4** – Assinala com **x** o conjunto de palavras que pertencem todas à mesma família.

☐ **livro**; **livraria**; **lavrador**; **lixo**

☐ **moro**; **morador**; **moradia**; **morada**

☐ **nota**; **norte**; **noite**; **nortada**

**Cantinho de... anedotas**

**A menina andava de bicicleta...**

– **Olha mãe..., sem pés!**

– **Olha mãe..., sem mãos!**

– **Ai... Olha mãe..., sem dentes.**



**Em casa...**

**Expressão e Ed. Plástica**

**Conta-nos, em banda desenhada, um acidente que tenhas tido.**



## Os sonhos

Tens sonhos todas as noites, mesmo que não te lembres de nada quando acordas. E sonhas várias coisas diferentes por noite.

Os cientistas descobriram isto através de experiências. Também ficaram a saber que movimentos rápidos dos olhos, das pálpebras de baixo de uma pessoa que dorme significa que essa pessoa está a sonhar.

(...)

Há sonhos felizes, sonhos engraçados que te fazem rir enquanto dormes, e outros tristes. Quando assustam muito, chamam-se “pesadelos”.

Quando tiveres pesadelos, lembra-te de que os sonhos não passam de sonhos e, mesmo quando parecem reais, o que neles acontece não é real.

*O Livro de Ouro, Verbo Juvenil*



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Quando é que as pessoas sonham?
- 2 – Quando acordas, recordas sempre o que sonhaste?
- 3 – O que é um **pesadelo**?  
É um **sonho cor-de-rosa**?
- 4 – O que deves pensar, quando acordas depois de um pesadelo?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve palavras das famílias de:  
**sonho** e **feliz**.
- 2 – Ordena as palavras e escreve a frase formada.  
**eu • com • meu • o • sonhei • gato**

### Cantinho de... **poesia**

Acordou...  
E nos olhos do menino  
Ficou apenas o sonho  
E a imensa saudade  
Das viagens por fazer.



*Conceição Marques*



## Se não fossem os teus olhos...

Se não fossem os teus olhos... o que seria o mundo para ti? O que pensarias do mar, do céu? Que ideia farias das cores: o verde, o vermelho, o amarelo, o azul, o castanho? Como imaginavas o rosto da tua mãe e do teu pai? O teu próprio rosto?

Repara bem! Não poderias ter a alegria de ver o teu cão a abanar o rabo ao longe, quando te vê. Não poderias apreciar o panorama lindo que se observa do alto da serra.

Pensa bem! Não terias nunca o prazer tão simples de ver a seara a

ondular ao sabor do vento, de ver a brisa a ondular o lago, de ver a onda a avançar para a praia.

Não poderias desenhar, não poderias pintar.

Não conhecerias a beleza misteriosa do sorriso humano.

António Torrado

### • Responde ao que te é pedido.

#### 1 – Completa:

- Quem não vê é \_\_\_\_\_
- Quem não ouve é \_\_\_\_\_
- Quem não fala é \_\_\_\_\_

#### 2 – Escreve duas frases diferentes onde entrem sempre as palavras: **médico** e **olhos**.

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – De que órgão dos sentidos nos fala o texto?
- 2 – Quem é o autor deste texto?
- 3 – Que deves fazer se começares a ver mal?
- 4 – Quais são os cuidados que devemos ter com os nossos olhos?

### Em casa... Língua Portuguesa



Escreve uma composição com um tema à tua escolha.

## Redução e expansão de frases

- **O que é a redução de uma frase?**

Como sabes, há frases muito simples, mas também há frases longas e complicadas. As frases longas e complicadas podem ficar mais simples se lhes retirarmos palavras ou grupos de palavras.

Recorda, reparando no exemplo que se segue.

A menina loira brinca com a boneca e a bola.

A menina loira brinca com a boneca ~~e a bola~~.

A menina ~~loira~~ brinca com a boneca.

A menina brinca ~~com a boneca~~.



Repara que fomos retirando palavras à frase, ficando esta cada vez mais simples mas percebendo-se sempre o seu sentido, até que não foi possível retirar mais nenhuma palavra, porque deixaria de ser uma frase.

- **E o que é a expansão de uma frase?**

Usando a mesma frase de cima na sua forma mais simples, vamos torná-la cada vez mais completa, juntando-lhe as palavras que lhe fomos retirando.

A menina brinca.

A menina brinca com a boneca.

A menina loira brinca com a boneca.

A menina loira brinca com a boneca e a bola.



Agora repara que fomos tornando a frase cada vez mais completa, acrescentando-lhe as palavras ou grupos de palavras que tínhamos retirado quando reduzimos a frase à sua forma mais simples.

- **Recorda o que aprendeste na página anterior e reduz à sua forma mais simples as frases:**

– A flor amarela nasceu no vaso.

– O menino traquina joga no quarto.

- **Vai tornando a frase mais completa, inventando respostas para as perguntas, conforme o exemplo.**

O gato fugiu. – Para onde?

O gato fugiu para o jardim.

O gato fugiu para o jardim. – Quando?

– Porquê?

- **Sublinha as palavras ou grupos de palavras que podem ser retirados às frases. Depois, escreve as frases reduzidas.**

A Ana chegou à escola cedo. –

O cão preto ladrrou toda a noite. –

Na escola, o João e a Lia caíram nas escadas. –

- **E agora tenta expandir a frase seguinte, respondendo às perguntas do quadro.**

A menina brincou.

Onde?

Com quem?

Quando?

Como?





## No mês de Outubro

Era no mês de Outubro, num sábado à tarde.

Nos sábados à tarde Isabel não tinha aulas.

Por isso, mal acabou o almoço, saiu para a quinta.

O tempo estava ainda muito quente e nem uma erva bulia. Isabel dirigiu-se para um pequeno bosque que ficava perto de casa.

Era um lugar onde nunca passava ninguém. Mesmo o jardineiro era raro lá ir, pois naquele lugar tudo crescia selvagem e não havia canteiros nem flores.

O chão estava todo coberto de musgo e das altas copas das árvores

descia uma sombra trémula, atravessada aqui e além por raios dourados do Sol.

Isabel estendeu-se ao comprido no chão junto de um carvalho e começou a ler.

Sophia de Mello Breyner Andresen, Figueirinhas Editores

### • Responde ao que te é pedido.

1 – Ordena as palavras formando uma frase e escreve-a.

Isabel • o • ler • bosque • foi • para

2 – Expande a primeira frase, reduz a segunda e escreve-as.

– A Isabel saiu.

– A menina, ao lanche, comeu um pão com manteiga.

### • Expressão oral ou escrita

1 – Que fez a Isabel após o almoço?

2 – Descreve o local que a menina escolheu para ficar a ler.

3 – Normalmente, como passas as tardes de sábado?

### Em casa...

#### Língua Portuguesa

Lê novamente o texto e conta-nos, por escrito e resumidamente, o que se passou nessa tarde de sábado com a Isabel.



Data: .....

Nome: .....

Observação

## O Outono

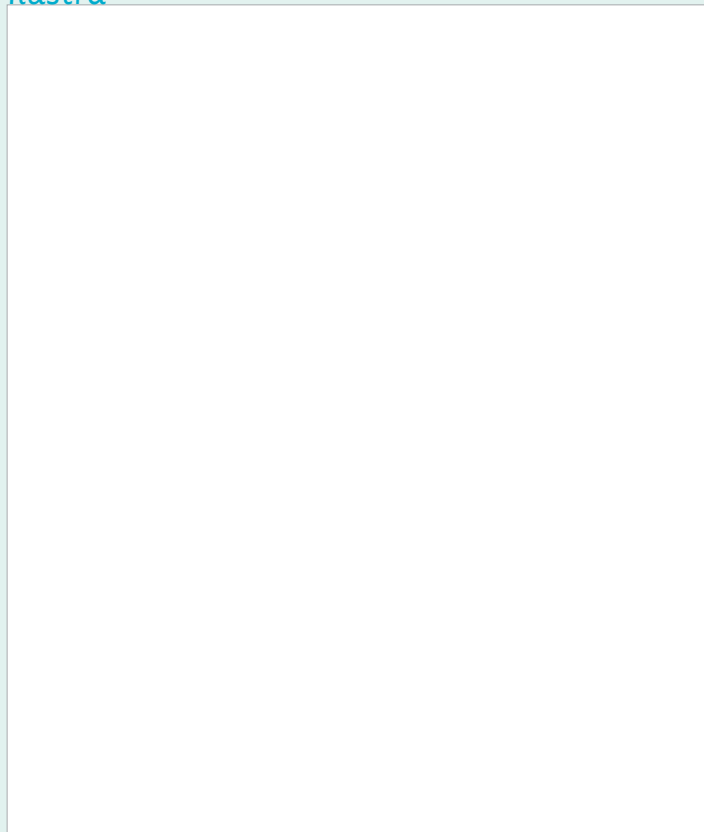
Tenho saudades do Sol  
dos dias quentes de Verão.  
O céu tornou-se cinzento  
e as férias já lá vão.

Mas quando atravesso o largo  
vejo uma árvore escarlate.  
Parece a árvore das fadas  
quando acaso a luz lhe bate.

O vendedor de castanhas  
parou com o seu carrito:  
as castanhas cheiram bem...  
Acho o Outono bonito!

Maria Isabel Mendonça Soares, *365 Histórias de Encantar*,  
Editora Verbo, 1976

Ilustra



### • Expressão escrita

1 – De que é que a autora sente saudades?

---

2 – Com que se parece a árvore escarlate?

---

3 – E tu, também achas o Outono bonito? .....

Porquê? .....

---

4 – De que estação do ano gostas mais? .....

Porquê? .....

## Responde ao que te é pedido.

- Ordena as palavras e escreve as frases formadas.

a • escarlate • bonita • é • árvore • muito

árvores • das • caem • folhas • ao • chão • as

---

---

- Assinala com x a quadrícula devida.

O texto é...

→	Prosa	<input type="checkbox"/>
→	Texto oral	<input type="checkbox"/>
→	Poesia	<input type="checkbox"/>



- Reduz as frases seguintes, tornando-as mais simples.

– A árvore escarlate cresceu muito.

– As castanhas quentinhas comem-se bem.

---

---

- Já observaste com atenção como ficam algumas árvores no Outono?  
Escreve um pequeno texto sobre elas ou, se preferires, fala-nos do que gostas e do que não gostas no Outono. Ilustra.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Eis a Lita

A Lita é rabina... mas não admira, ainda é pequenina. Às vezes chora e põe-se a teimar, mas dali a pouco já se está a rir.

A Lita anda sempre a lidar. Ainda não sabe arrumar os trapos das bonecas, por isso a cadelinha lhos rasga, mas já passeia o bebé ao colo. O bebé até calha ser uma almofada, mas para a Lita tanto faz, o que ela quer é cantar e embalar.

Na mesinha dela está uma guita para se estender a roupa das bonecas. Está quase sempre cheia de trapos, uns molhados, outros enxutos. Os bonecos é que andam todos espalhados pelo meio do chão. É verdade que a Lita tem um lindo



cesto para os guardar, mas nunca lhe apetece guardá-los lá.

Quando chega a noite e a Lua espreita pela janela, vê a Lita a dormir na sua caminha bem aconchegadinha às suas bonecas.

Irene Lisboa, *A Vidinha da Lita*, Atlântida Editora

- **Expressão oral ou escrita**

- 1 – Escreve as palavras que, de acordo com o texto, nos dizem como é a Lita.
- 2 – Há um trabalho que a Lita não gosta de fazer. Qual é?
- 3 – De que animal nos fala o texto?
- 4 – Escreve os nomes de todos os animais domésticos que conheces.

- **Responde ao que te é pedido.**

- 1 – Escreve a frase seguinte no tempo passado e depois no tempo futuro.  
– A Lita é rabina.
- 2 – Transcreve do texto duas palavras que sejam antónimas.

### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica



Desenha o quarto da Lita quando chega a noite e a Lua espreita pela janela.

## Amor com amor se paga

Uma formiga caiu  
Num regato e ali se viu  
A afogar, a coitadinha  
Pois não sabia nadar.  
    Uma pombinha  
    Que vinha  
Beber ao mesmo regato  
    Para a salvar  
    Foi buscar  
Um pausinho ali no mato.  
Dias depois a formiga  
    Viu pousada  
    A sua amiga  
Lá no alto dum pinheiro,  
    E notou  
A arma de um caçador  
    Que pretendia  
    Atirar.  
A formiga com tal gana  
    O picou  
Que o homem estremeceu  
    E assim  
    A pombinha  
    Se escapou.

Alexandre O'Neill



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Onde é que a formiga caiu?
- 2 – Quem a salvou?
- 3 – Dias depois o que viu a formiga?
- 4 – Como é que a formiga salvou a pomba?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve a frase seguinte no plural.  
    – A formiga caiu.
- 2 – Inventa e escreve mais duas perguntas sobre o texto.
- 3 – Assinala com **x** a frase que está escrita no tempo passado.  
☐ A formiga salva a pomba.  
☐ A formiga salvou a pomba.  
☐ A formiga salvará a pomba.

Cantinho de...  
**ditados populares**

Faz o bem  
sem olhar a quem.





## O retrato da tia Micá

A tia Micá encontrou a Ana com um coelhinho ao colo.

– Gostas dele? – perguntou a tia Micá.

– Adoro! É tão fofinho!

– Então, eu ofereço-to!

Os olhitos da Ana não deixavam de olhar o coelhinho, que fazia um soninho aconchegado nos seus braços. O coração batia forte no seu peito de criança.

Passado algum tempo, a Ana aproximou-se da tia Micá com uma folha de papel na mão, e disse-lhe:

– Como não tinha nada para te oferecer, fiz este desenho para ti.

– Mas é um retrato! – disse a tia Micá, compondo os óculos.

– É o teu retrato. – respondeu a Ana.



– Mas os meus olhos não são vermelhos!? – exclamou a tia, admirada.

– Fui eu que os desenhei assim para ficarem iguais aos do coelhinho.

Nelson Timóteo (não publicado), 1989

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Quais são as personagens do texto?
- 2 – O que tinha a Ana ao colo?
- 3 – O que ofereceu a Ana à tia Micá? Porquê?
- 4 – De que cor eram os olhos da tia Micá, no desenho? Porquê?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve palavras das mesmas famílias de: **coelho**; **tempo** e **olho**.
- 2 – Escreve uma frase que contenha as palavras: **Ana**; **soninho** e **coelhinho**.
- 3 – Reduz e escreve a primeira frase do texto na sua forma mais simples.

### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica

Desenha o retrato de uma pessoa que te seja muito querida.

Escreve uma dedicatória e oferece-lho.

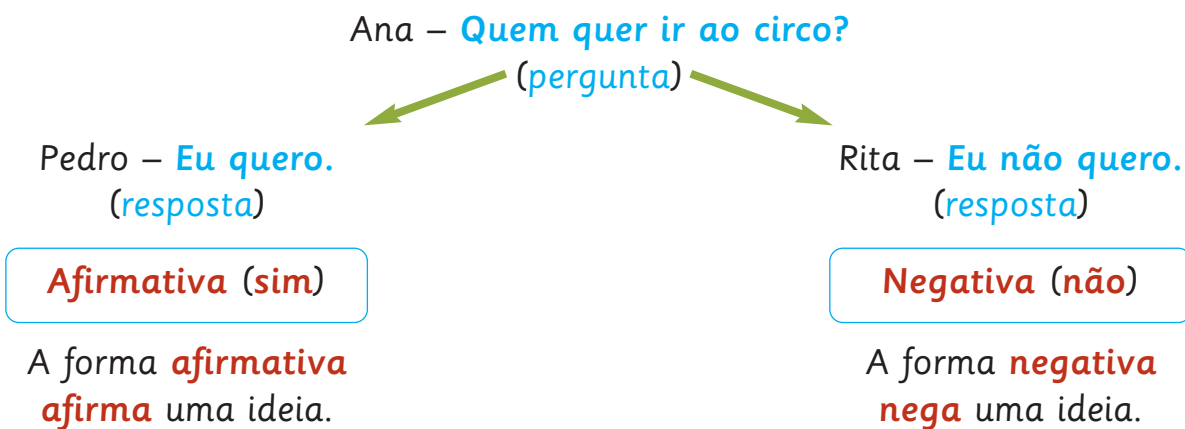


## Forma afirmativa e negativa da frase (por transformação)

- Observa a imagem.



- Presta atenção às respostas dadas pelo Pedro e pela Rita à pergunta que a Ana lhes fez.



Assim, uma frase pode apresentar a forma **afirmativa** ou a forma **negativa**.

- Presta atenção às respostas do Pedro e da Rita e relaciona correctamente.

Eu quero.

Eu não quero.

• Forma negativa

• Afirma uma ideia

• Forma afirmativa

• Nega uma ideia

- Completa com: **afirmativa** ou **negativa**.

Amanhã vou à escola.

Forma \_\_\_\_\_

O João não vai brincar.

Forma \_\_\_\_\_

Eu não gosto de laranjas.

Forma \_\_\_\_\_

O cão está a ladrar.

Forma \_\_\_\_\_

- Escreve, na forma negativa, as seguintes frases:

– O carro está limpo.

\_\_\_\_\_

– A laranja é doce e tem sumo.

\_\_\_\_\_

- Escreve, na forma afirmativa, as seguintes frases:

– O céu não tem nuvens.

\_\_\_\_\_

– A tesoura não corta bem.

\_\_\_\_\_

### Aprende ainda:

As frases **interrogativas**, isto é, que terminam com um ponto de interrogação (?), também podem apresentar-se na forma **negativa** ou **afirmativa**.

- Presta atenção ao exemplo e relaciona correctamente.

Forma afirmativa

Forma negativa

● Não comprei a bola.

● Não foste à escola?

● Li o livro todo.

● Brincaste muito?

## A nossa terra

– Avô, como era a nossa terra quando tu eras pequeno como eu?

– Ó Joaquim, nem calculas! Era uma terra pequenina, onde só havia meia dúzia de famílias, todas de agricultores. Não havia luz eléctrica, nem estradas para ir à cidade.

– E donde vieram estas pessoas, e quem construiu estas casas?

– Olha, um dia apareceram aqui uns homens com fitas métricas e uns aparelhos muito esquisitos. Mediram o rio e não se fartavam de o espreitar de um e outro lado. Um dia apareceu uma notícia no jornal da vila, a dizer que iam construir aqui uma barragem.

A partir daí, a nossa terra não parou de se desenvolver. Abriu-se a



estrada até à cidade, abriram-se fábricas, construíram-se bairros... e a nossa terra não tardará a ser cidade.

– Avô, e daqui em diante o que vai acontecer à nossa terra?

– Essa parte da história da nossa terra é para tu contares aos teus filhos e aos teus netos, quando os tiveres.

Nelson Timóteo (não publicado), 1999

### • Expressão escrita

**1** – Como era a terra do Joaquim, quando o avô era pequeno?

---

---

**2** – Porque é que se desenvolveu tanto?

---

**3** – O que respondeu o avô quando o Joaquim lhe perguntou o que ia acontecer à sua terra, daqui em diante?

---

• **Responde ao que te é pedido.**

**1** – Completa de modo a formares uma frase e escreve-a.

– O Joaquim está a com o avô.

---

**2** – Escreve as frases seguintes na forma negativa.

– Eu gostei da barragem. – \_\_\_\_\_

– A tua terra, é grande? – \_\_\_\_\_

**3** – Assinala com **x** as palavras da mesma família de **terra**.

☐ terreno

☐ ternura

☐ aterrar

☐ terraço

**4** – Ordena as palavras de duas maneiras diferentes, formando duas frases. Escreve-as.

avô • do • é • amigo • Joaquim • o

---

---

**5** – Assinala com **x** a frase escrita no presente e com **+** a frase escrita no futuro.

☐ A terra do Joaquim será uma cidade.

☐ O Joaquim gosta muito da sua terra.

☐ O avô respondeu às perguntas do neto.

**Cantinho de... trava-línguas**

O Tempo pergunta ao Tempo  
quanto tempo o Tempo tem  
e o Tempo responde ao Tempo  
que o Tempo tem tanto tempo  
quanto tempo o Tempo tem.





## O rato do monte e o rato do moinho

O rato do moinho vê o rato do monte.

– Primo, porque estás tão magrinho?

– Aqui há pouco que comer.

– Queres vir comigo? Lá em casa do moleiro é que há fartura!

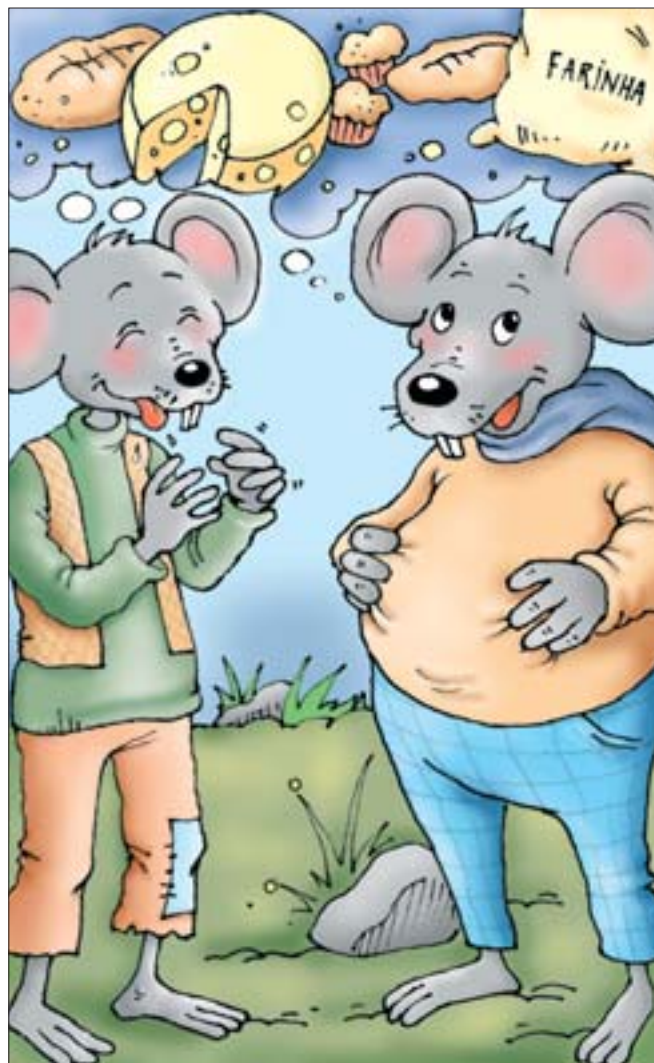
– Então vamos lá.

Quando chegaram ao moinho o gato comeu o rato do moinho que tinha entrado primeiro.

Fugindo, o rato do monte dizia:

– Papa, gato, que é gordinho! Antes quero ser do monte e ser magrinho, que ser gordo e papadinho.

Popular



### • Expressão oral ou escrita

1 – Quais são os animais que entram na história do texto?

2 – Que convite fez o rato do moinho ao rato do monte, quando o encontrou?

3 – O que disse o rato do monte enquanto fugia do moinho?

### • Responde ao que te é pedido.

1 – Escreve palavras de significado contrário de: **gordo**; **fartura**; **entrar** e **magrinho**.

2 – O gato come o rato.

Escreve esta frase no tempo passado e depois no tempo futuro.

### Cantinho de... adivinhas

Qual é a ratoeira de caçar ratos que se escreve com quatro letras?



### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica

Desenha a parte da história de que mais gostaste.



## No País da Confusão

No País da Confusão não havia regras e ninguém vivia contente.

Nas ruas e estradas os acidentes sucediam-se e havia mortos e feridos. Nas praias os afogamentos eram muitos e as crianças perdiam-se facilmente. O lixo espalhava-se por todo o lado e a poluição tomava conta de tudo. As doenças começavam a ser frequentes, cada vez mais graves, e já ninguém sorria.

O descontentamento instalou-se e, pouco a pouco, as pessoas começaram a perceber que sem ordem nem segurança não pode haver felicidade.

Fernanda Montenegro (não publicado)



- **Expressão oral ou escrita**

- 1 – O que significa, para ti, a palavra **confusão**?
- 2 – De tudo o que acontecia no *País da Confusão*, o que te parece mais grave?
- 3 – Que aconteceria a esse país se tudo continuasse como diz o texto?
- 4 – Inventa e escreve mais duas perguntas acerca do texto.

- **Responde ao que te é pedido.**

- 1 – Escreve na forma negativa as seguintes frases:
  - O lixo espalhava-se pelo chão.
  - As pessoas eram felizes.
- 2 – Escreve palavras que pertençam às mesmas famílias de: **rua**; **lixo** e **felicidade**.

### Em casa...

#### Língua Portuguesa



Inventa e escreve duas regras para salvar o País da Confusão. Na aula, faz um cartaz com as regras inventadas.

## Sinónimos e antónimos

- Repara nas flores:

A rosa é **bonita**.



A dália é **linda**.



Tanto a rosa como a dália são agradáveis à vista, são **bonitas** ou **lindas**, como se queira.

As palavras **bonita** e **linda** são **sinónimos**. Têm **significados semelhantes**.

- Escreve sinónimos de:

**menino** – \_\_\_\_\_ **contente** – \_\_\_\_\_ **velho** – \_\_\_\_\_

- Observa agora o cabelo das duas meninas:

O cabelo da Ana está **bem** penteado.



O cabelo da Luísa está **mal** penteado.



As meninas estão penteadas da mesma maneira?

– Não, a Ana está **bem** penteada e a Luísa está **mal** penteada.

As palavras **bem** e **mal** são **antónimos**. Têm **significados opostos**.

- Escreve antónimos de:

**lindo** – \_\_\_\_\_ **paz** – \_\_\_\_\_ **alto** – \_\_\_\_\_

- Relaciona, conforme o exemplo, as palavras sinónimas.

dar •	• delicado
bondosa •	• riqueza
valente •	• forte
fortuna •	• oferecer
amável •	• boa

- Relaciona as palavras antónimas, conforme o exemplo.

rico •	• subir
amargo •	• triste
abrir •	• fechar
descer •	• pobre
alegre •	• doce

- Copia as frases, substituindo as palavras sublinhadas por palavras sinónimas do quadro.

O João começou o seu trabalho.

A nossa maior riqueza é a saúde.

O leão é um animal corpulento.

O meu cão é preto.

**forte**  
**iniciou**  
**negro**  
**fortuna**

---

---

---

---

- Completa com antónimos das palavras sublinhadas.

A Marta é magra mas a Berta é \_\_\_\_\_.

A verdade é inimiga da \_\_\_\_\_.

Não há \_\_\_\_\_ piloto quando o mar está bom.

O mar tudo leva e tudo \_\_\_\_\_.

Os velhos e os \_\_\_\_\_ têm gostos diferentes.



## Relíquias do passado

**Júlia** – Vês, Susana, é aqui nesta cómoda que guardo as recordações dos meus avós e dos meus pais. São um bem precioso, por isso as estimo tanto. E que prazer sinto quando toco nestes objectos que lhes foram queridos, hoje que infelizmente os perdi para sempre...



**Susana** – Este colar tão lindo, de quem era?

**Júlia** – Foi prenda de casamento do meu bisavô para a minha bisavó, já lá vão quase 100 anos. Olha a roupa de baptizado da minha mãe, o primeiro sapatinho que calcei e este laço que atava as cartas de namoro que os meus avós trocavam.

**Susana** – Que engraçado! Cada coisa tem uma história.

**Júlia** – Cada objecto, cada fotografia fala por si.

**Susana** – Agora compreendo que os estimes tanto. Fazem parte da tua vida e têm muito valor.

**Júlia** – Têm muito valor real alguns, mas valor sentimental têm todos. São jóias deixadas pelos meus antepassados e desde o valioso colar à simples fitinha de seda cor-de-rosa, estimo-os a todos igualmente.

Isabel Lamas, *O Livro das Festas*, Impala Editores, 1998

### • Expressão escrita

**1** – Quais são as personagens do texto?

---

**2** – De quem era a cómoda e o que tinha dentro?

---

**3** – Qual era a relíquia que tinha quase 100 anos?

---



- Escreve as palavras antónimas lado a lado.

magro	vazio
perdi	bonito
feio	gordo
cheio	ganhei


- Assinala com **x** os nomes dos objectos que a Júlia mostrou à Susana.

<input type="checkbox"/> um colar	<input type="checkbox"/> uma pulseira	<input type="checkbox"/> uma prenda de casamento
<input type="checkbox"/> um laço	<input type="checkbox"/> uma roupa de baptizado	<input type="checkbox"/> um anel

- Escreve no plural a seguinte frase:

– Agora compreendo porque os estimas tanto.

---

- Completa o quadro com nomes que comecem pelas letras da primeira coluna.

	Frutos	Animais	Flores
m			
r			

### Cantinho de... ditados populares

Devemos viver o Presente,  
estudando o Passado e  
preparando o Futuro.



### Em casa... Língua Portuguesa

Pede ajuda aos teus pais e escreve uma  
relação dos objectos mais antigos que  
tens em casa e pertenceram aos teus  
antepassados.



## O amigo

Ter um amigo é ter um tesouro.  
Um amigo nunca nos abandona.  
Um amigo acompanha-nos nos momentos bons e maus.

Ter um amigo é bem bom se o for do coração.

É bom ter um amigo que dure para toda a vida.

Um amigo é como um irmão.

Um bom amigo é aquele que, sempre que caímos, nos estende a mão.

Ter um amigo é como ter um baú de segredos.

Num amigo depositamos toda a nossa confiança.

É aquele que nos defende.

Um amigo sofre por nós.

Um amigo corrige os nossos erros.

Um amigo é aquele que pertence ao grupo da malta.

Catarina – 6.º C,  
Jornalês, Escola Soares dos Reis,  
Vila Nova de Gaia, 1996

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Quais são os versos que, na tua opinião, melhor dizem o que é um amigo?
- 2 – Tens algum amigo especial?
- 3 – Se tens, diz-nos porque o consideras especial.



### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Ordena as palavras formando uma frase e escreve-a.  
*por • sempre • amigo • um • sofre • nós*
- 2 – Escreve frases com significado contrário às que se seguem:
  - *Um amigo não sofre por nós.*
  - *Eu tenho inimigos.*

### Em casa...

#### Língua Portuguesa



Escreve uma carta ao teu melhor amigo.  
Se te for possível, envia-a pelo correio.

Data: .....

Nome: .....

Observação

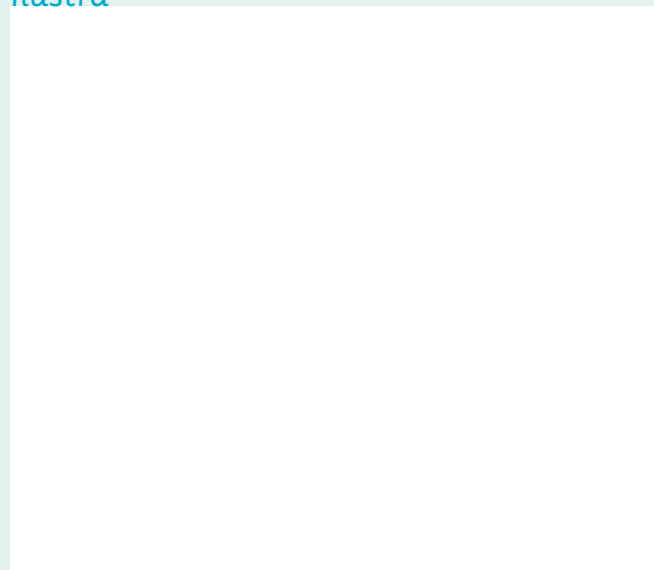
## Os museus

O avô de Teresa, uma vez que estavam a conversar no jardim, disse-lhe:

– Estou tão velhinho que qualquer dia vou para um museu!

A Teresa sabia que o avô estava velhinho por causa do seu rosto enrugado e das suas longas barbas brancas, mas não sabia que os velhinhos tinham de ir para os museus. E também não sabia bem o que era um museu. O avô, ao aperceber-se disso, acariciou-lhe os cabelos, sentou-a nos seus joelhos e disse-lhe: – Eu estava a brincar quando disse que os velhinhos iam para os museus. O que eu queria dizer é que nos museus há muitas coisas

Ilustra



antigas com valor histórico e artístico, como, por exemplo, móveis, automóveis, livros, pinturas, etc. Assim, nos museus, podemos aprender muitas coisas sobre o passado e a vida dos povos que viveram antes de nós.

Fernando Marques (não publicado), 1989

### • Expressão escrita

1 – O que disse, uma vez, o avô da Teresa?

---

2 – A Teresa sabia que o avô estava velhinho. Porquê?

---

3 – Já visitaste algum museu? \_\_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_

O que viste lá? \_\_\_\_\_

## Responde ao que te é pedido.

- **Expande a frase.**

– Nos museus guardam-se coisas.

---

- **Nos quadros escreve frases:**

na forma negativa

na forma afirmativa

- **Relaciona os sinónimos.**

velho •	• existe
longas •	• antigo
há •	• compridas

- **Relaciona os antónimos.**

ignorava •	• novinho
velhinho •	• mal
bem •	• sabia

- **Costumas conversar com os teus avós ou com outras pessoas mais idosas que te contem histórias? Escreve-nos uma história de que te lembres. Ilustra o teu trabalho.**

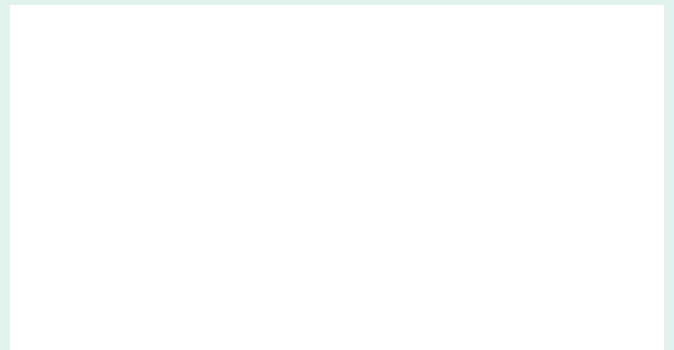
---

---

---

---

---



---

---

---

---

## O menino branco

(...)

O menino branco foi correndo mundo até uma terra onde todos os meninos eram castanhos. Aí fazia corridas de camelo com um menino chamado Ali-Babá, que dizia:

É bom ser castanho  
como a terra do chão  
os troncos das árvores  
é tão bom ser castanho como um chocolate.

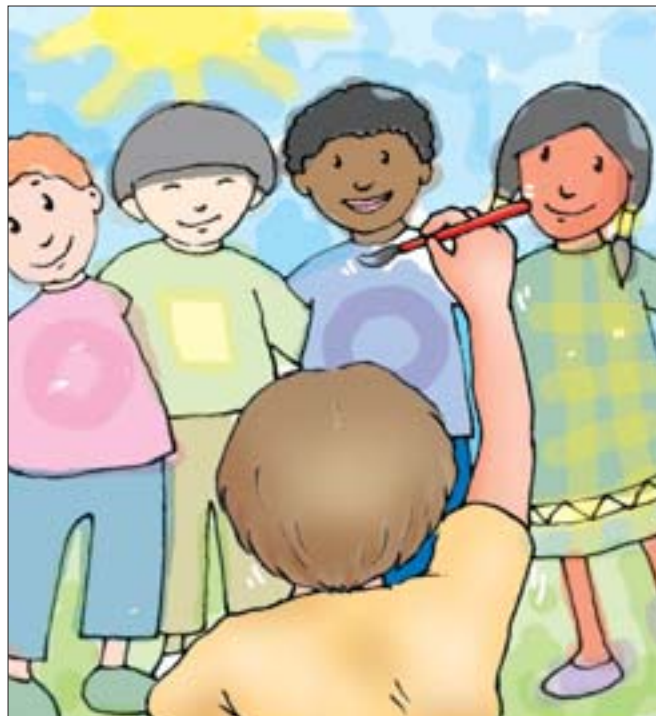
(...)

Quando o menino branco voltou à sua terra de meninos brancos, dizia:

É bom ser branco como o açúcar  
amarelo como o Sol  
preto como as estradas  
vermelho como as fogueiras  
castanho como o chocolate.

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Onde foi parar o menino branco depois de ter corrido o mundo?
- 2 – Quem conheceu lá?
- 3 – O que dizia esse menino?
- 4 – O que dizia o menino branco quando voltou à sua terra?
- 5 – Tens amigos com cores de pele diferentes da tua?



Enquanto, na escola, os meninos brancos pintavam em folhas brancas desenhos de meninos brancos, ele fazia grandes rodas com meninos sorridentes de todas as cores.

Luísa Ducla Soares

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve sinónimos de: **menino**; **sorridentes** e **voltou**.
- 2 – Escreve a primeira frase do texto no plural.
- 3 – Escreve, separadamente, os nomes de coisas e de pessoas: **chão**; **Ali-Babá**; **açúcar** e **Luísa**.

### Em casa...

#### Língua Portuguesa

Com a ajuda dos teus pais e amigos escreve uma composição com o título:

– O racismo





## O gato e o cão

Lambia, languento, o gato as patas da frente. Parado. Em cima do muro. Alto e de pedra. Bem alto. Para cima de três metros.

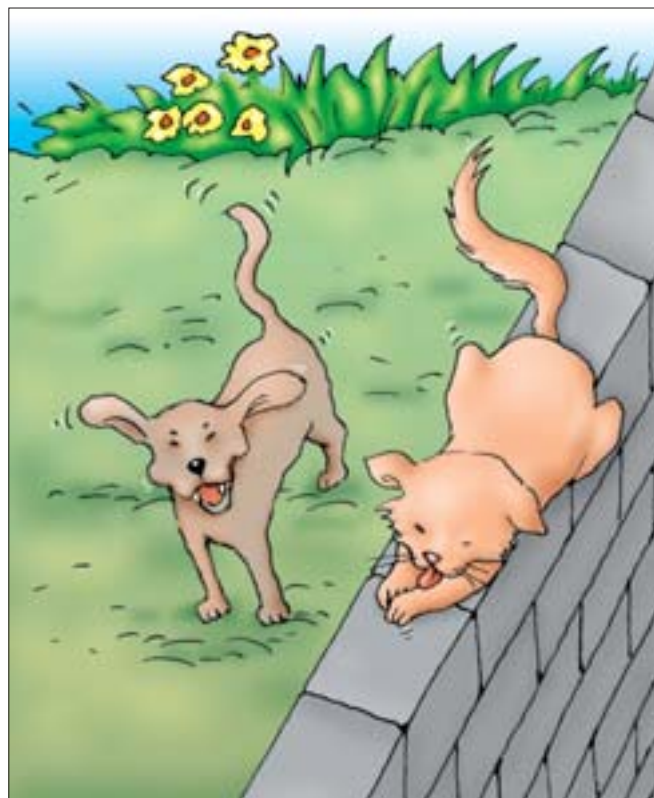
A rua era estreita e o cão grandalhão não parava de ladrar. Eriçado. No chão. Sempre refilão, com o gato cheio de moleza.

Ladrava o cão e aquilo parecia não ser nada com ele, com o gato. Indiferente. Nem olhava.

E só quando o cão parecia querer desistir de ladrar por nada conseguir fazer, parava o gato de lamber as patas, olhava para o cão, que estava calado no chão, e fazia, interessado e a provocar:

– Pfee...

Então o cão gozado, começava de novo a ladrar com voz de muito arreliado, enquanto o gato voltava a lamber languento as patas, devagar,



sem olhar, sabedor que o cão não lhe podia fazer mal nenhum, por estar ele em cima do muro, seguro, e o cão zangado no chão.

Aquela forma de resmungar repetiu-se muitas vezes e eu parado a olhar e a esperar.

(...)

Luís Novo, *Café de Mistura*, Edições APPACDM, 1998

### • Expressão escrita

1 – Quais são as personagens do texto?

---

2 – Quem estava zangado e porquê?

---

3 – O gato sentia-se seguro. Porquê?

---

4 – O que acontecia quando o cão deixava de ladrar ao gato?

---

• Responde ao que te é pedido.

1 – Completa conforme os exemplos.

o cão – a cadela

o balão – os balões

o gato – \_\_\_\_\_

a mão – \_\_\_\_\_

o galo – \_\_\_\_\_

o mãe – \_\_\_\_\_

2 – Transcreve do texto as palavras que qualificam:

o gato – \_\_\_\_\_

o cão – \_\_\_\_\_

• Observa bem e conta-nos a história da banda desenhada.



Cantinho de...  
**ditados populares**

Dão-se como o cão e o gato.



Em casa...  
**Língua Portuguesa**



Repara que a história do texto da página anterior não terminou. O que teria acontecido a seguir?

Conta-nos numa composição escrita.



## Profissões

Até aos meus treze anos nunca me debrucei seriamente sobre a questão do que eu viria a ser e que profissão deveria aprender. Tal como todos os garotos, amava e invejava certas profissões: a de caçador, de barqueiro ou de condutor, de dançarino sobre a corda ou de viajante pelo Pólo Norte. Mas o que de longe preferia era tornar-me mago.

Gostaria de fazer crescer maçãs no Inverno e de encher magicamente a minha bolsa com ouro e prata. Sonhava poder tolher os meus inimigos por meio de encantamentos e ser então vencedor e rei. Isto muito especialmente, o tornar-me invisível, era uma arte que eu desejava do mais fundo de mim.

Hermann Hesse, *Contos Maravilhosos*

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – A partir de que idade começou o autor a pensar numa profissão?
- 2 – Que profissões amava?
- 3 – Mas qual era a sua preferida?
- 4 – E tu, que profissão gostarias de ter quando fores adulto? Porquê?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve no plural as seguintes frases:
  - Que lindo dia!
  - O que vais fazer amanhã?
- 2 – Escreve os antónimos das seguintes palavras: **nunca**; **amava** e **invisível**.

### Cantinho de...

#### ditados populares

Quem em novo não trabalha  
em velho come o que calha.





## Aos bombeiros

Vós bombeiros voluntários,  
Homens de alto valor.  
Para salvares os outros,  
Arriscas a vossa vida  
Com valentia e amor.  
E nem todas as pessoas  
Vos vêem como merecem;  
Pois se há um incêndio,  
Gritam:  
– Depressa, os bombeiros!...  
Mas passados alguns dias,  
Já dos bombeiros se esquecem.  
O bombeiro é aquele  
Que pelo seu irmão tudo faz;  
Justo é pois que se diga  
Que ele é o SOLDADO DA PAZ.

Sandra Vilarinho (14 anos),  
(não publicado)



- **Expressão oral ou escrita**

- 1 – O que significa a palavra **voluntários**?
- 2 – Então, o que serão os bombeiros voluntários?
- 3 – Quando tiveres idade para isso, gostarias de ser bombeiro?
- 4 – O que pensas dos bombeiros?

- **Responde ao que te é pedido.**

- 1 – Escreve a frase seguinte na sua forma mais simples:
  - O bombeiro é um homem corajoso e sempre ao serviço dos outros.
- 2 – Faz a divisão silábica das palavras conforme o exemplo: **a-que-le**  
**soldado • voluntários • bombeiros**

### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica



Desenha os bombeiros a prestarem um serviço e junta um texto a explicar esse mesmo serviço. Expõe na sala de aula, num painel colectivo.

## O abecedário – vogais e consoantes

### O abecedário sem juízo

- A** é o André, a beber a água-pé.  
**B** é o Bruno, vai a fugir de um gatuno.  
**C** é a Camila, com corpinho de gorila.  
**D** é o Daniel, come lenços de papel.  
**E** é a Ester, que nunca usa talher.  
**F** é o Frederico, está sentado no penico.  
**G** é o Gonçalo, já hoje levou um estalo.  
**H** é a Helga, picada por uma melga.  
**I** é a Inês, a dar beijos num chinês.  
**J** é o João, põe ratos dentro do pão.  
**L** é a Luísa, vai para a rua sem camisa.  
**M** é a Maria, que só dorme todo o dia.  
**N** é o Norberto, que gosta de armar em esperto.  
**O** é o Olegário, caiu dentro de um aquário.  
**P** é a Paula, tira bananas da jaula.  
**Q** é o Quim, meteu a mão no pudim.  
**R** é a Raquel, que se besunta com mel.  
**S** é a Sara, com dez borbulhas na cara.  
**T** é o Tiago, a pescar botas no lago.  
**U** é o Urbino, que sofre do intestino.  
**V** é a Verónica, tem a preguicite crónica.  
**X** é o Xavier, usa roupa de mulher.  
**Z** é a Zulmira, que na aula dança o vira.

Luísa Ducla Soares, *Poemas da Mentira e da Verdade*, Livros Horizonte, 1999



- **Lê o poema com atenção e repara que a vermelho estão escritas, por ordem, todas as letras do nosso alfabeto.**

#### Aprende ainda:

O nosso alfabeto é formado por **23 letras** – **5 vogais** e **18 consoantes**.

As vogais são: **a, e, i, o, u**. Todas as outras letras são consoantes.

Nos nomes de origem estrangeira podem aparecer as letras: **K, W** e **Y**.



As letras do alfabeto estão assim ordenadas:

minúsculas – a b c d e f g h i j l m n o p q r s t u v x z  
maiúsculas – A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Z

- Assinala as vogais nas palavras seguintes, conforme o exemplo.

Doniel melga gorila André camisa

- Escreve com letra manuscrita, e ordenadamente, o alfabeto:

minúsculo

---

maiúsculo

---

- Escreve por ordem alfabética as palavras: banana; Raquel; pudim; andar e xarope.

---

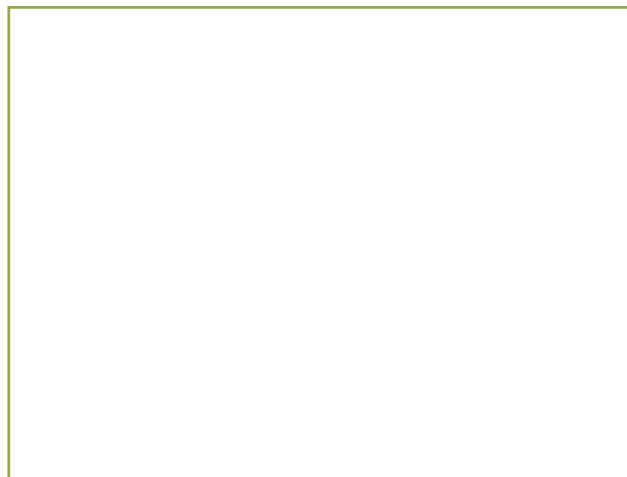
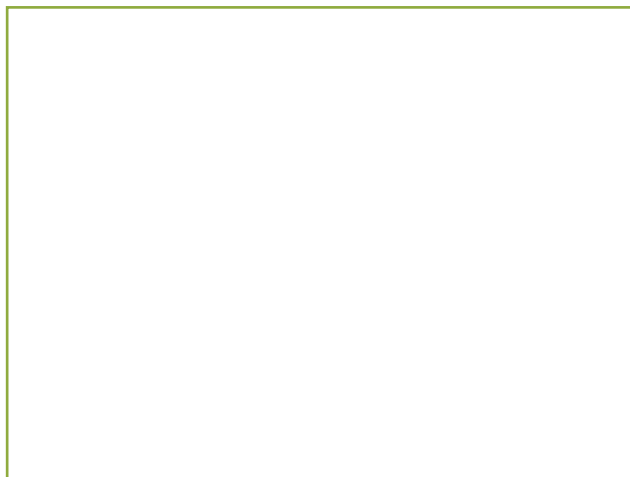
- Completa as séries de modo a ficarem por ordem alfabética.

d \_\_\_\_ f g \_\_\_\_ i j \_\_\_\_ F \_\_\_\_ H I \_\_\_\_ M \_\_\_\_ O

- Escreve alguns nomes dos teus e das tuas colegas, no local certo.

Nomes começados por vogais:

Nomes começados por consoantes:



## O Inverno

Velho, velho, velho.  
Chegou o Inverno.

Vem de sobretudo,  
vem de cachecol,  
o chão onde passa  
parece um lençol.

Esqueceu as luvas  
perto do fogão:  
quando as procurou,  
roubara-as um cão.

Com medo do frio,  
encosta-se a nós:  
dai-lhe café quente  
senão perde a voz.

Velho, velho, velho.  
Chegou o Inverno.

Eugénio de Andrade



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Como vem vestido o Inverno?
- 2 – Onde deixou as luvas?
- 3 – O Inverno é uma estação do ano. Quais são as outras?
- 4 – De que gostas menos no Inverno?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Ordena as palavras e escreve a frase formada.  
a • mais • o • é • fria • Inverno • estação
- 2 – Escreve com letra manuscrita o abecedário maiúsculo e minúsculo.

### Cantinho de... poesia

O Inverno que é tão frio  
Até Março vai durar.  
Dias curtos, noites grandes  
E pouco Sol a brilhar.



Popular

### Em casa...

#### Língua Portuguesa

Fala-nos do Inverno, num texto escrito.  
Não te esqueças de falar das coisas de  
que mais gostas nesta estação do ano.



## Natal moçambicano

Pelo Natal reunia-se a minha família. Chegava a hora do almoço. Todos nos sentávamos à mesa para comer: peru assado, leitão e batatas fritas. Para sobremesa tínhamos ananás, manga e goiaba.

Depois do almoço era costume irmos brincar, enquanto os meus pais e tios conversavam.

Quando chegava a noite, nós regressávamos a casa para o jantar. Era costume vestirmos a roupa nova nesta altura. Comíamos frango assado com arroz de coco e para sobremesa tínhamos abacate, banana e caju. À meia-noite era costume abrir os presentes.

O meu pai dizia-nos que o Natal de Portugal era diferente porque cá em Portugal comia-se bolo-rei, rabanadas, filhós, bacalhau, etc.

O Natal é, para mim, a festa mais bonita.



Rui – 2.º M, *O Abelhudo*, Escola Preparatória de Amarante, 1989

### • Expressão oral e escrita

- 1 – Quando é que se reunia a família?
- 2 – Quando é que os meninos vestiam a roupa nova?
- 3 – O que contava o pai do Rui sobre o Natal português?
- 4 – Inventa e escreve mais duas perguntas acerca do texto.

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve a primeira e a última frase do texto na forma negativa.
- 2 – Escreve antónimos de: **chegava**; **depois**; **bonita** e **noite**.
- 3 – Em que tempo (passado, presente ou futuro) está escrita a última frase do texto?

### Em casa...

#### Língua Portuguesa



Se costumás festejar o Natal, conta-nos por escrito como costumás passar o teu Natal e o que costumás comer na noite da consoada.

## É Natal

É Natal! É Natal!  
Já nasceu Jesus!  
O pinheiro que fizemos  
Brilha com a luz.

Tem sininhos, fitas, bolas,  
Estrelas a brilhar  
Paz na Terra. É Natal!  
Todos a cantar!

Cai a neve fria,  
Há estrelas sem fim  
Todos de mãos dadas  
Cantemos assim:

É Natal! É Natal!  
Já nasceu Jesus!  
Para todos os meninos  
Paz, Amor e Luz!

Isabel Lamas, *O Livro das Festas*, Impala Editores, 1998



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – O que se comemora na noite de Natal?
- 2 – Em tua casa comemora-se o Natal?
- 3 – Se se comemora, com quem costumam passar a noite de Natal?
- 4 – O que deseja a autora do poema para todos os meninos?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve por ordem alfabética as letras: D; B; A; E; C; F; H; G.  
E agora as palavras: luz; pinheiro; neve e fita.
- 2 – Escreve palavras antónimas de: paz; amor; fria e fim.

### Em casa...

#### Língua Portuguesa



Como sabes, no Natal recebem-se e oferecem-se prendas.  
Faz uma lista das prendas que gostarias de receber neste Natal.



Data: .....

Nome: .....

Observação

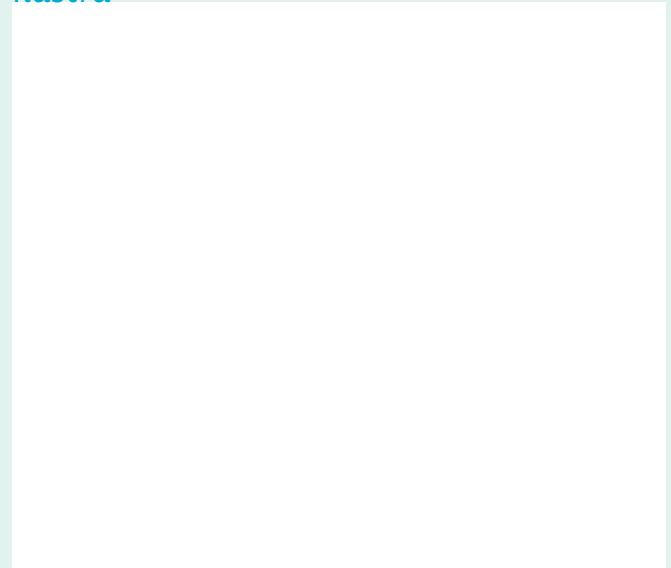
## A árvore de Natal

Joana tinha nove anos e já tinha visto nove vezes a árvore de Natal. Mas era sempre como se fosse a primeira vez.

Da árvore nascia um brilho maravilhoso que pousava sobre todas as coisas. Era como se o brilho de uma estrela se tivesse aproximado da Terra. Era o Natal. E por isso uma árvore se cobria de luzes e os seus ramos se carregavam de extraordinários frutos em memória da alegria que, numa noite muito antiga, se tinha espalhado sobre a Terra.

E no presépio as figuras de barro, o Menino, a Virgem, o S. José, a

Ilustra



vaca e o burro pareciam continuar uma doce conversa que jamais tinha sido interrompida. Era uma conversa que se via e não se ouvia.

Joana, olhava, olhava, olhava...

Sophia de Mello Breyner Andresen

### • Expressão escrita

1 – Como se chama e quantos anos tinha a menina de que fala o texto?

---

2 – Assinala com **x** as figuras de que fala o texto e que eram feitas de barro.

☐

a vaca

☐

a árvore

☐

a Virgem

☐

a Joana

☐

S. José

3 – Explica o que a autora quer dizer com a frase:

– Era uma conversa que se via mas não se ouvia.

---



## Responde ao que te é pedido.

1 – Escreve a última frase do texto:

no tempo futuro – \_\_\_\_\_

no tempo presente – \_\_\_\_\_

2 – Escreve uma pergunta para a resposta.

P.: – \_\_\_\_\_

R.: – Comemora-se o nascimento do Menino Jesus.

3 – Escreve sinónimos e antónimos das palavras:

	alegria	antiga	doce
sinónimos			
antónimos			

4 – Vais imaginar e escrever o final desta história:

Era noite de Natal. A mãe acabava de contar a última história aos filhos meio adormecidos. Apenas as saudades do pai, que trabalhava noutro país, tinham trazido um pouco de tristeza àquele lar.

– Toc... toc... toc... – Bateram à porta!

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## O Mundo

... Uma história já antiga é a história do menino que gostava muito de todas as coisas.

Gostava duma pedra, levava a pedra para casa.

Gostava duma flor, levava a flor para casa.

Gostava dum bicho, levava o bicho para casa.

Com o tempo, a casa começou a ficar cheia, mas nem por isso ele deixava de levar sempre mais coisas.

Um dia saiu, como de costume, e quando voltou as plantas e os animais tinham crescido e já não havia lugar para ele.

O menino sentou-se então à porta de casa a pensar o que havia de

## À descoberta do ambiente natural



fazer. Depois de pensar muito, descobriu que o melhor seria viver cá fora, pois o mundo devia ser a nossa casa.

Edição de Comissão Nacional do Ambiente

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – O que é que o menino levava para casa?
- 2 – O que aconteceu de extraordinário, um dia?
- 3 – Que fez então o menino?
- 4 – O que descobriu depois de pensar muito?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Em que tempo estão escritas as frases? Responde por escrito.
  - O menino trazia pedras.
  - O Mundo é a nossa casa.
  - Um dia brincará com o Sol.
- 2 – Escreve palavras das mesmas famílias de: *flor*; *bicho* e *casa*.

### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica

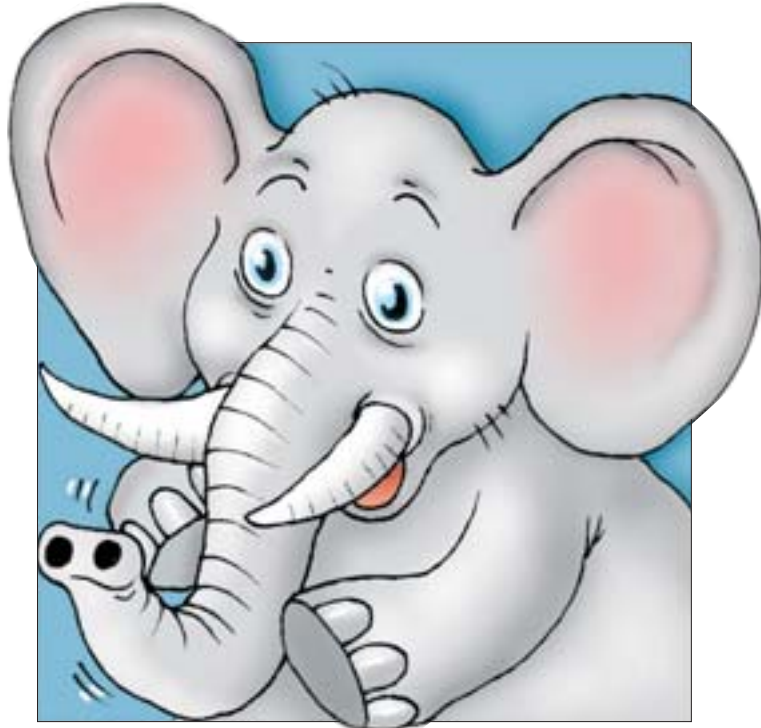


Desenha a casa do menino como ele a encontrou quando regressou.

## O Elefante

O Elefante  
está triste  
tem a tromba encorvilhada.  
Ai chora que Deus me livre  
pedindo para alisá-la.  
O Elefante  
está zangado e já deu um berro  
pedindo a quem passava:  
– Quem me passa a tromba a ferro?  
Ofereceu-se  
uma Minhoca  
um Grilo  
um Veado  
e até um Jacaré  
que é um bicho bem pesado.  
Todo o Cão  
e todo o Gato  
todo o bicho refilão  
passou por cima da tromba  
fazendo de escorregão.  
E agora  
o Elefante  
já não chora nem precisa  
pôr os dois dentes de fora  
porque tem a tromba lisa.

José Vaz, *O Nó da Corda Amarela*, Porto Editora



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Porque está triste o Elefante?
- 2 – O que pedia o Elefante a quem passava?
- 3 – Quem se ofereceu para ajudar o Elefante?
- 4 – Agora, o Elefante já não chora nem precisa. Porquê?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve frases que contenham as palavras: **tromba**; **refilão** e **lisa**.
- 2 – Completa de modo a formares uma frase e escreve-a.  
– O elefante **tromba**.

### Cantinho de... adivinhas

Qual é a diferença entre o  
elefante e a pulga?



### Em casa... Língua Portuguesa



A história do elefante está contada em  
forma de poesia.  
Agora conta-a tu, resumidamente, em  
forma de prosa.

## Aventuras de uma gotinha de água

Era uma vez uma gotinha de água que vivia no grande mar salgado. Misturada com as suas companheiras, eram tantas, tantas, que levadas pelo vento formavam enormes ondas sempre em movimento, para cá e para lá, para cá e para lá...

Mas aquela era uma gotinha pequenina e endiabrada, sempre a correr de um lado para o outro, numa brincadeira constante. Entreteinha-se a ver passar os peixinhos, de todos os tamanhos e feitios, com escamas prateadas e douradas que brilhavam até mesmo no fundo do mar quando um raio de sol mais forte e mais teimoso lá chegava.

O seu maior divertimento, porém, era fazer cócegas na barriga dos peixitos e outros bichos do mar, ficando



depois a vê-los torcerem-se de riso e fugirem. Alguns, como os golfinhos, até davam pulos para fora de água, tão perdidos de riso que ficavam.

(...)

Alberto Vilaça, *Colecção Palmo e Meio*, Campo das Letras, 1997

### • Expressão oral ou escrita.

- 1 – Onde vivia a gotinha de água?
- 2 – Que formavam as gotinhas quando eram levadas pelo vento?
- 3 – Qual era a brincadeira preferida da gotinha de água?
- 4 – O que faziam os golfinhos quando a gotinha de água lhes fazia cócegas?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve uma frase que contenha as palavras: **água** e **vento**.
- 2 – Escreve por ordem alfabética as palavras seguintes: **água**; **mar**; **gota**; **golfinho** e **sol**.
- 3 – Escreve nomes de peixes que conheces.

### Em casa...

#### Língua Portuguesa

Escreve uma composição em que fales da importância dos mares. Antes, pensa só na influência do mar sobre a Terra e em tudo o que ele nos fornece.



### Sinais de pontuação: ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e vírgula

- Observa os dois meninos a conversar.



- Repara:

A Catarina fez uma pergunta ao João. Para darmos essa ideia, no final da frase colocámos um **ponto de interrogação (?)**.

O João deu apenas uma informação à Catarina. No final de cada frase usámos um **ponto final (.)**.

O João também enumerou o que ia fazer essa tarde. A separar as actividades enumeradas colocámos **vírgulas (,)**.

Por fim a Catarina mostrou admiração ou exclamação. No final da frase da Catarina colocámos um **ponto de exclamação (!)**.

- Aprende:

Ponto final	Ponto de interrogação	Ponto de exclamação	Vírgula
.	?	!	,
Usa-se no fim de uma frase que dá informações.	Usa-se no fim de uma pergunta.	Usa-se no fim de uma frase que indica admiração.	Usa-se para fazer pequenas pausas dentro das frases.
Exemplo: – Eu chamo-me João.	Exemplo: – Como te chamas?	Exemplo: – Que linda casa!	Exemplo: – No bolso tenho uma moeda, um lenço, um pião.



- Copia os diferentes sinais de pontuação que encontrares no texto seguinte para os quadrados e escreve o nome de cada um deles.

O João está a falar com a Catarina.

Disse-lhe que, essa tarde, ia fazer várias coisas. Ia estudar, ia às compras, ia visitar a avó e depois ia brincar.

Será que é verdade?

Que rapaz ocupado!

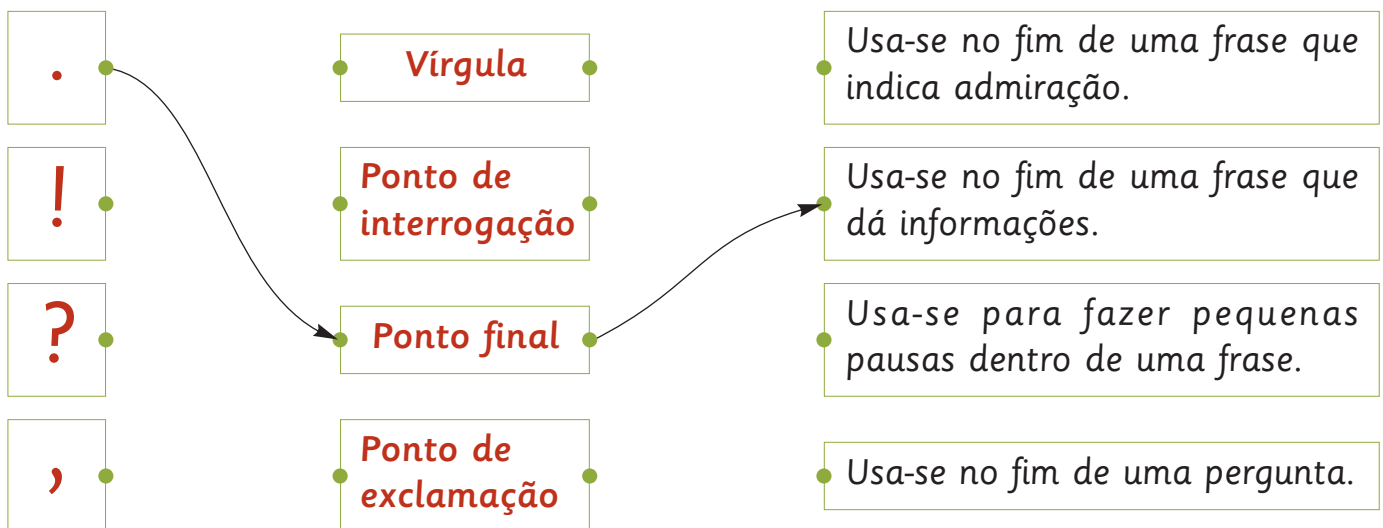
☐ \_\_\_\_\_

☐ \_\_\_\_\_

☐ \_\_\_\_\_

☐ \_\_\_\_\_

- Relaciona correctamente conforme o exemplo.



- Coloca correctamente os sinais de pontuação que aprendeste, no texto seguinte.

A Joana encontrou um cão na rua ☐

Levou-o para casa toda contente ☐ Deu-lhe banho ☐ deu-lhe de comer ☐ deu-lhe muito carinho e por fim deitou-o num cestinho ☐

Será que pode ficar com ele ☐

## Seres da Natureza

Já olhaste uma flor?  
Já reparaste bem?  
Uma flor é um ser da Natureza.  
Ela tem cores  
tem odores  
tem vida  
dá a vida  
serve a vida.

Já reparaste num animal?  
Observa-o bem!  
É outro ser da Natureza.  
Ele voa ou corre ou nada.  
Tem filhos  
Tem vida  
Vida própria  
Que é a dele.

E o sol, e o mar  
e os rios, e os montes...  
São outros seres da Natureza.



E o Homem?  
É um ser também da Natureza!?  
Ele ama.  
Ele sofre.  
Ele constrói.  
Ele destrói.

Todos juntos fazem o  
**NOSSO MUNDO**

*Júlio Roberto, Reconstruir o Nosso Mundo*

### • Expressão escrita

**1** – De que nos fala este poema?

---

**2** – De que seres da Natureza fala o texto?

---

**3** – Qual é o ser da Natureza que “voa ou corre ou nada”?

---

**4** – Pensa bem, descobre outros seres da Natureza de que o texto não fala e escreve os seus nomes.

---

• Responde ao que te é pedido.

1 – Forma uma frase com as palavras seguintes e escreve-a.

ser • flor • um • Natureza • é • uma • da

---

2 – Assinala com **x** a linha onde só estão escritos nomes de seres da Natureza.

☐ bem; reparar; animal; nada; flor

☐ animal; rio; flor; Homem; mar

☐ juntos; vida; animal; Mundo; olhar

3 – Termina cada uma das frases com um dos sinais de pontuação que aprendeste.

O Sol será um ser da Natureza ☐

O Homem ama e sofre ☐

A Natureza, que maravilha ☐

4 – Escreve no tempo futuro a frase:

– A flor tem cor e tem vida.

---

5 – Escreve na forma afirmativa a frase:

– Os animais não amam e não sofrem.

---

Cantinho de... adivinhas

Tenho asas, não tenho penas;  
Sou mamífero e sei voar;  
De dia durmo e descanso;  
De noite vou passear.

---



Em casa...

Língua Portuguesa

Relê o que o texto nos diz acerca da flor e escreve uma composição com o título:

– Se eu fosse uma flor...



## Espanto

Uma gota de chuva  
suspensa de um telhado

Dá-lhe o sol e parece  
pequena maravilha.

É um berlinde, dizem  
crianças entre si.

É uma bola, e bela,  
mas não rebola, brilha!

É a Lua? Uma bolha  
de sabão a brincar?

Um balão? Um brilhante  
de uma estrela vaidosa?

Diz a velhinha olhando:  
Quem chorou esta lágrima?

Uma gota de chuva  
Suspensa de um telhado:

Chegou uma andorinha  
engoliu-a e voou.

Maria Alberta Menéres



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – O que parece a gota de chuva quando lhe dá o sol?
- 2 – Onde estava a gota de chuva?
- 3 – Que pergunta fez a velhinha olhando a gota da chuva?
- 4 – Por fim, o que aconteceu à gota de água?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Quantos pontos de interrogação encontras neste poema?
- 2 – Expande as frases:
  - Chegou uma andorinha.
  - É uma bola.

### Cantinho de... adivinhas

O que é? O que é?  
Que cai em pé  
e corre deitada?



### Em casa...

#### Língua Portuguesa

Observa e descreve o desenho que ilustra o poema.



## A pulga

Entre as histórias que os cientistas gostam de contar a propósito dos seus métodos, ouve-se muitas vezes a da pulga.

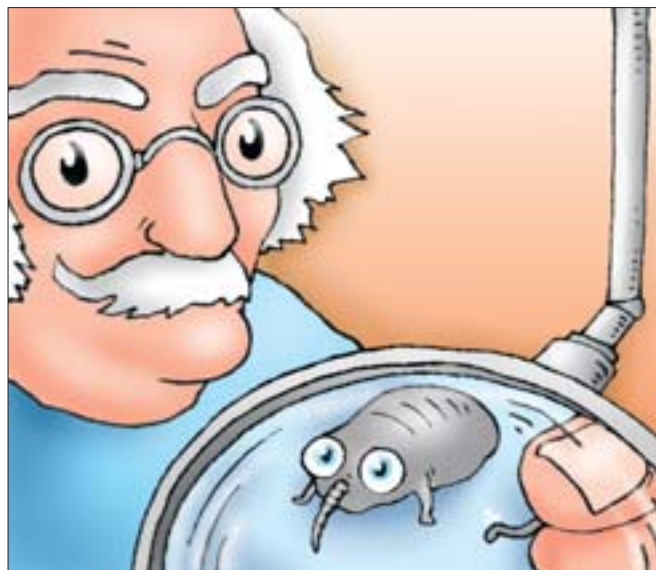
Pode resumir-se assim:

Um cientista examina uma pulga pousada perto dele. Ordena-lhe: "Salta!" e a pulga salta. O cientista escreve numa folha de papel: "Quando se manda uma pulga saltar, ela salta."

Então, agarra delicadamente a pulga e arranca-lhe as patas. Pousa-a ao lado e ordena: "salta!"

A pulga não se mexe. O cientista anota na sua folha de papel: "Quando se arranca as patas a uma pulga, ela fica surda."

Jean-Claude Carrière, *Tertúlia de Mentirosos*,  
Edições Teorema, 1999



### • Expressão oral e escrita

- 1 – Quem gosta muito de contar a história da pulga?
- 2 – De acordo com a história, o que faz a pulga quando o cientista a manda saltar? E a que conclusão chega o cientista?
- 3 – Estás de acordo com a conclusão a que o cientista chegou quando arrancou as patas à pulga e a mandou saltar? Porquê?
- 4 – Que pensas acerca do que o cientista fez à pulga?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve uma frase que contenha as palavras: **pulga** e **surda**.
- 2 – Assinala com **x** a frase que está escrita no futuro.
  - ☐ A pulga salta alto.
  - ☐ A pulga saltará alto.
  - ☐ A pulga saltou alto.

### Em casa...

#### Língua Portuguesa



Escreve uma história que conheças.  
Se não te lembrares de nenhuma, pede a alguém que te conte uma e depois escreve-a.

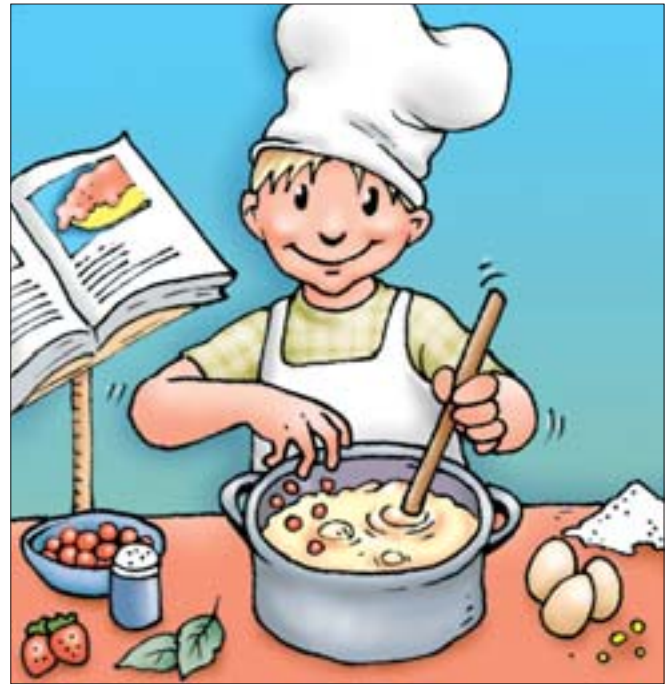


## Cozinheiro

Eu acho que cozinhar  
não é só para mulheres  
eu gosto de estar na cozinha  
para dar uma ajudinha  
repartindo os talheres.

E gosto dos paladares  
que tem a gastronomia  
gosto de fazer ementas  
e receitas suculentas  
com pozinhos de magia.

Quando chegar o Natal  
vou pedir como presente  
um chapéu de cozinheiro  
mas que seja verdadeiro  
para o usar daqui prà frente.



Quero que me chamem mestre  
da arte de cozinhar  
e talvez, pensando bem,  
deixe o pai e deixe a mãe  
entrarem só para provar.

José Jorge Letria, *O Que Quero Ser*, Terra do Nunca,  
Jornal de Notícias, 2000

### • Expressão escrita

1 – O que pensa o autor da poesia acerca da arte de cozinhar?

---

2 – O que é que ele gosta de fazer na cozinha?

---

3 – O que vai pedir no Natal?

---

4 – Procura no dicionário sinónimos das seguintes palavras:

repartir – \_\_\_\_\_

ementas – \_\_\_\_\_

receitas – \_\_\_\_\_

suculentas – \_\_\_\_\_

• Responde ao que te é pedido.

1 – Transcreve do texto três palavras que pertençam à mesma família.

---

2 – De acordo com o texto, assinala com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

- ☐ Cozinhar é só para as mulheres.
- ☐ O autor gosta de estar na cozinha.
- ☐ O autor não gosta de cozinhar.
- ☐ O autor, no Natal, quer que lhe ofereçam um chapéu de cozinheiro.

3 – Escreve no plural a seguinte frase:

– Eu quero que me chamem mestre.

---

4 – Completa com as palavras da direita, formando frases.

Eu \_\_\_\_\_ ser cozinheiro.  
Tu \_\_\_\_\_ ser cozinheiro.  
Ele \_\_\_\_\_ ser cozinheiro.  
Nós \_\_\_\_\_ ser cozinheiros.  
Vós \_\_\_\_\_ ser cozinheiros.  
Eles \_\_\_\_\_ ser cozinheiros.

queres  
queremos  
querem  
quereis  
quer  
quero

Cantinho de... adivinhas

No campo me criei  
Metida entre verdes laços.  
E quem mais chora por mim  
É quem me faz em pedaços.

---



Em casa...  
Língua Portuguesa

E tu? Ajudas os teus pais em casa?  
Conta-nos, num texto escrito, em que  
costumas ajudar.



## Ontem

Ontem, quando atravessava o Rossio emaranhado de sol e pregões, o meu filho mais novo, com meninos trepadores nos olhos, perguntou-me:

– Ó pai, posso subir às árvores?

– Estás doido! – agastei-me.

– Mas então não se pode brincar na cidade?

Respondi-lhe com o silêncio macio de lhe apertar a mão com ternura inquieta.

Mas, quando chegámos a casa, o miúdo tornou com obstinação:

– E agora? Posso ir brincar para a rua?

– Pois sim, vai... – condescendi. – Mas não saias do passeio, por causa dos automóveis.

Daí a momentos, assomei à janela para espiar. O pequeno trepava com destreza jovem um candeeiro de iluminação pública.

Enfureci-me:

– Eh pá! Desce daí! Não andes aos ninhos.

José Gomes Ferreira



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Quais são as personagens do texto?
- 2 – O que pediu o menino ao pai?
- 3 – Para onde foi brincar o menino quando chegou a casa?
- 4 – Quando viu o filho a trepar ao candeeiro, o pai ficou zangado. Porquê?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve no singular as seguintes palavras: **pregões**; **chegámos**; **automóveis**.
- 2 – Este texto está escrito em prosa ou em poesia?

## Em casa...

### Língua Portuguesa



Como sabes, há brincadeiras que os meninos da aldeia podem ter e os da cidade não. Fala-nos de algumas delas num texto escrito.

## A casa

Ainda me lembro de como era a casa da minha infância. Cheia de corredores e quartos misteriosos que se abriam quando havia hóspedes.

A cozinha da casa era tão grande que dava para fazer três cozinhas de apartamentos modernos. No Natal enchia-se de farinha, ovos caseiros e muita gente. Nesses dias, lentamente, a casa envolvia-se num cheiro delicioso a doces tradicionais. E os que melhor me sabiam eram os roubados, ainda quentes, ao descuido das cozinheiras.

Lembro-me que os quartos tinham portas que davam para uma varanda sombreada por ameixoeiras. Ah, como eu gostava das ameixas que



tirava cheias de pó! Não era higiênico, nem saudável, mas era bom!

E o sótão dessa casa? Era tudo o que eu queria nas tardes de Inverno, sem poder ir para o jardim.

Conceição Marques (não publicado), 1989

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Quando se abriam os quartos misteriosos da casa?
- 2 – O que acontecia na cozinha quando chegava o Natal?
- 3 – Quais eram os doces que melhor sabiam à autora?
- 4 – Quando é que a autora ia para o sótão? O que iria fazer?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – A autora roubava doces.

Escreve esta frase:

- no plural.
- no futuro.

- 2 – Constrói e escreve duas frases diferentes que contenham as palavras: flor; menino e mãe.

### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica

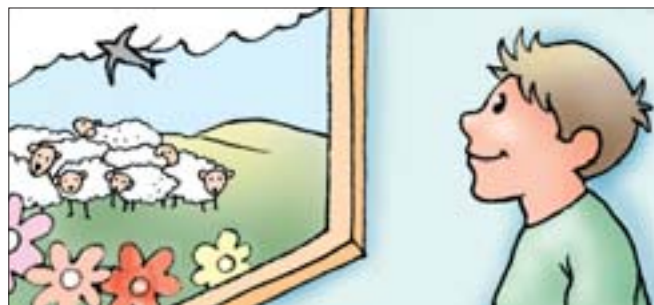


Desenha a casa de que nos fala o texto, atendendo a tudo o que lá se diz sobre ela.

## Identificar nomes: nomes próprios, comuns e colectivos

- Lê o texto com muita atenção.

O João observa um quadro no museu.  
Vê flores coloridas, um rebanho lá longe e uma andorinha no céu.  
De repente ouve latir e sorri.  
O Bobi tinha ficado à porta.



- Agora, observa e aprende.

As palavras: **João**, **quadro**, **museu**, **flores**, **rebanho**, **andorinha**, **céu**, **menino**, **Bobi** e **porta** nomeiam, isto é, são nomes de pessoas, coisas, animais, lugares...  
Estas palavras são **NOMES** ou **SUBSTANTIVOS**.

Os nomes ou substantivos podem ser:

### Próprios



João      Bobi

Nomeiam pessoas, coisas ou animais, individualizando-os. Iniciam-se sempre com letra maiúscula.

### Comuns



quadro      menino  
flores      porta

Nomeiam pessoas, coisas ou animais, não os individualizando.

### Colectivos



rebanho

Nomeiam conjuntos de pessoas, coisas ou animais.



- Recorda o que aprendeste na última página e sublinha nas frases, a cores diferentes, os nomes próprios, comuns e colectivos.

A Patrícia foi ao pomar colher alguns frutos para a sobremesa.

Lá longe viu um enxame de abelhas que voava sobre as flores.

- Faz corresponder conforme o exemplo.

multidão	•	nome de um objecto	•	nome ou substantivo próprio
carteira	•	conjunto de pessoas	•	nome ou substantivo colectivo
bando	•	nome de pessoa	•	
Sónia	•	conjunto de aves	•	nome ou substantivo comum

- Assinala com **x** os substantivos comuns e com **+** os substantivos próprios.

<input type="checkbox"/> livro	<input type="checkbox"/> Primavera	<input type="checkbox"/> Açores
<input type="checkbox"/> Portugal	<input type="checkbox"/> pasta	<input type="checkbox"/> árvore
<input type="checkbox"/> menino	<input type="checkbox"/> Faro	<input type="checkbox"/> estrada

- Inventa e escreve quatro frases que contenham nomes do exercício anterior.

---



---



---



---

- Escreve duas frases diferentes contendo, cada uma delas, um nome próprio, um nome comum e um nome colectivo.

---



---



---



## Vento

Sopro  
Sopro  
Sou o vento  
O mais forte corredor  
Sopro  
Sopro  
Que rebento  
Mil léguas em redor

Deito abaixo  
Ergo acima  
Chego agora  
Logo parto  
Num eterno rodopio

Sopro  
Sopro  
Sou o vento  
Sou o ar em movimento  
Campeão do assobio.

Fernando Bento Gomes,  
*História da Nuvem que não Queria Chover*,  
Editorial Caminho, 1987

### Cantinho de... adivinhas

Eu corro, não tenho pernas;  
Assobio, não tenho boca;  
Mas nunca ninguém me viu,  
E tenho bastante força.



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Porque se diz que o vento é o mais forte corredor?
- 2 – O que quer dizer a frase:  
*Rebento mil léguas em redor.*
- 3 – Afinal, o que é o vento?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – O nome do autor do poema é um nome próprio, colectivo ou comum?
- 2 – Escreve sinónimos de: *forte*; *redor* e *campeão*.
- 3 – Completa o quadro.

Nome colectivo	Conjunto de...
<i>cardume</i>	_____
<i>manada</i>	_____

### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica

Ilustra este poema.



## A nuvem que queria ser chuva

Era uma nuvem quase redonda. Branca. Furadinha e leve. Tal qual os flocos de açúcar que os homens vendem nas feiras. Como as pessoas, a nuvem escondia um segredo. Queria ser chuva. Ser chuva?

Coisa muito fácil para a nuvem. É preciso só deixar vir o tempo em que de tão cheia se desfaz em gotas que começam a cair.

O tempo chegou. Chegou para a terra o Inverno.

Uma após outra caíram as gotas de límpida água, no mar, nos rios, nos campos, nas matas, nas serras, nas planícies.

As ervas, contentes, abraçaram-se umas às outras. As flores enfeitaram-se com brilhos.

O mar dançou e as pedras nos caminhos luziram como espelhos. E até houve música sobre as folhas secas caídas no chão. Tlic, tloc, tlac. Foi uma alegria.

Matilde Rosa Araújo

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Que cor e que forma tinha a nuvem de que fala o texto?
- 2 – Qual era o segredo da nuvem?
- 3 – Onde caíram as gotas de água da nuvem quando chegou o Inverno?
- 4 – O que fizeram as ervas e as flores quando começou a chover?



### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Transcreve do texto um nome próprio e dois nomes comuns.
- 2 – Expande a última frase do texto e escreve-a.
- 3 – Divide as palavras em sílabas, conforme o exemplo:  
**che-gou • quase • açúcar • caíram**
- 4 – Escreve o plural de **nuvem**.

### Em casa...

#### Língua Portuguesa

Escreve uma composição em que nos fales da importância da chuva para os animais e para as plantas.





## Ao fim da tarde

- Olha, João! Que será aquilo?
- gritou a Soledade, parando e agarrando-se ao braço do companheiro.
- É o pôr do Sol! – disse ele, parando também.
- Parece um incêndio!
- Pois parece. Tu nunca tinhas visto? Eu, lá no alto da serra, vi muitas vezes o céu todo vermelho, como se estivesse em fogo.
- Não tens medo?
- Medo de quê? Mas, espera... Por baixo do Sol não há terra, é tudo água!
- Tanta! Tanta! Não tem fim!
- É capaz de ser o mar!
- Será, João?
- Ia jurar que sim!...

Maria Lamas

### Cantinho de... ditados populares

Pôr do Sol vermelho,  
Sinal de bom tempo.



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Soledade comparou o pôr do Sol a um incêndio. Porquê?
- 2 – Em que parte do dia se passa a cena descrita no texto?
- 3 – Este pôr do Sol passa-se no campo ou na praia? Justifica a tua resposta.

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve três frases que contenham, respectivamente:
  - um nome comum;
  - um nome próprio;
  - um nome colectivo.
- 2 – Quantas frases interrogativas encontras no texto? Transcreve-as.

### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica

Conta-nos em banda desenhada o diálogo entre o João e a Soledade.



Data: .....

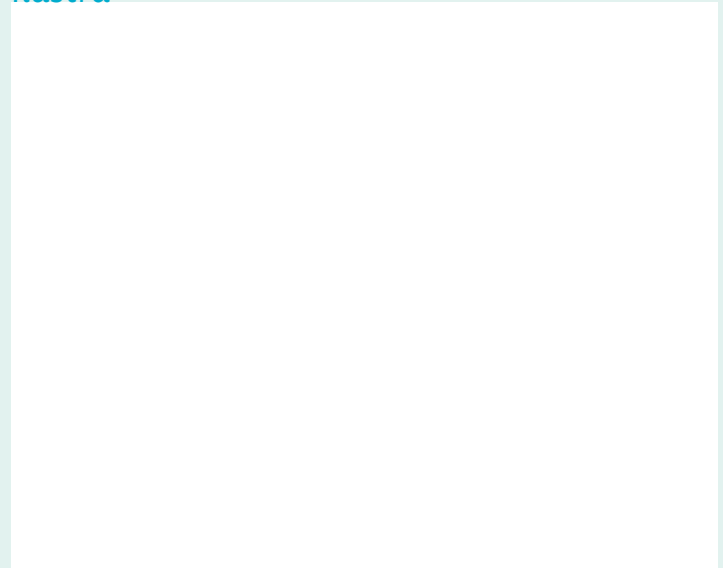
Nome: .....

Observação

## Os meninos da minha escola

Os meninos da minha escola  
Jogam ao pião,  
Ao berlinde e  
Ao feijão.  
Os meninos da minha escola  
Gostam muito de aprender:  
– Onde começa a terra?  
– Onde acaba o mar?  
– E o Sol – é uma estrela?...  
Tudo, tudo querem saber!  
Os meninos da minha escola  
Estudam com alegria,  
No tecto pintaram  
As nuvens, as estrelas,  
O Sol e a Lua.

Ilustra



Nas paredes desenharam  
O pai, a mãe, a avó e a tia!  
Os meninos da minha escola  
Tudo, tudo querem saber.

Margarida Rosa Santos,  
*Cancioneiro Infanto-Juvenil*, 1990

### • Presta atenção ao poema e responde por escrito.

1 – O que gostam de fazer os meninos da escola de que fala o texto?

---



---

2 – De acordo com o texto, assinala com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

Os meninos  
da minha escola

- • gostam de aprender. ☐
- • não jogam ao pião. ☐
- • desenharam nas paredes. ☐
- • não querem saber nada. ☐



## Responde ao que te é pedido.

- Escreve frases que possas terminar com cada um dos seguintes sinais de pontuação:

(?) – \_\_\_\_\_

(.) – \_\_\_\_\_

- Sublinha com cores diferentes os nomes próprios, comuns e colectivos, do seguinte texto:

O menino foi chamar a Sofia para brincar. Foram para o rio onde encontraram o Luís com o seu Piloto, um cão peludo e grande.

Na água cristalina passeava-se um cardume de peixinhos vermelhos.

- Presta atenção ao quadro e completa-o.

Sinónimo	Palavra	Antónimo
_____	começa	_____
_____	alegria	_____

- Observa muito bem a tua sala de aula e descreve-a. Ilustra o trabalho.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

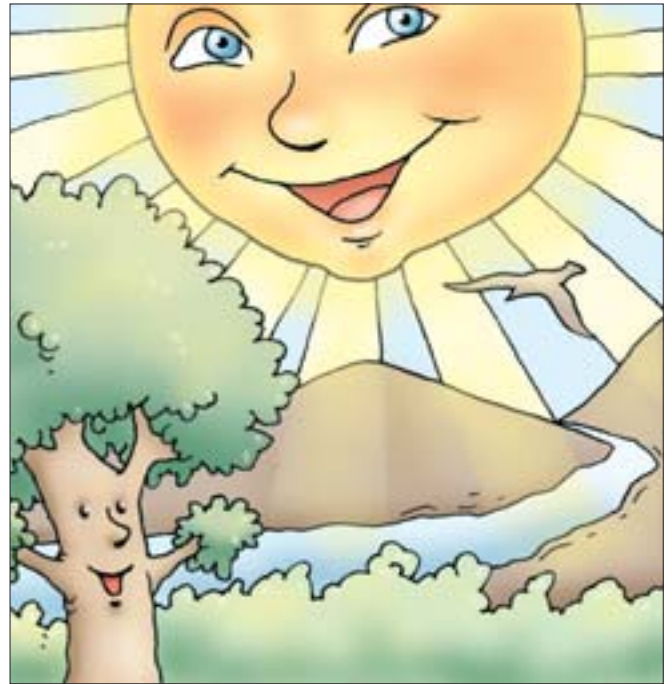
## O Sol e a vida

O Sol espalha luz e calor por toda a Terra.

Enquanto os raios solares iluminam um hemisfério terrestre, deixam o outro na escuridão; mas, devido ao movimento de rotação do nosso planeta, todas as regiões recebem alternadamente as radiações vivificadoras do Sol.

Graças a ele existem ventos e chuvas, animais e plantas.

Sem ele não haveria pássaros na Terra, nem flores nem rios, nem homens para estudá-los. Sem o Sol, reinariam na Terra a escuridão e o silêncio, e os jardins, campos e bosques, converter-se-iam em imensas regiões geladas sem um único ser vivo, sem um insecto insignificante nem a vegetação mais rudimentar.



*Novo Tesouro da Juventude*

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Procura no dicionário do teu livro e escreve palavras sinónimas de:  
**raios**; **hemisfério**; **rotação** e **planeta**.
- 2 – Porque é que todas as regiões da Terra recebem a luz e o calor do Sol?
- 3 – Que aconteceria na Terra se o Sol deixasse de brilhar?
- 4 – Imagina um dia sem Sol!  
Como passarias esse dia?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve a primeira frase do texto na forma interrogativa.  
Agora, escreve essa mesma frase na forma negativa.
- 2 – Inventa duas perguntas sobre o texto, escreve-as e dá as respectivas respostas.

**Em casa...**  
**Língua Portuguesa**



Faz um trabalho escrito com o título:

– Se não fosse o Sol...

## Duas estrelas

Duas estrelas vieram ter comigo.  
Não, não eram de cinema. Estrelas verdadeiras.

Uma do mar. Outra do céu.

– Queremos trocar de vida – disseram as duas, ao mesmo tempo.

Como é que há-de ser? Não se pode virar o mundo ao contrário.

O céu em cima. O mar em baixo.  
Assim é que está certo.

– Não nos interessa. Faça-nos a vontade, pronto! O senhor é que inventa histórias, pois invente mais esta – disseram as duas estrelas, muito birrentas.

Às vezes, vem ter comigo cada complicação, que nem imaginam... Tentei, muito pausadamente, explicar às estrelas que a distância entre o céu e o mar é colossal. Os astronautas que o digam.



– Mentira! – respingaram elas. – Na linha do horizonte encontram-se. Nós vemos.

– É uma ilusão óptica – esclareci. – Ao longe, parece que o mar e o céu se confundem, mas nunca tal acontece. No entanto, se quiserem, experimentem e, quando lá chegarem, dêem um saltinho e troquem de posições – e ri-me, cinicamente. (...)

António Torrado, *Da Rua do Contador para a Rua do Ouvidor*,  
Desabrochar, 1990

### • Expressão escrita

1 – Na tua opinião, com quem foram ter as duas estrelas?

---

2 – O que queriam as estrelas?

---

3 – O que é uma ilusão óptica?

---

• Responde ao que te é pedido.

1 – Assinala com **x** a frase escrita no tempo futuro.

- ☐ As estrelas vieram ter comigo.
- ☐ As estrelas virão ter comigo.
- ☐ As estrelas vêm ter comigo.



2 – Transcreve do texto frases na forma:

afirmativa – \_\_\_\_\_

negativa – \_\_\_\_\_

3 – De acordo com o texto, assinala com **x** a frase que nos diz o que queriam as estrelas.

- ☐ Queriam ir as duas para o mar.
- ☐ Queriam trocar de vida.
- ☐ Queriam ir à linha do horizonte.

4 – Escreve no local certo os nomes: **cão**; **Inês**; **manada**; **Lisboa**; **flor** e **multidão**.

**Nomes próprios**

**Nomes comuns**

**Nomes colectivos**

**Cantinho de... poesia**

Pus-me a contar as estrelas,  
contei duzentas e doze;  
com mais duas no teu rosto  
são duzentas e catorze.

Popular



**Em casa...**

**Língua Portuguesa**

Observa o céu numa noite sem nuvens.  
Vai escrevendo as tuas observações e o  
que sentes, no teu caderno.  
Na aula lê para a tua turma.



## A árvore

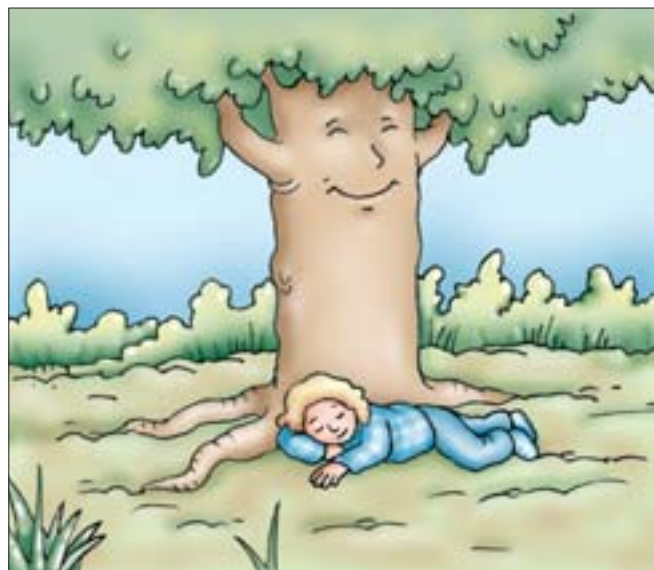
(...)

Na manhã seguinte os homens tornaram com os machados. Ao verem Beatriz a dormir debaixo da árvore ficaram ainda mais espantados do que no dia anterior. Correram para a repartição e de novo os senhores bem-postos correram para lá. Beatriz acordara entretanto e estava a coçar os olhos. Um espectáculo nunca visto, não há dúvida. Os senhores coçaram a cabeça e um deles exclamou:

– “Espantoso!”

As autoridades falaram entre si e deram ordens aos homens com machados para esperarem um pouco. Voltaram à repartição, sentaram-se à volta da mesa e tomaram uma decisão: se a menina teimosa ainda estivesse no mesmo sítio, a árvore ficaria de pé, se ela tivesse desistido, a árvore deitar-se-ia abaixo.

*Ilse Losa, Beatriz e o Plátano,  
Edições ASA*



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Como se chama a menina de que fala o texto?
- 2 – Onde dormiu naquela noite?
- 3 – Porque dormiu lá?
- 4 – Que decidiram, por fim, as autoridades?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Inventa e escreve uma frase que contenha as duas palavras: **plátano** e **espectáculo**.
- 2 – Transcreve do texto um nome comum e um nome próprio.
- 3 – Escreve a frase seguinte no tempo futuro e depois no plural:  
– **A menina dorme.**

Cantinho de...

**ditados populares**

Enquanto há vida, há esperança.



**Em casa...**

**Língua Portuguesa**

Inventa e escreve um diálogo entre a menina e o plátano, passado na noite em que ela dormiu debaixo dele.





## Se eu fosse um pássaro...

Se eu fosse um pássaro  
Sem ir de avião  
Poderia voar.  
E em qualquer ramo  
Onde eu quisesse  
Poderia pousar.  
E as minhas cantigas  
Poderia cantar;  
De dia, ao sol,  
De noite, ao luar;  
Ninguém poderia,  
Mandar-me calar.  
Deveria ser bom,  
Ser um passarinho:  
Poder escolher  
O lugar e a árvore  
Para fazer ninho.  
E eu escolheria  
Um lindo lugar  
Bem perto do rio  
Ou à beira-mar.

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Se fosses um pássaro, que gostarias mais de fazer? Porquê?
- 2 – Qual é o pássaro de que mais gostas? Porquê?
- 3 – Os pássaros serão mais felizes vivendo numa gaiola ou em liberdade? Justifica a tua resposta.



### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve palavras que pertençam às famílias de: **árvore** e **ramo**.
- 2 – Ordena as palavras e escreve as frases formadas.  
**pássaro • canto • do • eu • gosto • do**  
**livres • aves • ser • de • gostam • as**
- 3 – Escreve no tempo futuro a frase:  
– O pássaro é livre.

### Em casa...

#### Língua Portuguesa



Em prosa ou em poesia, escreve um texto com o título:

– Se eu fosse...

## O “grande engenheiro da Natureza”

Conhecido como o “engenheiro da Natureza”, o castor é um grande trabalhador. Ele e os seus companheiros constroem barragens nos lagos e nelas fazem as suas tocas, abrigos perfeitos para guardar alimentos e se protegerem do Inverno.

Os dentes do castor, fortes e afiados, nunca param de crescer. E para não ficar um “dentolas”, ele passa o tempo a roer madeira – precisamente o material que utiliza no seu trabalho.

Derrubar árvores não é problema para este bichinho! Põe-se em pé, apoiado nas patas traseiras, equilibrando-se com a cauda. Em seguida, finca as unhas no tronco e começa a roer a árvore até a fazer cair. Depois, separa a casca macia dos galhos mais altos para comer e corta a



madeira dos galhos mais grossos em pedaços menores, levando-os em seguida para a água.

Mistura a madeira com pedras, folhas molhadas, gravetos, lama e começa a construir a sua obra-prima. Parece incrível, mas a verdade é que a toca, depois de pronta, fica tão espessa que até lá cabe um homem adulto!

(...)

Karel Nielsen, *Histórias da Natureza*, 1989

### • Expressão escrita

1 – O castor é conhecido como “o grande engenheiro da Natureza”. Porquê?

---

2 – Para que servem as barragens que ele constrói?

---

3 – Com que materiais constrói essas barragens?

---

• Responde ao que te é pedido.

1 – Assinala com **x** o conjunto onde todas as palavras são nomes comuns.

enxame trabalhador abrigo bando	castor lagos tocas engenheiro	Inverno lama galhos manada
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2 – Escreve no tempo passado a frase:

– O castor é trabalhador.

\_\_\_\_\_

3 – Escreve uma pergunta para a resposta.

P.: \_\_\_\_\_

R.: Porque o castor passa o tempo a roer madeira.

4 – Completa com palavras do quadro, formando frases.

– Ontem, o castor \_\_\_\_\_ a toca.

– O castor \_\_\_\_\_ a toca.

– Amanhã, o castor \_\_\_\_\_ a toca.

construirá

construiu

constrói

Cantinho de... **poesia**

Lá vem o Fevereiro frio,  
Andai para a minha beira;  
Vamos passar o serão,  
Ao calor desta fogueira.

Popular



Em casa...

Língua Portuguesa

Explica, por escrito, como é que o castor consegue derrubar uma árvore.

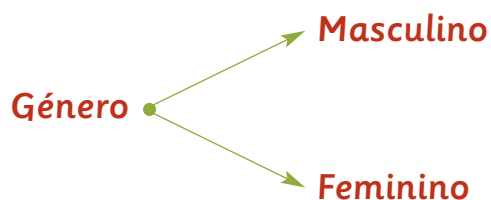


## Nomes ou substantivos – género, número e grau

- Como vais ver, os nomes variam em **género**, **número** e **grau**.
- Observa e aprende.



Passeiam o **rato** e a **rata**, com uma pedra no sapato.

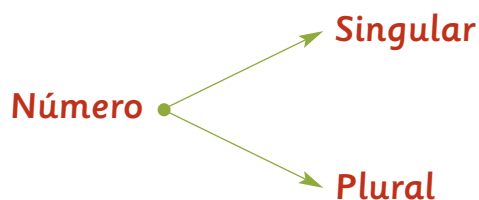


**rato**

**rata**



O **menino** e a **menina** acenderam a lareira. Os **meninos** e as **meninas** vão prà beira da fogueira.

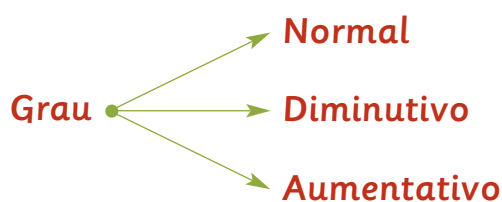


**menino**  
**menina**

**meninos**  
**meninas**



A **gata**, a **gatinha** e a **gatona** estão deitadas na poltrona.



**gata**

**gatinha**

**gatona**

- Recorda o que aprendeste na última página e classifica cada uma das palavras, completando o quadro conforme o exemplo.

	Género	Número	Grau
<b>Porta</b> →	feminino		
<b>Ratinhos</b> →			
<b>Ratão</b> →			

- Lê com muita atenção a frase seguinte: – O menino foi passear.

Agora escreva-a:

no feminino – \_\_\_\_\_

no plural – \_\_\_\_\_

- Assinala com **x** o grupo de nomes que estão todos no singular e no grau normal.

☐ gato; cãozinho; portão; galo

☐ porta; camelo; lápis; árvore

☐ borracha; florinha; pata; rapagão

- Relaciona correctamente conforme os exemplos.

Nome	Género	Nome	Número	Nome	Grau
leoa •		folhas •		peixinho •	• Normal
pão •	• Masculino	jardim •	• Singular	homem •	• Diminutivo
flor •	• Feminino	caramelo •	• Plural	mauzão •	• Aumentativo
saco •		canecas •		mão •	





## Peão verde ou encarnado?...

Vamos lá falar primeiro  
Daquela cor que encontramos,  
Nas agulhas do pinheiro,  
Na relva onde brincamos.

Verde é a cor do pimento,  
Das couves e das alfaces  
E se aparecer num cruzamento  
É para dizer que passes.

Quando o sinal está verde,  
Podemos atravessar,  
Mas, quando está encarnado,  
Temos mesmo que parar.

E se estiver amarelo  
A acender e a apagar,  
O melhor é ter cuidado,  
Ficar no passeio e esperar.

José Barata Moura

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Qual a cor que se encontra nas agulhas do pinheiro?  
O que nos indica essa cor quando queremos atravessar a rua?
- 2 – Qual a cor que nos obriga a parar?
- 3 – E o que nos indica a cor amarela?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve palavras das mesmas famílias de: **cor**; **relva** e **amarelo**.
- 2 – Escreve sinónimos das palavras: **peão**; **agulhas** e **esperar**.
- 3 – Escreve no plural o título do texto.

### Cantinho de... adivinhas

Primeiro entra  
e só depois abre a porta.  
O que é?



### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica

Inventa uma história a partir das três cores de que fala o texto. Ilustra-a.



## Atenção

Que um gato, sem saber o que fazia  
tenha vindo para a rua,  
atrás do rato que fugia,  
eu ainda posso entender!

A fome o cegava  
e o instinto o guiava...

O gato não é inteligente,  
entende apenas o que sente,  
não sabe pensar  
nem os perigos da rua medir;  
apenas sabe sentir!  
Agora que quem se diz inteligente  
salte para a rua indiferente  
aos perigos que pode causar,  
aos perigos que pode correr;  
é que eu não posso entender,  
é que eu não posso desculpar!

gato... é gato  
gente... é gente!

*Educação Rodoviária*

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – O que pode levar o gato a correr atrás do rato sem tomar cuidado?
- 2 – O que entende o gato?
- 3 – O que é que ele não sabe?
- 4 – O que não pode o autor entender nem desculpar?
- 5 – Tu és um peão atento? Porquê?



### • Responde ao que te é pedido.

1 – Escreve frases que contenham as seguintes palavras: **gato**; **inteligente** e **educação**.

2 – Escreve perguntas para as respostas.

P.: \_\_\_\_\_

R.: Foi o gato e o rato.

P.: \_\_\_\_\_

R.: Tens de ter todo o cuidado.

### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica

Desenha a cena em que o gato está a correr atrás do rato, sem tomar atenção aos perigos que o rodeiam.



## Vamos trocar

– Vou comprar uma mãe nova  
e um pai do meu agrado.  
Devem-se escolher os pais  
que temos ao nosso lado.  
Uma mãe que deite notas  
pela boca, pelo nariz,  
um pai que deteste a escola  
e me leve para Paris.

– Boa ideia, trocar filhos –  
disse o pai e mais a mãe.  
– Venha um filho muito amigo,  
que é o melhor que se tem.

Fiquei meio embaraçado.  
Que havia de decidir?  
Dei-lhes logo um grande abraço  
e desatámos a rir.

Lúcia Ducla Soares, *Poemas da Mentira e da Verdade*,  
Livros Horizonte, 1999



### • Expressão escrita

1 – O que queria comprar o menino?

---

2 – Que responderam os pais?

---

3 – Como ficou o menino depois da resposta dos pais?

---

E o que decidiu fazer?

---

• Responde ao que te é pedido.

1 – Ordena as palavras e escreve a frase formada.

menino • trocar • o • de • queria • pais

---

2 – Assinala com **x** o nome comum e com **+** o nome colectivo.

☐ Portugal

☐ multidão

☐ livro

3 – Recorda o que aprendeste acerca do grau dos nomes e completa o quadro.

Normal	Diminutivo	Aumentativo
rato	_____	_____
_____	casinha	_____
_____	_____	casacão

4 – Assinala com **x** a frase escrita no tempo passado.

☐ O menino dá um abraço aos pais.

☐ O menino deu um abraço aos pais.

☐ O menino dará um abraço aos pais.

5 – Completa com palavras do quadro, formando frases.

Já \_\_\_\_\_ e agora posso brincar.

Já \_\_\_\_\_ e agora \_\_\_\_\_ brincar.

estudaram

podem

estudei

Em casa...

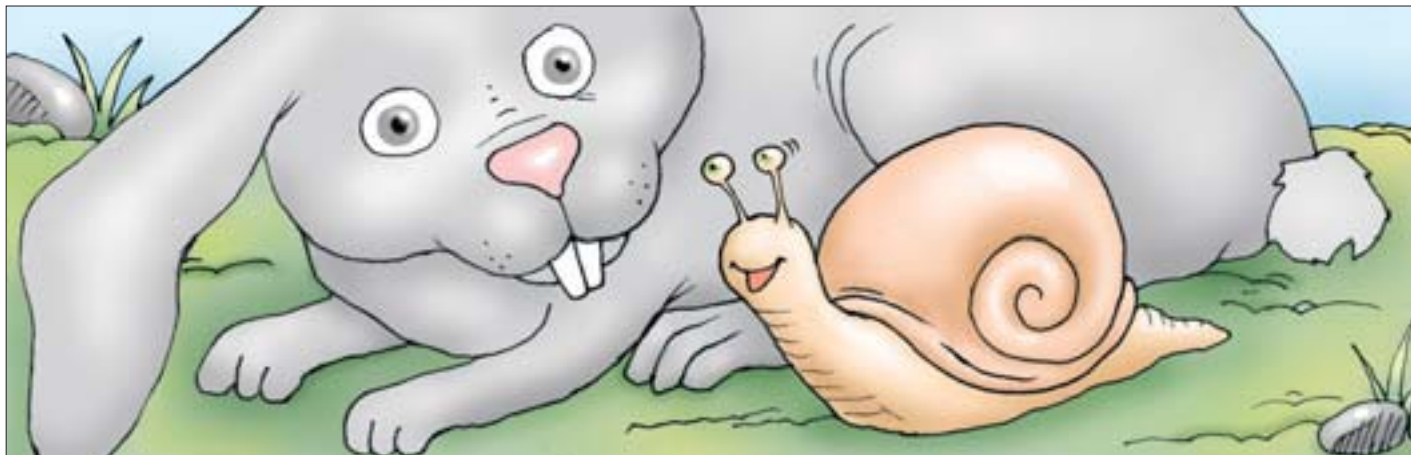
Língua Portuguesa



Pensando ainda no que leste no texto,  
escreve uma composição com o título:

– Os meus pais





## O coelho e o caracol

O coelhinho Pom-Pom  
Encontrou o caracol  
Que lhe disse: – Como é bom  
Dormir um sono ao sol!

Eu gosto mais de saltar  
– respondeu o coelhito –  
De correr e de brincar  
Se o dia está bonito.

Saltar eu, como tu gostas,  
Vê bem que não pode ser  
Pois trago a casa às costas  
E nem penso em correr!

Adeus, adeus caracol  
Vou visitar as flores  
Que nesta manhã de sol  
Têm tão bonitas cores.

Fernanda Montenegro (não publicado), 1989

### Cantinho de... poesia

O caracol estava a chorar  
Queria o Sol para brincar  
Estava a chover não podia sair  
Ficou em casa e pôs-se a dormir.



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – O que disse o caracol ao coelhinho Pom-Pom quando o encontrou?
- 2 – Que lhe respondeu o coelhito?
- 3 – O que ia fazer o coelhito depois de se despedir do caracol?
- 4 – Poderiam brincar juntos? Porquê?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve no tempo presente a primeira quadra do texto.
- 2 – Escreve perguntas para as respostas.

P.: \_\_\_\_\_

R.: Era o coelhito.

P.: \_\_\_\_\_

R.: Era o caracol.

### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica

Conta-nos, em banda desenhada, o encontro entre o caracol e o coelhinho Pom-Pom.





## O barco

Do comboio, Marcelino via um homem de barco, numa curva do rio. Segurava uma vara que enterrava na água.

– Que faz o homem, mãe?

– Faz andar o barco. Finca a vara no fundo, faz força, e o barco anda. Repara.

– Mas o barco está parado.

– Não. Desliza devagar. O movimento do comboio não deixa ver.

Não parecia assim.

No Rotão, os barquinhos andavam com o vento. Ou seguiam com a corrente. Marcelino punha-os na água, ao pé do velho tronco que atravessava o ribeiro. E corria depois para a represa, onde as mulheres lavavam. Aí vinham na água, ao seu encontro, ao sabor da corrente.

Com os barcos à vela era diferente. Marcelino prendia-os pela ré. Recolhia-os assim, puxando a linha. E lançava-os de novo.

Domingos de Oliveira (não publicado), 1985



### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve no singular o último período do texto.
- 2 – Ordena as palavras e escreve a frase formada.

sabor • ao • barcos • vão • os • da • corrente

Escreve no singular a frase que formaste.

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – O que viu o Marcelino na curva do rio?
- 2 – Como é que o homem fazia andar o barco?
- 3 – De que meios de transporte fala o texto?
- 4 – Qual é o rio que passa mais perto da tua terra?

### Em casa...

#### Língua Portuguesa



Conta-nos, por escrito, como brincava Marcelino com os seus barquinhos no rio Rotão.

## Identificar adjetivos. Adjectivos de sentido equivalente

- Repara bem nos desenhos e lê atentamente as legendas.



A menina tem um vestido **lindo**.



O cão **carinhoso** é meu.



Que letra **feia**!

- Como é o vestido? **lindo**
  - Como é o cão? **carinhoso**
  - Como é a letra? **feia**
- Estas palavras caracterizam os **nomes**. Chamam-se **adjectivos**.

Então: **Adjectivos** são palavras que qualificam os nomes, isto é, que informam acerca das qualidades dos nomes.

Agora repara nas frases que se seguem e compara-as com as escritas em cima. Substituímos os adjectivos por outros com o mesmo significado e não modificamos o sentido das frases.

A menina tem um vestido **bonito**.

O cão **meigo** é meu.

Que letra **horrível** !

Então: Podemos substituir os **adjectivos** por outros equivalentes (sinónimos), sem modificar o sentido das frases.

Aprende ainda que, tal como os nomes, os adjectivos podem variar em:

**Género** → bonito  
→ bonita

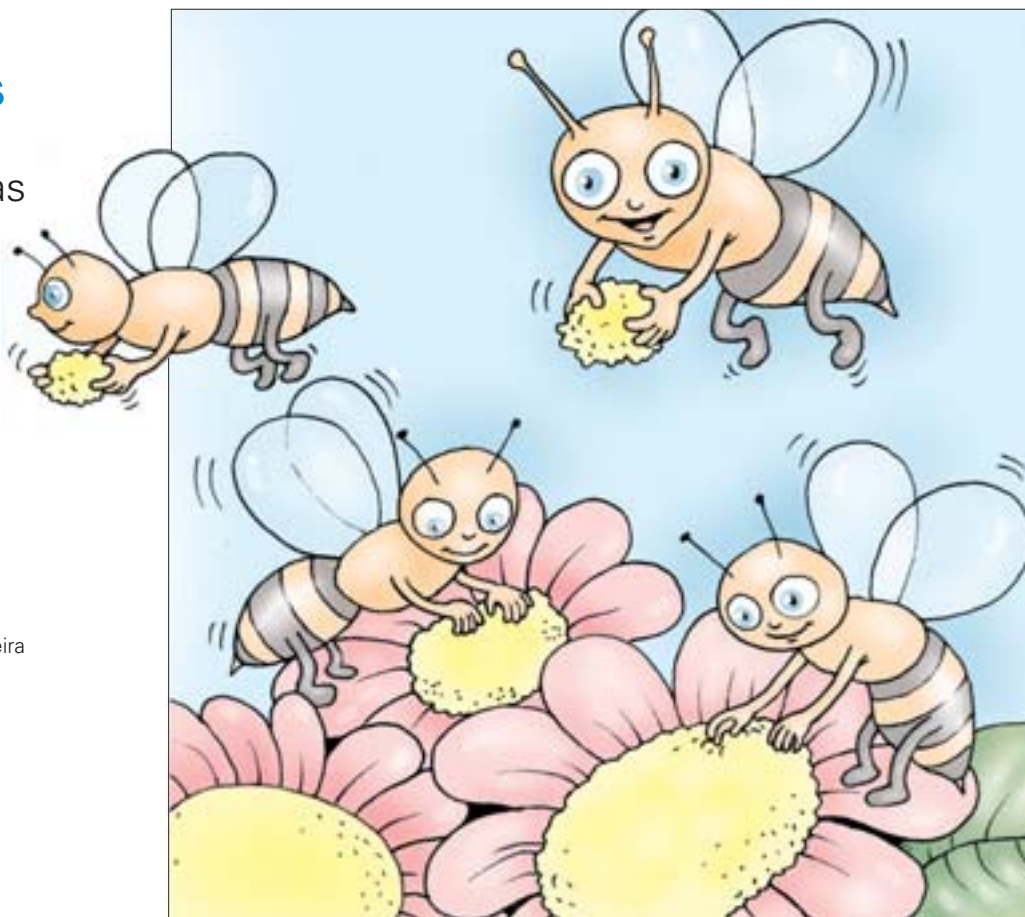
**Número** → bonito  
→ bonitos

**Grau** → bonito  
→ bonitinho  
→ bonitão

## As abelhas cuidadosas

As abelhas pequeninas  
são cuidadosas,  
habilidosas,  
laboriosas,  
muito ladinas!  
Vivem voando  
e trabalhando  
no seu serviço  
lá no cortiço!

Afonso Lopes Vieira



- Recorda a poesia que leste e completa.

As abelhas são

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

As estas palavras que  
qualificam o nome chamamos

- Lê com atenção as frases. Sublinha, a cores diferentes, os **nomes** e os **adjetivos** que as caracterizam.

– A flor amarela está no jardim.

– As calças novas são minhas.

– A carteira é engraçada.

– Que sala suja!

- Escreve as frases seguintes substituindo os adjetivos por outros de sentido equivalente.

– É um livro bonito.

– É um aluno trabalhador.



## Carnaval na minha terra

Na minha terra o Carnaval  
É a festa das serpentinas.  
Ninguém leva a mal;  
As bisnagas molham as meninas.

Fantasiam-se de palhaços os rapazinhos  
Zorro, Tartarugas Ninja e Robin.  
As meninas são fadas com estrelinhas  
Para brincar com o Pierrot e Arlequim.

Ranchos com trajes coloridos,  
Cantares, melodia ideal.  
Luz, cor e bandeiras garridas,  
Animam a minha terra no Carnaval.

Mês de Fevereiro, num só dia.  
Cantar, brincar, vale tudo.  
Caretas, zés-pereiras, alegria  
E muitos vivas ao Entrudo.

Armando Miguel Cabral

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – De que se fantasiam no Carnaval os meninos da terra do poeta?  
E as meninas?
- 2 – O que anima o Carnaval na terra do poeta que escreveu este texto?
- 3 – Por que outro nome é conhecido o Carnaval?

### Cantinho de... ditados populares

No Carnaval  
ninguém leva a mal.



### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Transcreve do texto dois nomes próprios e classifica cada um deles quanto ao género, ao número e ao grau.
- 2 – Escreve as frases seguintes, substituindo os adjetivos por outros de sentido equivalente.
  - O Carnaval é divertido.
  - Os meninos mascarados brincam, molhando as meninas distraídas.

### Em casa... Língua Portuguesa

Como pensas ir mascarado neste Carnaval?  
Escreve a um amigo a contar-lhe.



Data: .....

Nome: .....

Observação

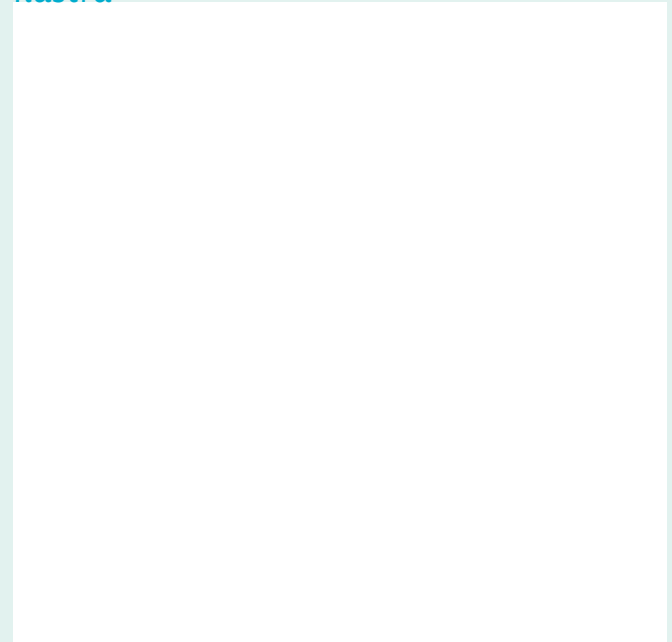
## Lindo, o nosso palhaço

O palhaço era bom. Sonhava muito. Sonhava que no mundo todos deviam ser bons, alegres, bem-dispostos. O palhaço não tinha pai nem mãe. Vivia sozinho, desde criança. Sozinho com o seu coração de oiro. Um dia pensou: – Vou fazer rir todos os meninos! E deitou-se a sonhar.

No dia seguinte, pegou numas calças velhas, cor de ferrugem. Num casaco de quadrados encarnados e verdes, muito largo, que era tão grande que nele caberiam dois palhaços. E nuns sapatos muito grandes, também amarelos como as patas de um pato!

E numas luvas enormes, muito brancas.

Ilustra



E por fim – e isso era tão importante! – um macio chapéu verde tenro da cor dos prados antes das papoilas nascerem como pingos de sangue.

Lindo, o nosso palhaço!

Matilde Rosa Araújo

### • Expressão escrita

1 – Na opinião do palhaço do texto, como devíamos ser todos? .....

.....

2 – Como vivia o palhaço, desde criança? .....

.....

3 – O que pensas dos palhaços? .....

.....



Responde ao que te é pedido.

- Do texto, retira dois adjetivos que caracterizem o palhaço e escreve-os.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- **Relaciona correctamente os nomes e os adjectivos.**

À direita escreve frases que contenham cada nome e o respectivo adjetivo.

elefante • • macio • \_\_\_\_\_

Carnaval • • pesado • \_\_\_\_\_

veludo • • divertido • \_\_\_\_\_

- Completa o quadro escrevendo os nomes nos graus indicados.

Grau diminutivo	Grau normal	Grau aumentativo
_____	<i>casaco</i>	_____
_____	_____	<i>casarão</i>
<i>portinha</i>	_____	_____

- Imagina e descreve o que fez o palhaço, depois de se ter preparado tão bem para fazer rir todos os meninos. Ilustra o teu trabalho.

[illegible]

## No parque da cidade

Na cidade ainda resta um velho parque. A pouco e pouco os jardins foram desaparecendo sob uma floresta de casas de cimento e aço. Mas ainda resta um parque: muito velho, muito pequeno, um parque onde os canteiros não têm flores e as árvores, de tão velhas, não têm força para sustentar muitos ramos e folhas... Mas é o parque da cidade.

Sara vai para lá sempre que pode. Dali, ela vê os carros, do outro lado, e os autocarros e até o comboio lá ao longe... No centro do parque há uma estátua enorme com relva à volta que ela não pode pisar. Há ruas de pedra áspera... e não há mais nada.

Mas no parque há uma coisa que faz dele uma saudade para Sara – há manchas verdes que têm para ela a macieza do cetim.



Sara não compreende a ausência de parques pela cidade, não compreende por que razão foram eles desaparecendo para dar lugar a casas, muitas casas, só casas...

Sara não compreende nem aceita a cidade!

Maria Adelaide de Vasconcelos, *A Cidade e a Aldeia*

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – O que aconteceu aos jardins da cidade onde vive a Sara?
- 2 – Como é o parque que resta?
- 3 – Para que servem os parques e jardins das cidades?
- 4 – Costumas passear em parques e jardins? O que te encanta mais nos jardins?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Transcreve do texto os adjetivos que qualificam o parque da cidade.
- 2 – Transcreve do texto um nome próprio e três nomes comuns.  
Agora, escreve frases que contêm os nomes que escolheste.

### Em casa...

#### Língua Portuguesa



Como deviam ser os parques e jardins das cidades? Dá-nos a tua opinião por escrito.

## Na aldeia... na cidade...

Antigamente nas aldeias, o tempo passava mais devagar.

O dia começava sem pressas e os despertadores eram os galos ao anunciarem com os seus cantos o alvorecer. Nas casas começavam a aparecer os primeiros sinais de vida e daí a pouco o trabalho era muito, mas tudo continuava a decorrer sem pressas.

Com o tempo a maioria das aldeias foi-se transformando em povoações cada vez maiores.

As máquinas agrícolas começaram a substituir os animais no trabalho dos campos. Apareceram fábricas e as pessoas tiveram necessidade de se deslocar, utilizando transportes individuais e colectivos. Tudo ia mudando.

Hoje, nas grandes cidades, tudo se passa muito depressa. A maioria das pessoas acorda e quando sai de casa já vai a correr em direcção às paragens dos transportes colectivos ou aos automóveis rumo aos empregos, tornando-se o trânsito, desde muito cedo, horrível e o barulho ensurdecedor.

Quando chegam aos locais de trabalho as pessoas já vão cansadas e começam a pensar que no final do dia o tormento de voltar a casa se vai repetir.

Nelson Timóteo (não publicado), 2000



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Quando e onde é que se passa tudo muito depressa?
- 2 – Porque é que o trânsito nas cidades é horrível?
- 3 – No local onde moras, como começa o dia das pessoas?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve antónimos das seguintes palavras: **depressa**; **acordam** e **saem**.
- 2 – Escreve na forma interrogativa a primeira frase do texto.
- 3 – Faz a divisão silábica das seguintes palavras, conforme o exemplo:  
**ci-da-de** • **romper** • **saem** • **primeira**

## Cantinho de... ditados populares

Devagar se vai ao longe.



## Em casa... Língua Portuguesa



Escreve uma composição com um tema à tua escolha.

## Rama, o elefante azul

O elefante Rama suspirou em voz alta: “Oh, se ao menos eu fosse pássaro, ou, sendo elefante, tivesse asas, já não pisava as flores. Os pássaros não esmagam as estrelas!”

Foi quando o mocho, que há muito o observava, falou: “Não desanimes, amigo. Tens de aprender a gostar daquilo que és. Tu não tens culpa de ser pesado e até evitas destruir seja o que for. O teu auxílio aos outros é precioso e, além disso, fica sabendo que, sem te aperceberes, tens ajudado a nascer outras flores. Amanhã te explicarei de que maneira.”

Isabel da Nóbrega, *Rama, o Elefante Azul*, Plátano Editora



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Qual era a preocupação do elefante Rama?
- 2 – Quem estava a observar a tristeza do elefante?
- 3 – Que lhe disse o mocho?
- 4 – Explica-nos de que maneira o elefante ajuda outras flores a nascer.

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Relaciona correctamente.

mocho •

manada •

Isabel •

cardume •

Rama •

• nome próprio

• nome colectivo

• nome comum

- 2 – Escreve frases que contenham os nomes próprios do exercício anterior.

### Em casa...

#### Língua Portuguesa



Escreve um texto cujo título seja:

– Gosto do que sou, porque...



## Pronomes pessoais aplicados às pessoas do discurso

- Os alunos estão a organizar uma festa na escola. Repara como fazem a distribuição de tarefas.



- Agora aprende:

As palavras **eu**, **tu**, **ele** ou **ela**, **nós**, **vós**, **eles** ou **elas** estão a substituir nomes de pessoas. Chamam-se **PRONOMES PESSOAIS**.

- Aprende ainda:

PRONOMES PESSOAIS	<b>eu</b> <b>nós</b>	Indicam: quem fala – Ex.: <b>Nós</b> cantamos em coro.
	<b>tu</b> <b>vós</b>	com quem se fala – Ex.: <b>Vós</b> ides arranizando o palco.
	<b>ele</b> ou <b>ela</b> <b>eles</b> ou <b>elas</b>	de quem se fala – Ex.: <b>Eles</b> trazem sumos.

Agora, no quadro à direita tens tudo o que deves saber sobre

### Pronomes pessoais

Pessoas	Singular	Plural
1. <sup>a</sup>	eu	nós
2. <sup>a</sup>	tu	vós
3. <sup>a</sup>	ele ou ela	eles ou elas



- **Recorda o que aprendeste na página anterior e responde ao que te é pedido.**

**1** – Completa com pronomes pessoais de modo a formares frases.

\_\_\_\_\_ gosto muito de sumos e \_\_\_\_\_ gostas mais de chocolates.

Depois das aulas \_\_\_\_\_ vai para a praia de calção e \_\_\_\_\_ vai de biquini.

\_\_\_\_\_ vamos passar férias em família. \_\_\_\_\_ ides viajar.

**2** – Completa com os pronomes pessoais correspondentes, como no exemplo.

O Mário contou uma história. – Ele contou uma história.

Eu e a Ana fomos à aula. – \_\_\_\_\_ fomos à aula.

A Mariana e a Luísa foram passear. – \_\_\_\_\_ foram passear.

- **Presta atenção ao último quadro da página anterior e completa.**

Pessoas	Singular	Plural
1. <sup>a</sup>	_____	_____
2. <sup>a</sup>	_____	_____
3. <sup>a</sup>	_____ ou _____	_____ ou _____

**Pronomes  
pessoais**

- **Faz corresponder correctamente.**

Tu e a tua prima • • Eles

Eu e o Jorge • • Nós

A Joana • • Ela

A Ana e o Pedro • • Vós

- **Escreve os pronomes pessoais correspondentes.**

A Eva – Ela

A Rita e o Ivo – \_\_\_\_\_

Tu e a Eva – \_\_\_\_\_

Eu e o Tó – \_\_\_\_\_

## Os rios

Para a população das aldeias banhadas pelo rio, foi uma grande surpresa e motivo de preocupação, quando souberam que na margem do rio ia ser construída uma fábrica.

O rio para eles era tudo. Era de onde tiravam a água para regar os campos, onde lavavam as roupas, onde pescavam e onde, quando o tempo estava quente, as crianças brincavam e tomavam grandes banhocas.

Os habitantes das aldeias sabiam que tudo isto ia acabar depois da fábrica começar a funcionar, com o lançamento das águas sujas e poluídas que saíam da fábrica e iriam ser lançadas no rio. Os peixes acabariam por morrer, a água já não seria própria para a rega dos campos e as crianças nunca mais poderiam tomar as suas banhocas. O rio ficaria poluído.



Então, um grupo de pessoas foi falar com os donos da fábrica, que lhes garantiram que o rio não ficaria poluído porque ia ser montada uma estação de tratamento das águas, antes de estas serem lançadas no rio. Assim o rio continuaria a estar limpo. Os habitantes ficaram mais descansados.

Nelson Timóteo (não publicado), 1989

### • Expressão escrita

**1** – Qual era a utilidade do rio para as pessoas das aldeias?

---

**2** – A população das aldeias ficou surpreendida e preocupada com a notícia da construção da fábrica. Porquê?

---

**3** – O que explicaram os donos da fábrica ao grupo de pessoas que lhes foi falar?

---

• **Responde ao que te é pedido.**

**1** – Inventa palavras e completa, formando uma frase.

No rio \_\_\_\_\_ muitos peixes porque a água era \_\_\_\_\_.

**2** – Escreve a última frase do texto:

no tempo presente – \_\_\_\_\_

no tempo futuro – \_\_\_\_\_

**3** – Presta atenção à frase: – **A água ia ficar poluída.**

Agora responde.

Qual é o substantivo nesta frase?

\_\_\_\_\_

E o adjectivo?

\_\_\_\_\_

**4** – Assinala com **x** o conjunto de palavras constituído apenas por adjectivos.

☐ poluído; rio; habitantes; falar

☐ peixes; pescar; banhocas; águas

☐ quente; poluído; grandes; descansados

**5** – Assinala com **x** a frase que tem o mesmo sentido da seguinte expressão:

– **Os habitantes ficaram mais descansados.**

☐ Os habitantes ficaram mais zangados.

☐ Os habitantes ficaram mais tranquilos.

**Em casa...**

**Língua Portuguesa**

**Expressão e Ed. Plástica**



**Explica-nos, por escrito, o que é para ti a poluição. Ilustra o teu trabalho.**

## Salvemos a Natureza

– Quem sujou as tuas águas que eram tão claras? Quem foi?

E o riacho, de pedra em pedra correndo, contou que todas as fábricas da região ali deitavam produtos químicos, e todas as coisas ruins que estragavam as suas águas.

– Eu sei! – Disse Valéria. – Tu estás poluído, amigo riacho. Os homens que fizeram isso são ignorantes. A tua água já não vai servir para beber, os teus peixes vão ficar doentes, as plantas e as árvores que tu regas não podem ser felizes.

E os peixinhos subiram à tona do riacho e disseram à Valéria:



– Sim, nós estamos doentes.

– Os homens não sabem o que fazem – disse mais uma vez Valéria.

É preciso que todas as crianças do mundo, que serão os homens do futuro, salvem a Natureza.

Sidónio Muralha, *Valéria e a Vida*

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Como se encontra o riacho de que fala o texto?
- 2 – Porque é que isso aconteceu?
- 3 – O que disseram os peixinhos à Valéria quando subiram à tona da água?
- 4 – Na tua opinião, o que é preciso fazer para salvar a Natureza?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve a primeira frase do texto no tempo presente.
- 2 – Completa com pronomes pessoais conforme o exemplo.  
*Vós* estais. \_\_\_\_\_ está.  
\_\_\_\_\_ estás. \_\_\_\_\_ estamos.
- 3 – Escreve no grau diminutivo os seguintes nomes: *amigo*; *rio* e *pedra*.

### Em casa...

#### Língua Portuguesa



Inventa e escreve alguns direitos da Natureza. Num trabalho de grupo, na sala, escrevam a “Carta dos Direitos da Natureza”.

## Levava um jarrinho

Levava um jarrinho  
Para buscar vinho.  
Levava um tostão  
Para comprar pão  
E levava uma fita  
Para ir bonita.

Correu atrás  
De mim um rapaz:  
Foi o jarro para o chão.  
Perdi o tostão,  
Rasgou-se-me a fita...  
Vejam que desdita!

Se eu não levasse um jarrinho  
Nem fosse buscar vinho  
Nem trouxesse a fita  
Para ir bonita  
Nem corresse atrás  
De mim um rapaz  
Para ver o que eu fazia  
Nada disto acontecia.

Fernando Pessoa



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Para que servia o jarrinho da menina?
- 2 – Para que levava ela a fita e o tostão?
- 3 – O que aconteceu quando um rapaz correu atrás dela?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Ordena as palavras para formares uma frase e escreve-a.

tostão • levava • um • pão • comprar  
para • menina • a

- 2 – Ordena as sílabas e escreve as palavras que formaste.

rri-ja-nho • ta-ni-bo • con-te-a-a-ci

## Cantinho de... ditados populares

Em Março,  
tanto durmo como faço.



## Em casa...

Língua Portuguesa  
Expressão e Ed. Plástica



Conta-nos uma história engraçada que te tenha acontecido. Ilustra-a.



## O relógio

(...)

O relógio  
tem dois dedos para apontar  
o tempo de ir dormir  
o tempo de acordar.

O relógio  
tem um olho  
tem um olho arregalado.  
Vê o tempo a passar  
mas ele  
está parado.

O relógio  
fala sempre  
sempre  
sem dar por ela  
tic-tac, tic-tac...  
O relógio é tagarela.

O relógio  
na barriga  
tem rodinhas e tem mola  
e acorda os preguiçosos  
que não querem ir à escola.

José Vaz, *O Nó da Corda Amarela*, Porto Editora

### Cantinho de... adivinhas

Uma casa com 12 meninas  
cada uma com quatro quartos,  
todas elas usam meias,  
nenhuma rompe sapatos.



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – A que se refere o autor quando fala nos dois dedos do relógio?
- 2 – O autor diz que o relógio é tagarela. Porquê?
- 3 – Que nome se dá ao relógio que acorda as pessoas de manhã?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Transcreve do texto os adjetivos que encontrares. Inventa e escreve frases que os contenham.
- 2 – Escreve a frase seguinte no tempo passado e depois no tempo futuro:  
– O relógio é tagarela.

### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica

Desenha os vários tipos de relógios que conheces e fala da utilidade de cada relógio desenhado.



## A carroça

**A** carroça não sabia falar, mas o  
**B**urro não acreditava.  
**C**em vezes tentou falar com ela, e  
**D**e cada vez ela se calava mais.  
**E** não havia maneira de a convencer a  
**F**alar!  
**G**rande confusão na cabeça do burro, na  
**H**umilde cabeça do burro.  
**I**sto era de mais!  
**J**á ninguém o entendia.  
**L**entamente foi para uma floresta  
**M**uito perto dali e  
**N**unca mais de lá saiu. É  
**O**nde vive agora, só  
**P**orque uma carroça amiga nunca lhe quis responder  
**Q**uando ele lhe dava os bons-dias.



Rui Marcos, recolha de Maria Alberta Menéres,  
*O Poeta Faz-se aos 10 Anos*, Edições ASA, 1999

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Em que é que o burro não acreditava?
- 2 – Que fazia a carroça sempre que o burro tentava falar com ela?
- 3 – O que decidiu fazer o burro?
- 4 – Assinala com **x** as frases que, de acordo com o texto, são verdadeiras.
  - ☐ O burro foi para a floresta.
  - ☐ A floresta ficava muito longe.
  - ☐ A carroça não dava os bons-dias ao burro.

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Ordena as palavras e escreve a frase formada.  
carroça • burro • a • era • amiga • do
- 2 – Assinala com **x** a frase que está escrita no tempo passado.
  - ☐ O burro dá os bons dias.
  - ☐ O burro deu os bons dias.

### Em casa...

#### Língua Portuguesa



Esta poesia foi escrita por um colega teu mais ou menos da tua idade.  
Escolhe um título e escreve um poema.  
Vais ver que é fácil!

## Identificar verbos

O meu coelho é branco e castanho-clarinho.

Ele come cenouras, ervas, penso e tonas.

Ele anda aos pulos, porque tem as patas traseiras maiores do que as da frente.

O coelho vive na corte.

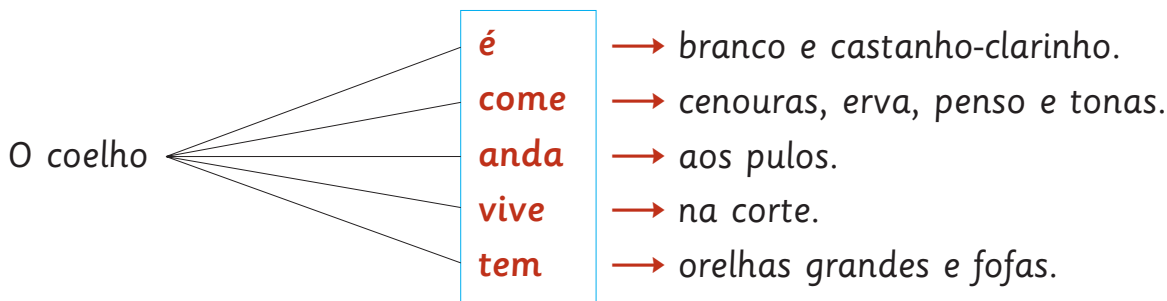
Ele tem orelhas grandes e fofas.

Eu gosto do coelho.

Susana, 3.º ano da Escola n.º 2, Confraria – Sanfins



### • Lendo com atenção o texto ficas a saber que:



As palavras **é**, **come**, **anda**, **vive** e **tem** indicam-nos **o que se passa, o que acontece**. Estas palavras **chamam-se VERBOS**.

### • Aprende ainda que:

Os verbos são palavras que indicam:

#### Acção



A Rita corre.

#### Estado



A maçã amadurece.

#### Fenómenos da Natureza



Chove muito.

E que variam em:

Pessoa	Tempo	Pessoa	Número
eu	corro	1. <sup>a</sup>	Singular
tu	corres	2. <sup>a</sup>	
ele	corre	3. <sup>a</sup>	
nós	corremos	1. <sup>a</sup>	Plural
vós	correis	2. <sup>a</sup>	
eles	correm	3. <sup>a</sup>	

- **Recorda o que aprendeste e responde ao que te é pedido.**

**1** – Assinala com **x** a frase que está escrita no futuro.

- ☐ O coelho come cenouras.
- ☐ O coelho comerá cenouras.
- ☐ O coelho comeu cenouras.

**2** – Completa com formas do verbo saltar nos tempos indicados.

Ontem o gato \_\_\_\_\_ o muro.

**Passado**

O gato \_\_\_\_\_ o muro.

**Presente**

Amanhã o gato \_\_\_\_\_ o muro.

**Futuro**

- **Completa o quadro utilizando os pronomes pessoais e os verbos, indicados no tempo presente.**

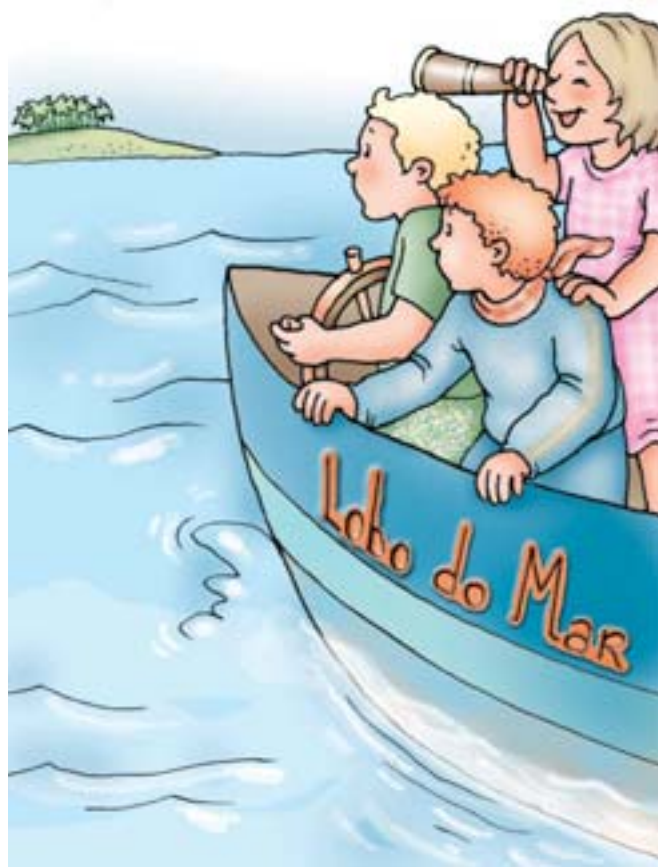
	Verbo ser	Verbo comer	Verbo andar	Verbo viver	Verbo ter
<b>Eu</b>	sou	_____	ando	vivo	tenho
<b>Tu</b>	_____	comes	_____	vives	_____
<b>Ele</b>	é	_____	anda	_____	_____
<b>Nós</b>	somos	_____	andamos	_____	_____
<b>Vós</b>	_____	comeis	_____	vivéis	_____
<b>Eles</b>	_____	comem	andam	_____	têm



## Deram-me um barco

Deram-me um barco  
pus-lhe o nome “Lobo do Mar”.  
Era azul como a cor do luar  
não tinha velas nem leme,  
se navegasse andava à deriva.  
Então pus-lhe velas,  
leme e passageiros,  
larguei-o no mar  
para ele navegar.  
Navegou, navegou sem parar,  
passou um dia, dois dias,  
e depois um marinheiro gritou:  
“Terra à vista! Terra à vista!”  
Tinham enfim descoberto  
uma ilha que era  
muito linda e bela  
e puseram-lhe então  
o nome de Primavera.

Vitor Manuel, recolha de Maria Alberta Menéres,  
*O Poeta Faz-se aos 10 Anos*, Edições ASA, 1999



### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve palavras da mesma família de **barco**.
- 2 – Procura e transcreve do texto dois adjectivos que sejam sinónimos.
- 3 – Transcreve uma frase do texto no tempo passado.

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Que nome foi posto ao barco?
- 2 – A que comparava o autor a cor do barco?
- 3 – Então o que fez o dono do barco?
- 4 – Depois do barco navegar dois dias, o que aconteceu?

### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica



Arranja os materiais necessários e constrói um lindo barquinho, usando a tua imaginação,  
Na sala de aula, coloca-o junto dos barquinhos dos teus colegas.



## Era...

Era  
um dia de sol  
na Primavera,  
trinavam  
os passarinhos  
nos seus violinos,  
tocavam os grilos  
e os grilões  
nos seus rabecões,  
assobiavam os melros  
nos seus flautins  
e os sapos,  
os sapinhos  
e os sapões,  
à porta  
das suas casotas,  
estavam a ouvir  
a história  
dum menino



que foi poeta e pastor  
da Primavera  
e que era  
muito amigo  
dos sapos  
e sapinhos  
e sapões  
e de todos  
os que são  
(como os sapos)  
humildes mas têm  
bom coração.

Papiniano Carlos, *A Menina Gotinha de Água*,  
Campo das Letras, Editores, 1999

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – De que estação do ano nos fala o texto?
- 2 – No dia de sol de que fala o texto, o que faziam os passarinhos? E os grilos?
- 3 – Conheces alguns dos animais de que fala o texto? Quais?
- 4 – O texto diz-nos que os animais gostavam muito da Primavera. E tu, também gostas? De que gostas mais nesta estação do ano?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve uma frase que caracterize cada uma das estações do ano.
- 2 – Transcreve do texto um nome que apareça escrito nos três graus: normal; aumentativo e diminutivo.
- 3 – Qual é o adjetivo que no texto qualifica os **sapos**.

## Em casa...

### Língua Portuguesa



Pensa um pouco e descreve-nos o teu dia de ontem, num texto escrito em prosa ou em poesia. Ilustra-o.

## O banco

Joaquim chega a casa, correndo com um banco na mão.

– Mãe, mãe, abre a porta.

– Credo, rapaz. O que vem a ser isto? Que pressa é esta?

– Mãe, olhe o que eu fiz!

– Um banco?! E que lindo. Fizeste tu?

– Sim, fiz o banco na escola. Eu conto-te tudo, mãe.

Como sabes, todas as semanas vai à escola um operário falar da sua profissão.

Hoje foi um carpinteiro, o Sr. Joaquim. É tão simpático. Disse-nos assim:

“Na vida todos sabem fazer qualquer coisa. Eu sou carpinteiro e faço objectos de madeira...”

E então disse que nos ia ensinar a fazer um banco e que era muito fácil.

– Fácil, filho? Eu não sou capaz!

– És. Basta cortar as tábuas com estes tamanhos.



Com o martelo pregamos os pregos e depois pintamos o banco. Não é giro, mãe?

– Se é! Mas deu-te muito trabalho.

– Pois deu, mas o carpinteiro também nos disse que para se trabalhar com a madeira é preciso ter muita paciência, estar com muito cuidado, e que sem trabalho nada se consegue. Com entusiasmo se faz e o trabalho fica mesmo bem.

– E que forte ficou o teu banco!

– Ora senta-te, Mãe.

– Se o banco puder comigo é mesmo bom.

– Olha, mãe, que linda que tu ficas, sentada no meu banquinho!...

Isabel Lamas

### • Expressão escrita

1 – O que fez o Joaquim na escola?

---

2 – O que disse o Sr. Joaquim aos alunos?

---

---

3 – Que disse o Joaquim à mãe, quando ela se sentou no banco?

---

• **Responde ao que te é pedido.**

**1** – Completa formando frases com as seguintes formas verbais:

foi; sentou-se e ensinou.

- O menino \_\_\_\_\_ para casa todo contente.
- O senhor Joaquim \_\_\_\_\_ os meninos a fazerem um banco.
- A mãe \_\_\_\_\_ no banco do Joaquim.

**2** – Escreve a primeira frase do texto no tempo futuro.

---

**3** – Ordena as palavras e escreve a frase formada.

fez • Joaquim • banco • o • um • escola • na

---

**4** – Assinala com **x** o grupo em que todas as palavras são formas verbais.

- ☐ fazer; chega; abre; vem; fiz
- ☐ banco; fizeste; simpático; carpinteiro
- ☐ fácil; mãe; ficas; banquinho; linda

**5** – Recorda o que aprendeste sobre verbos e completa o quadro.

	Tempo	Pessoa	Número
Tu fizeste .....	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Eles estudam ...	<hr/>	<hr/>	<hr/>

**Em casa...**

**Língua Portuguesa**



Escreve a um trabalhador como o Senhor Joaquim a convidá-lo para vir à tua escola falar da sua profissão.

# No País da Primavera

No País da Primavera  
Vivia uma borboleta,  
Pinta branca, pinta preta,  
E que linda que ela era  
No País da Primavera!

Voava pelo céu fora,  
Ao lado dos passarinhos  
Que construíam seus ninhos.  
Logo que rompia a aurora  
Voava pelo céu fora.

Muito leve e graciosa  
Conversava com as flores:  
Dálias, túlipas, amores.  
E dormia numa rosa,  
Muito leve e graciosa.



Passando rios e serras  
Lembrou-se a borboleta,  
Pinta branca, pinta preta,  
De descobrir novas terras  
Passando rios e serras.

O País da Primavera  
Deixou para trás voando.  
E, de saudades chorando,  
Nunca mais foi o que era  
O País da Primavera.

Fernanda Montenegro (não publicado), 1993

## • Expressão oral ou escrita

- 1 – Quem vivia no País da Primavera?
- 2 – Ao lado de quem voava, quando ia pelos céus fora?
- 3 – O que fazia a borboleta logo que rompia a aurora?
- 4 – Com quem gostava de conversar a borboleta?
- 5 – Quando a borboleta se foi embora, o que aconteceu?

## • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Nas frases seguintes, substitui os nomes por pronomes pessoais.
  - A borboleta era linda.
  - Os pássaros voavam alto.
- 2 – Escreve no tempo presente as frases do exercício anterior.

## Em casa...

### Expressão e Ed. Plástica

Desenha uma borboleta, pinta-a e recorta-a.  
Com os teus colegas, faz um painel colectivo de borboletas, na aula.  
Vais ver que vai ficar lindíssimo.



Data: .....

Nome: .....

Observação

## Um dia

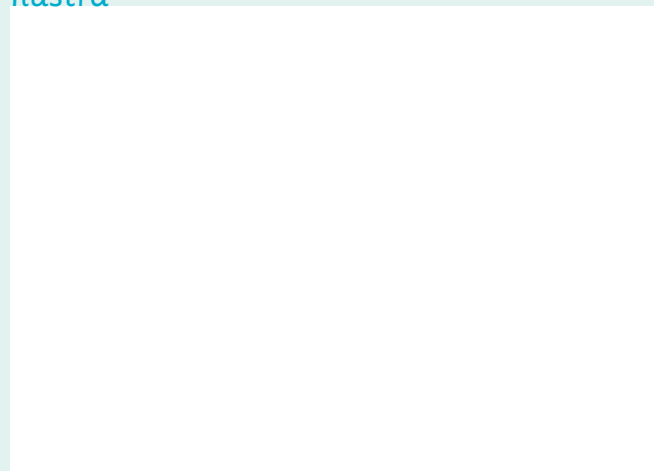
Um dia em que a avó do Marcelino foi à caruma, ao desfazer o feixe, saltaram cascas de pinheiro. “Vou fazer-te um barco”, disse ela. Tinha-lho prometido.

Escolheu uma casca mais jeitosa, segurou-a entre os dedos e com a faca do pão começou a talhar, primeiro os bordos, a quilha, a proa e a ré, depois o leito do barco, toda a parte de dentro. Saltavam cavaquinhos a cada golpe. Os olhos do Marcelino seguiam tudo, a mudança de cada forma, cada gesto.

Maravilha! As mãos da avó brincavam, como quando fiava. Um encanto!

Talhou a vela o Marcelino. A avó deu um paninho, desenhou o molde

Ilustra



em papel, ele cortou e coseu. Pôs o mastro e com linhas fez tudo o resto.

Quis pô-lo então no tanque. Mas a noite caíra. Lá fora o escuro impedia a empresa. Teve a avó de arranjar o alguidar da roupa, enchê-lo de água. E até jantar, navegou. Até deitar, navegou. E toda a noite navegou.

Domingos de Oliveira (não publicado), 1989

### • Expressão escrita

1 – Com que materiais fez a avó o barco? .....

.....

2 – Quem talhou a vela? .....

E como fez? .....

3 – Onde é que o Marcelino pôs o barco a navegar? .....

Porquê? .....

4 – Pensa e escreve um outro título apropriado para este texto.

.....



## Responde ao que te é pedido.

- Completa com as formas verbais do quadro.

O barco \_\_\_\_\_ no mar.

Os carros \_\_\_\_\_ na estrada.

Os meninos \_\_\_\_\_ toda a noite.

A flor \_\_\_\_\_.

murchou  
brincaram  
passam  
navega



- Escreve palavras das mesmas famílias de:

dia < \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

mar < \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- Completa com os pronomes pessoais: **eu**; **tu**; **ele** ou **ela**; **nós**; **vós**; **eles** ou **elas**.

\_\_\_\_\_ fomos passar a tarde com os nossos amigos.

\_\_\_\_\_ gostou de jogar xadrez com o meu primo.

\_\_\_\_\_ tive de sair mais cedo para ir ter com as minhas irmãs.

\_\_\_\_\_ iam às compras.

\_\_\_\_\_ tiveste pena de mim?



- Recorda o final do texto da página anterior e imagina o sonho do Marcelino nessa noite. Conta-o num pequeno texto e ilustra-o.

---

---

---

---

---

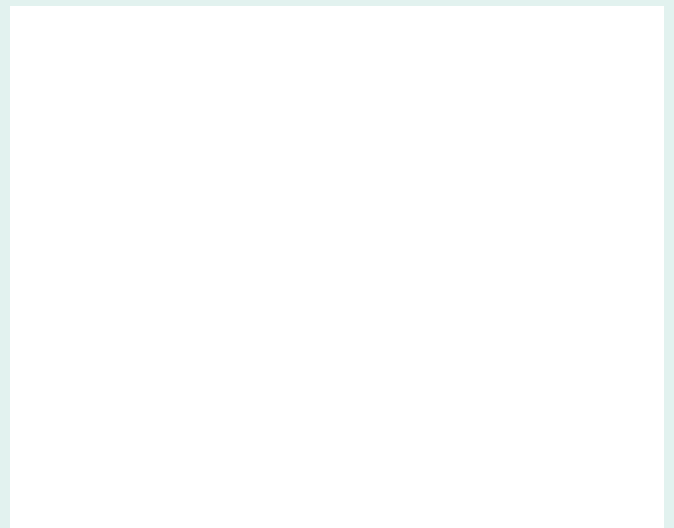
---

---

---

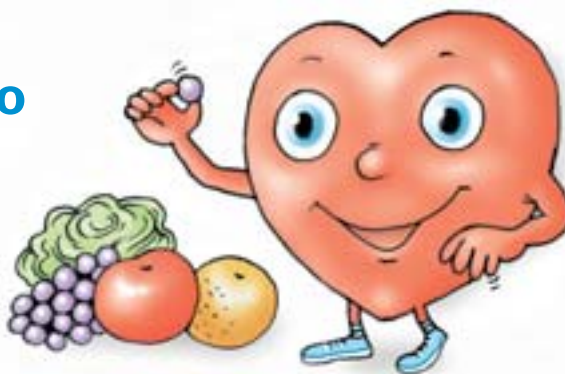
---

---



## Dia Mundial do Coração 7 de Abril

Quer tenha nascido em Londres,  
Paris, Rússia ou Japão  
Toda a gente tem apenas  
Um e um só coração.  
Porque no mundo inteiro  
Acredita e ouve bem  
Com mais de um coração  
Nunca existiu ninguém.  
No corpo de todos nós  
Eu sou único e sozinho  
Portanto, tratem-me bem  
Com juízo, com carinho!  
Álcool e gorduras  
Açúcar e sal  
Não me dêem disso  
Porque me faz mal.  
Quero água da boa  
E pouco café  
Gosto de ar puro  
E de andar a pé.



Fumo? Nem pensar  
Pois fico doente  
Vegetais e fruta  
Quero sempre, sempre.  
A droga é flagelo  
Que me faz sofrer  
Tenham dó de mim  
Não queiram morrer!  
Sê alegre, brincalhão  
Feliz sem adoecer  
Se seguides os meus conselhos  
Terás saúde a valer.

*Isabel Lamas, Conselhos do Instituto Nacional de  
Cardiologia Preventiva de Lisboa*

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Segundo o texto, de que é que o coração não gosta?
- 2 – Fazes algumas coisas que o teu coração não gostaria que fizesses? Quais?
- 3 – No texto, qual é o último conselho que o coração dá a cada um de nós?
- 4 – Que acontece às pessoas se o seu coração deixar de funcionar? E se funcionar mal?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve a frase seguinte no tempo passado e depois no tempo futuro:  
– Eu sou único e sozinho.
- 2 – Escreve em que tempo, pessoa e número, está cada um dos verbos, nas frases:  
– Eu gosto de andar a pé.  
– Elas gostaram de andar a pé.  
– Tu gostarás de andar a pé.

### Em casa...

#### Língua Portuguesa

Faz uma lista de coisas que devemos evitar para que o nosso coração continue a ser saudável.



Verificar a mobilidade de alguns elementos da frase.  
Grupo nominal, grupo verbal e grupo móvel

- Observa os desenhos e lê com atenção as respectivas frases.



Eu como gelados.



O galo canta bem.

Como vês, uma frase comunica-nos pelo menos uma ideia.  
Pode fazer parte de um texto, mas sozinha já nos dá alguma informação.

- Repara que:

Cada uma dessas frases é composta por duas partes.

De quem se fala –

Eu

O galo

O que acontece –

como gelados.

canta bem.

- Repara ainda e aprende:

As frases de cima são compostas por dois grupos:

Grupo nominal (grupo do nome)	Grupo verbal (grupo do verbo)
Eu	como gelados.
O galo	canta bem.

- Mas as frases podem ter outros elementos que completam o seu sentido.

Eu como gelados, **no Verão**.

O galo canta bem, **de manhã**.

Agora, podemos dizer que as frases de cima são formadas por três grupos:

Grupo nominal	Grupo verbal	Grupo móvel
Eu	como gelados	no Verão.
O galo	canta bem	de manhã.
<b>O terceiro grupo é móvel; pode colocar-se em várias posições na frase sem lhe alterar o sentido.</b>		

- Responde ao que te é pedido.

- Verifica o que aprendeste, colocando nos espaços o grupo móvel de cada frase do quadro acima referido.

Eu como gelados, \_\_\_\_\_.

O galo canta bem, \_\_\_\_\_.

Eu, \_\_\_\_\_, como gelados.

O galo, \_\_\_\_\_, canta bem.

\_\_\_\_\_, eu como gelados.

\_\_\_\_\_, o galo canta bem.

- Completa o quadro escrevendo nos locais certos os grupos que compõem cada uma das frases.

- A galinha dormiu na capoeira.
- Ontem, o Adão chegou atrasado.
- O Alberto, no recreio, brincou muito.

Grupo nominal	Grupo verbal	Grupo móvel
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____



## Páscoa na aldeia

Minha aldeia na Páscoa...

Infância, mês de Abril!

Manhã primaveril!

A velha igreja,

Entre árvores, alveja,

Alegre e rumorosa

De povo, luzes, flores...

E, na penumbra dos altares cor-de-rosa,

Rasgados pelo sol os negros véus,

Parece até sorrir a Virgem-Mãe das Dores.

Vede! Jesus lá vai, ao sol de Portugal!

Lá vai, lá vai, por íngremes caminhos!

Linda manhã, canções de passarinhos!

A campainha toca: aleluia!

Lá vai o padre e a sua branca estola

E o seu ramo de flores.

Teixeira de Pascoaes

### Cantinho de... poesia

Já lá vai o mês de Abril,  
Deitando ao campo as flores,  
Contadas passam de mil  
Rosas de variadas cores.

Popular



### • Expressão oral e escrita

- 1 – De que festa anual nos fala o texto?
- 2 – Em que estação do ano se realiza esta festa? Justifica com palavras do texto.
- 3 – Onde costumam passar as férias da Páscoa?
- 4 – Com quem costumam passá-las?

### • Responde ao que te é pedido

- 1 – Escreve a frase que não tem grupo móvel.  
– A campainha toca.  
– Jesus lá vai, ao sol de Portugal.
- 2 – Escreve a segunda frase do exercício anterior, mudando a posição do grupo móvel.

### Em casa...

#### Língua Portuguesa

O texto conta-nos como era a Páscoa antigamente. E agora?

Escreve e conta como se costuma passar o domingo de Páscoa na tua terra.





# Flores silvestres

Muito antes de nascer o Sol, já a Primavera andava pelos campos a espalhar as suas braçadas de flores silvestres.

A princípio eram mais as flores brancas que as de cor. Depois, todas as plantas começaram a reclamar:

– Dá-me flores doiradas – pedia o trevo.

– Prefiro espiguinhas roxas – dizia o alecrim do monte.

– Primavera, Primavera, não tarda o mês dos Santos Populares. Traz-me alcachofras a tempo de as criar – lembrava o cardo. – Na noite de Santo António, sabes bem que todas as raparigas me confiam os seus segredos e esperanças...

– Sem papoilas não há seara que valha – dizia a papoila. – E olha o trugal como está crescido! Dá-me as minhas flores vermelhas!

## • Expressão oral ou escrita

- 1 – O que acontecia muito antes de nascer o Sol?
- 2 – Sabes o que são flores silvestres?  
De que flores silvestres fala o texto?
- 3 – O que pedia o trevo? E o alecrim do monte?
- 4 – Transcreve do texto os nomes de todas as flores e plantas que fizeram pedidos à Primavera.

## À descoberta dos materiais e objectos



E do faval e do ervilhal, subia a cantilena:

– Queremos borboletas brancas e pretas...

Sorridente e amável, a Primavera a todos atendia. E, assim, em breve não se via em redor um palmo de terra escura.

Patrícia Joyce

## • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Transcreve do texto os nomes colectivos que lá encontrares.
- 2 – Transcreve do texto os adjectivos que qualificam a Natureza.
- 3 – Escreve palavras que sejam antónimos de: **escura**; **nascer** e **espalhar**.

## Em casa...

### Língua Portuguesa



**Pensa bem, informa-te junto dos adultos e em livros e escreve uma composição com o título:**

**– A utilidade das flores**

## A visita

– Avisem os vossos pais que, no próximo sábado, vamos fazer uma visita à nossa cidade (...). Quem nos vai acompanhar é o senhor Júlio Duarte, que conhece muito bem a história, os costumes e as tradições da nossa cidade! – informou a professora Alzira.

– Algum de vós tem câmara de vídeo? – indagou a professora.

O Zé Quinau, do meio da sala, levantou o dedo e respondeu:

– Ó professora, o meu pai tem um vídeo!

– E tu sabes trabalhar com a câmara? – perguntou a professora Alzira.

– Sei! – respondeu o Zé Quinau com um certo orgulho ao reparar que os olhos da classe se abriram de admiração.

– Ah, já me esquecia... O local de concentração é aqui na escola, às 8 da manhã. Lembrem-se de trazer



papel e esferográfica, para anotarem o que de mais importante encontrarem na visita. Com a informação recolhida, organizaremos, no fim do ano, uma exposição intitulada: “A cidade onde vivemos”. Para a sua inauguração, serão convidados os vossos pais, os vossos amigos e o senhor Presidente da Câmara! – concluiu, assim, a professora Alzira as informações sobre a visita à cidade.

*José Vaz, O Mistério das Sereias de Pedra, Porto Editora, 1993*

### • Expressão escrita

**1** – Que vai fazer a turma da professora Alzira no próximo sábado? Quem os vai acompanhar? Porquê?

---

---

---

**2** – O Zé Quinau ficou um pouco orgulhoso quando respondeu à segunda pergunta da professora Alzira. Porquê?

---

• **Responde ao que te é pedido.**

**1** – Assinala com **x** a classe a que pertencem as três palavras seguintes:  
**avisem**; **tem** e **esquecia**.

☐ **nomes**      ☐ **verbos**      ☐ **adjectivos**

**2** – Completa com as formas verbais do quadro.

O Zé Quinau \_\_\_\_\_ filmar a visita à cidade.

A exposição \_\_\_\_\_ visitada pelos pais dos alunos no final do ano.

A professora \_\_\_\_\_ que a concentração \_\_\_\_\_ às 8 horas na escola.

**informou**

**vai**

**era**

**será**

**3** – Presta atenção à frase:

– O Zé Quinau filmou a visita durante todo o dia.

Agora escreve:

o grupo nominal – \_\_\_\_\_

o grupo verbal – \_\_\_\_\_

o grupo móvel – \_\_\_\_\_

Escreve a frase mudando a posição do grupo móvel.

\_\_\_\_\_

**4** – Transcreve do texto uma frase:

interrogativa – \_\_\_\_\_

exclamativa – \_\_\_\_\_

escrita no plural – \_\_\_\_\_

**Cantinho de... poesia**

Estuda o Passado,  
Vivendo o Presente  
E preparando o Futuro.  
Assim se fazem,  
Os homens de amanhã.



**Em casa...**

**Língua Portuguesa**

Propõe à tua turma, por escrito, uma visita a um local que julgues importante. Na proposta não esqueças que tudo deve estar combinado para que a visita corra bem.



## A porta

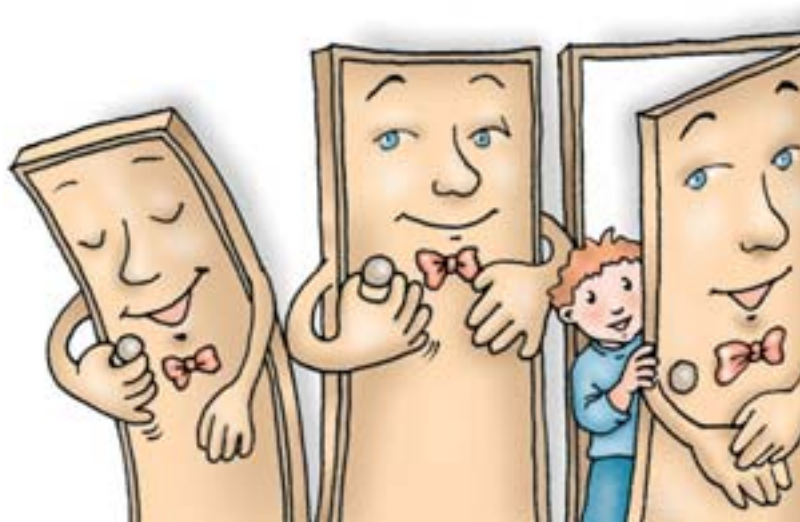
Eu sou feita de madeira  
madeira matéria morta,  
mas não há coisa no mundo  
mais viva do que uma porta.

Eu abro devagarinho  
para passar o menininho,  
eu abro bem com cuidado  
para passar o namorado,  
eu abro bem prazenteira  
para passar a cozinheira,  
eu abro de repelão  
para passar o capitão.

Só não abro a essa gente  
que diz (a mim pouco me importa!...)  
que se uma pessoa é burra  
é burra como uma porta.

Eu sou muito inteligente!

Vinícius de Moraes



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – De que é feita a porta de que nos fala o texto?
- 2 – Quando é que a porta se abre devagarinho?
- 3 – Para quem é que a porta não abre?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Na frase seguinte, indica o nome, o verbo e o adjetivo:  
– A porta é inteligente.
- 2 – Escreve no plural a frase anterior.
- 3 – Escreve o aumentativo e o diminutivo do nome **porta**.

### Cantinho de... adivinhas

Fui feita para impedir,  
Também para deixar passar;  
Meu dono pode-me abrir,  
Que esse nunca vai roubar.



### Em casa... Língua Portuguesa



Escreve uma composição com um título à tua escolha.  
Podes escrevê-la em prosa ou em verso.

Data: .....

Nome: .....

Observação

## A oficina

Na oficina, havia engenhocas por tudo quanto era sítio: robôs para levar o café à cama dos dorminhocos, máquinas de fazer pirolitos, geringonças para escovar os dentes, traquitanas para engraxar os sapatos, cremes para tirar as encorrilhas da pele, mata-moscas electrónicos, computadores para fazer os deveres escolares, olhos de vidro para ler os pensamentos, automóveis com rodas quadradas, aviões accionados a saca-rolhas de ar e combustíveis extraídos de uma nova energia chamada “imaginação-trabalhão”. Das ferramentas nem se fala. Eram mais de mil.

José Vaz, *A Máquina de Fazer Palavras*, Porto Editora

Ilustra



### • Expressão escrita

1 – O que havia naquela oficina que te pudesse ser útil? .....

.....

2 – De todas as engenhocas que havia na oficina, qual gostarias de ter?

.....

Porquê? .....

3 – Qual o nome da nova energia?

.....

4 – Imagina os nomes de algumas ferramentas que haveria naquela oficina e escreve-os.

.....



## Responde ao que te é pedido.

- Completa com os adjektivos do quadro.

Bebi um sumo \_\_\_\_\_.

O meu cabelo é \_\_\_\_\_.

Tenho os dedos \_\_\_\_\_.

grossos  
preto  
saboroso



- Assinala com x as frases correctamente escritas.

Na oficina há bonitos brinquedos. ☐

Há bonitos na oficina brinquedos. ☐

Há brinquedos bonitos na oficina. ☐

O João trabalha na oficina. ☐

Na oficina, o João trabalha. ☐

O João, na oficina, trabalha. ☐

- Escreve no singular as seguintes palavras:

computadores – \_\_\_\_\_

automóveis – \_\_\_\_\_

escolares – \_\_\_\_\_

aviões – \_\_\_\_\_

pães – \_\_\_\_\_

combustíveis – \_\_\_\_\_

- Imagina que és o dono da oficina de que fala o texto e não queres que ninguém lá entre. Faz um cartaz para colocares à entrada da porta; a seguir, escreve os perigos que corre quem lá entrar. Ilustra esse cartaz.

---

---

---

---

---

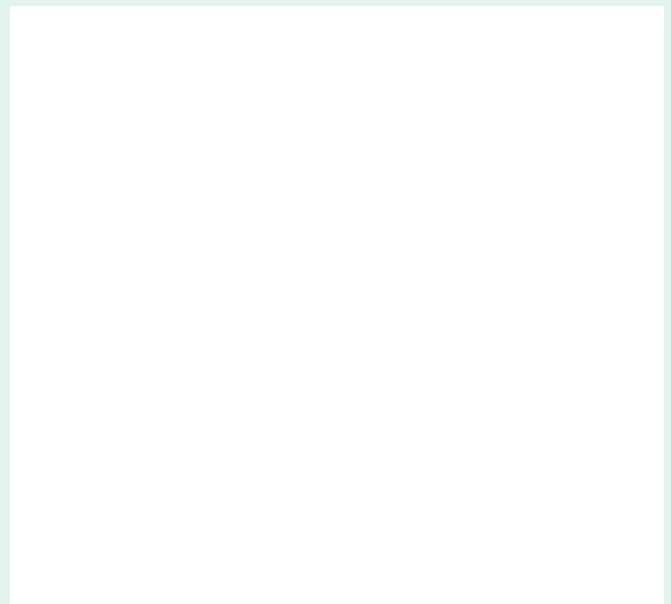
---

---

---

---

---



# Dia do Trabalhador

## 1 de Maio

O Mário quer ser piloto  
E o Tiago marceneiro  
A Luísa advogada  
E o Zé Augusto mineiro  
Escultor será o Nuno  
O Paulo futebolista  
Militar o Manuel  
A Mariana dentista  
E o Pedro que nas aulas  
está na Lua em geral  
Será um bom astronauta  
Pois já conhece o local  
A Adriana tão gulosa  
Dará boa cozinheira  
Bailarina a Isabel  
E a Lena costureira  
Cada qual no seu trabalho  
Deve cumprir e tentar  
fazê-lo na perfeição  
E tu, Marco, o que queres ser?  
Responde ele mandrião



Meio a rir, meio a folgar:  
– Se tiver que trabalhar  
Escolherei a profissão  
De calceteiro do mar  
Engenheiro de obras feitas  
Também não me desagrada  
Mas a melhor profissão  
É mesmo não fazer nada.

Isabel Lamas, *O Livro das Festas*, Impala Editores, 1998

- **Expressão oral ou escrita**

- 1 – Escreve o nome de todas as profissões referidas no texto.
- 2 – Que respondeu o Marco quando lhe perguntaram o que queria ser?
- 3 – Transcreve do texto os versos que falam dos deveres de cada um de nós no trabalho.
- 4 – E tu, o que queres ser quando fores grande?

- **Responde ao que te é pedido.**

- 1 – Presta atenção à frase seguinte e escreve-a na forma negativa:  
– E tu, Marco, o que queres ser?
- 2 – Assinala com **x** a frase que está escrita na forma interrogativa.  
☐ E tu, o que queres ser?  
☐ Eu quero ser taxista.

### Em casa...

#### Língua Portuguesa

Como sabes, todos os trabalhadores têm direitos e deveres. Com a ajuda dos teus pais, escreve duas listas:

- lista de alguns direitos;
- lista de alguns deveres.



## No Dia da Mãe

### Primeiro domingo de Maio

Mãe adoro-te!

Todos os dias és rainha

És a dama das cartas

És a estrela luminosa

És a água que desliza  
límpida e fresca na ribeira.

(...)

És a luz do dia

És a fada dos desejos

Tu és bela como o sol de Janeiro.

(...)

És a paz e a calma

És um piano afinado

O fogo que acende as velas

O dia a nascer

A chuva a cantar

És a lã fofa e leve

(...)

És a flor mais linda do meu jardim.

Rita Manuel, 11 anos, 1995



### Cantinho de... poesia

Com três letrinhas apenas  
Se escreve a palavra Mãe.  
Que é das palavras pequenas  
A maior que o Mundo tem.

João de Deus



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – De que dia especial nos fala o poema?
- 2 – Para ti, quais são os versos mais bonitos deste poema?
- 3 – Escreve, no caderno, o nome completo da tua mãe.

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Quais são as formas verbais que encontras nos dois primeiros versos deste poema?
- 2 – Escreve no tempo passado e depois no futuro a frase:  
– És um piano afinado.

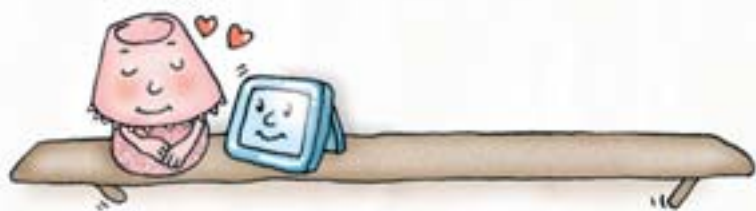
### Em casa...

#### Língua Portuguesa

Escreve o que pensas da tua mãe em frases curtas e simples, como fez a autora do poema.  
Vai ficar lindo!



## Mistérios

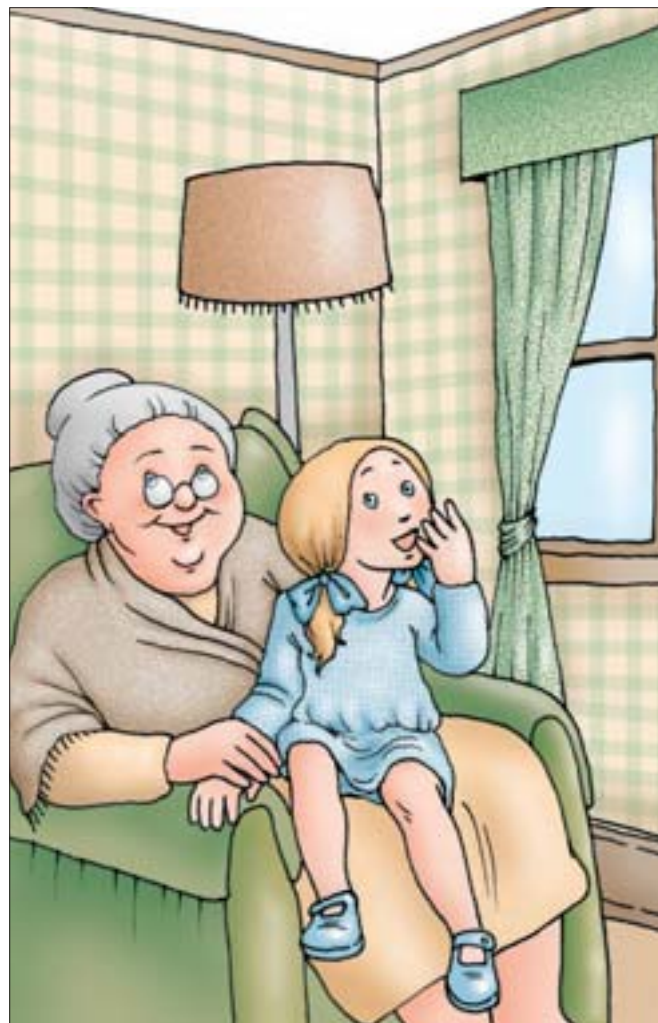


Certa vez, a avó Maria contara-lhe aquilo que ela chamava “o mistério das portas e janelas, tectos e soalhos”. Dizia ela: “Sempre se disse que as paredes têm ouvidos. Pois se escutam também contam. É como tudo: um móvel que suspira, uma viga do tecto que confessa os seus amores por um rodapé distante, uma janela que geme durante a noite... Conversas de tectos com soalhos, mistérios de casas simples, segredinhos minúsculos do tamanho de pequenos grãos de pó...” Terá razão a avó Maria?

Alexandre Honrado, *Querem Roubar o Sol*

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Procura no dicionário o significado das seguintes palavras: **mistério**; **soalhos** e **rodapé**.
- 2 – Como se chama a avó de que fala o texto?
- 3 – De que tamanho eram os segredinhos?
- 4 – Dá uma resposta à pergunta final do texto.



### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Transcreve do texto a frase interrogativa.  
Escreve a mesma frase na forma negativa.
- 2 – Classifica, quanto ao grau, os seguintes nomes: **portas**; **casarão** e **pauzinho**.
- 3 – Expande a seguinte frase:  
– **A porta conversa.**

### Em casa... Língua Portuguesa



E tu, acreditas no que a avó Maria contava?  
Justifica a tua resposta.



## Boneca de trapos

Era uma vez uma boneca de trapos. Feita pelas mãos pequenas de uma Menina.

Feita de trapos azuis, vermelhos, verdes, amarelos, rosas, violetas, cor de laranja...

Feita de trapos e de flores.

E dois olhos bordados, com duas contas de vidro a servirem de meninas. As meninas negras dos olhos.

Dois olhos sempre abertos que nunca adormeciam. Sempre à espera de ver nascer o Sol.

E a Menina, que fizera a boneca por suas mãos, embalava-a. Para a adormecer.

E sabia que aqueles olhos negros não se fechariam nunca, nunca.



Como se fecham os olhos das bonecas ricas que têm pálpebras delicadas e pestanas de seda. Subindo e baixando.

E a Menina cantava para a adormecer. Com uma voz fininha feita de luz e ternura.

Matilde Rosa Araújo

### • Expressão escrita

1 – Quem fez a boneca de que fala o texto?

---

2 – Assinala com **x** os materiais de que era feita a boneca de trapos.

☐ flores

☐ trapos

☐ rendas

☐ contas de vidro

3 – Que fazia a menina para adormecer a boneca?

---

4 – E a boneca adormecia? \_\_\_\_\_

Porquê? \_\_\_\_\_



• Responde ao que te é pedido.

1 – Completa, escrevendo os tempos do verbo em todas as pessoas.

Presente	Passado	Futuro
eu <u>faço</u>	eu <u>fiz</u>	eu <u>farei</u>
tu _____	tu _____	tu _____
ele _____	ele _____	ele _____
nós _____	nós _____	nós _____
vós _____	vós _____	vós _____
eles _____	eles _____	eles _____

2 – Separa os grupos de cada frase conforme o exemplo, não esquecendo que cada frase pode ter dois ou três grupos.

- A boneca / era feita / de trapos.
- A menina gostava da boneca.
- À noite, a menina dormia.

3 – Completa com as palavras do quadro, formando frases.

A menina \_\_\_\_\_ a boneca.  
 A boneca \_\_\_\_\_ os olhos negros.  
 A menina e a boneca \_\_\_\_\_ inseparáveis.

eram  
 embalava  
 tinha

Cantinho de...  
**ditados populares**

Do trabalho e da experiência,  
 aprendeu o Homem a ciência.

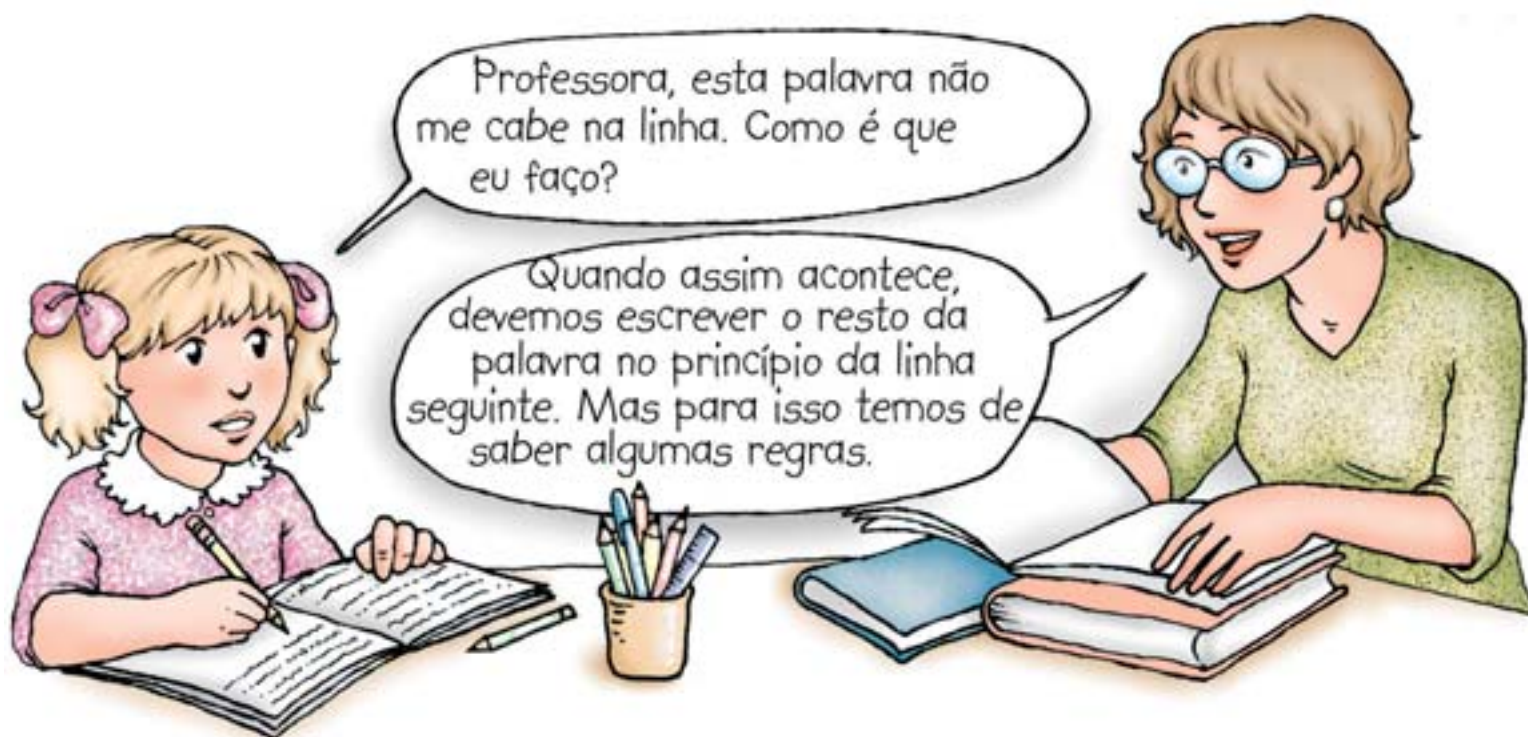


Em casa...  
**Expressão e Ed. Plástica**

Tenta fazer uma boneca de trapos,  
 pedindo ajuda se necessário.  
 Com as bonecas de todos podem tornar a  
 sala de aula muito mais bonita.



## Decompor palavras em sílabas para efeito de translineação



### • Aprende.

1 – Só podemos separar sílabas inteiras.



... a **ca-**  
**deira** foi...

ou

... a **cadei-**  
**ra** foi...

2 – Se no fim da linha aparecerem duas letras iguais, separam-se, ficando uma em cada linha.



**terra**  
... a tua **ter-**  
**ra** é...

**osso**  
... deu o **os-**  
**so** ao...

**acção**  
... a boa **ac-**  
**ção** do...

3 – Os grupos **ch**, **lh**, **nh**, **gu** e **qu** nunca se separam.



**coelhinho**  
... o **coe-**  
**lhinho** é...

... o **coelhi-**  
**nho** é...

**aquele**  
... foi **a-**  
**quele**...

... foi **aque-**  
**le**...

4 – Quando aparece um hífen (-) no fim da linha, repete-se na linha seguinte.



meteu-se

... ele **meteu-**  
**-se**...

guarda-redes

... o **guarda-**  
**-redes**...

• Recorda o que aprendeste e responde ao que te é pedido.

1 – Separa as sílabas nas palavras como se fosse para mudar de linha.

carteira – car-tei-ra

terraço \_\_\_\_\_

quando \_\_\_\_\_

sapinho \_\_\_\_\_

água \_\_\_\_\_

quebra-noz \_\_\_\_\_

2 – Completa a escrita das palavras na linha seguinte, utilizando as regras que aprendeste.

trepadeira

\_\_\_\_\_ trepa

\_\_\_\_\_

quadrado

\_\_\_\_\_ qua

\_\_\_\_\_

sozinho

\_\_\_\_\_ sozi

\_\_\_\_\_

meteu-se

\_\_\_\_\_ meteu

\_\_\_\_\_

corrida

\_\_\_\_\_ co

\_\_\_\_\_

sarilho

\_\_\_\_\_ sari

\_\_\_\_\_

enquanto

\_\_\_\_\_ en

\_\_\_\_\_

coelho

\_\_\_\_\_ coe

\_\_\_\_\_

3 – Escolhe um título e escreve um pequeno texto, aplicando o que aprendeste acerca da translineação.

---

---

---

---

---

---

---

## Canção dos meninos salva-vidas

Tenho Pais e Professores  
e o Sol brilha para mim;  
canto, brinco, sou feliz...  
minha terra é um jardim.

Mas no Sudão, na Somália,  
em Angola e em Timor,  
tantos meninos chorando  
sem paz, sem pão, sem Amor.

Hei-de um dia ir ter contigo  
para te dar o meu pão;  
porque eu sinto a tua fome,  
Menino, que és meu Irmão.

Na Escola, todos nós  
aprendemos a crescer,  
para ir levar ao mundo  
melhor forma de viver.

Vem cá, Menino do Mundo,  
sejas lá tu de onde fores...  
se estivermos todos juntos  
faremos coisas melhores.

Ricardo e Maria da Conceição Campos,  
*João Pateta e os Meninos Salva-Vidas*,  
Editorial Diferença, 1999



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – A primeira quadra fala de alguém que é feliz. Quais serão as razões que levam a essa felicidade?
- 2 – De que países fala a poesia em que as crianças não são felizes? Porque é que isso acontece?
- 3 – De acordo com o texto, que aprendemos na escola?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Separa em sílabas as palavras:  
*Angola; crescer; juntos e melhores.*
- 2 – Assinala com **x** a frase escrita no tempo futuro.  
☐ O Sol brilhará para mim.  
☐ O Sol brilhou para mim.

### Cantinho de... ditados populares

*Não há onde o filho fique bem  
como no colo da mãe.*



### Em casa... Expressão Dramática



*Tenta memorizar a poesia.  
Se o conseguires, tenta declamá-la na  
sala de aula, expressando os sentimentos  
que ela desperta em ti.*



## A Paz



A Paz é minha e é tua.  
A Paz é a família inteira  
Na alegria do lar.

Bem juntinho da lareira  
Quando o Inverno chegar.

É o povo todo unido  
No mundo, de norte a sul.

E é um balão colorido  
Subindo no céu azul.  
A Paz é o oposto da guerra,  
É o Sol, são as madrugadas.

E todas as crianças da Terra  
De mãos dadas, de mãos dadas,  
de mãos dadas...

*Sidónio Muralha, Todas as Crianças da Terra*



### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Este texto está escrito em prosa ou em verso?
- 2 – Escreve no tempo passado a primeira frase do texto.
- 3 – Separa as sílabas nas palavras:  
*paz*; *família*; *chegar*; *azul*;  
*madrugada* e *crianças*.

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – De que nos fala este poema?
- 2 – Qual é o oposto da paz?
- 3 – O que é para ti a paz?
- 4 – Em que meios de comunicação social podes ver imagens do que se passa no mundo?

### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica

Numa folha, faz dois desenhos distintos,  
com os títulos:

– “A Paz”; “A Guerra”





## Teia



Já pus um avental novo.  
Minha mãe está a chegar!

E já varri toda a casa.  
Minha mãe está a chegar!

E já lavei o sobrado.  
Minha mãe está a chegar!

E já limpei todo o pó.  
Minha mãe está a chegar!

E já matei uma aranha.  
Minha mãe está a chegar!

E o brilho da sua teia  
Deixou-me aqui a sonhar...

Quando chegar a minha mãe  
Encontra-me logo à porta.

Ao sol, a fiar a teia  
Duma aranha que foi morta.

Matilde Rosa Araújo, *O Cantar da Tila*,  
Livros Horizonte, 1986

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Este poema fala-nos de alguém que arruma a casa enquanto a mãe não chega. Que fez para a casa ficar toda limpa?
- 2 – Onde se encontrará quando a mãe chegar?
- 3 – Quem é a autora deste poema? De que obra foi extraído?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Procura no dicionário e escreve os significados das seguintes palavras: **sobrado**; **teia** e **fiar**.
- 2 – Transcreve do texto palavras compostas por três sílabas.
- 3 – Transcreve do texto as palavras que rimam com **chegar** e **porta**.

## Em casa...

### Língua Portuguesa

Conta-nos, por escrito, o que costumás fazer para ajudares os teus pais a manter a casa arrumada e limpa.



## O cachorrinho

Há coisa mais triste que um menino sem irmãos nem companheiros, fechado num apartamento? Foi por isso que a família resolveu arranjar um cachorrinho para brincar com o filho único. Os brinquedos, afinal, são máquinas e acabam por enfastiar; o cachorrinho é um brinquedo vivo, quase humano, o melhor amigo do Homem, etc. E veio o cachorrinho, muito engraçadinho. Todos o cercavam, encantadíssimos. Dizem que os cães sempre se parecem com os seus donos, com os amigos dos donos, e até com os empregados da casa. Não se pode ser mais amável. Era pretinho, lustroso, com malhas de cor de mel em certos lugares do focinho e do corpo. Orelhas sedosas e moles, e um rabinho que o menino logo descobriu poder funcionar como manivela. E assim o utilizou.

*Cecília Meireles, Para Gostar de Ler*



### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Assinala com **x** o grupo onde todas as palavras são adjetivos.  
☐ triste; amável; lustroso  
☐ moles; rabinho; utilizou
- 2 – Escreve três palavras da família de **triste**.
- 3 – Escreve a frase seguinte no tempo futuro e no tempo presente.  
– O cão **era** lindo.

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – O que levou a família do menino a comprar-lhe um cachorrinho?
- 2 – Como era o cachorrinho oferecido ao menino?
- 3 – Que diferenças existem entre um brinquedo e um animal de estimação?
- 4 – Que outro título poderia ter o texto.

### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica

Faz o desenho do cachorrinho de acordo com a descrição do texto.

Na aula, a classe votará no trabalho mais fiel.





## A canção da chuva

A chuva quando cai  
faz uma canção  
que faz cantar  
o coração de todos os meninos.  
Se tu não gostas da chuva  
é porque não a ouviste cantar.  
A chuva quando cai  
ping, ping, ping, ping  
dá de beber às flores,  
lava as asas às borboletas  
e torna mais brancas as pedras da  
calçada.  
Não queiras prender  
um pingo de chuva na tua mão.  
Assim ele já não faz  
ping, ping, ping  
e a chuva zangada  
não te ensina a sua canção:  
ping, ping, ping, ping.

Raquel Delgado

### Cantinho de... adivinhas

São muitas meninas  
A olhar a varanda  
Todas a chorar  
Para a mesma banda.



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Que faz a chuva quando cai?
- 2 – Como aparece a água da chuva, lá nas alturas?
- 3 – Gostas de ver chover? Porquê?
- 4 – Escreve uma pergunta para a seguinte resposta:

\_\_\_\_\_?

– Foi a chuva.

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Sublinha o grupo móvel nas seguintes frases:
  - O tempo é frio, no Inverno.
  - Nos temporais, a chuva é forte.

Agora escreve as frases mudando de posição o grupo móvel.

### Em casa...

#### Expressão Oral

Imagina que está um dia de chuva e não podes brincar lá fora. Como passarias o teu tempo dentro de casa?





## História da alimentação

O Homem primitivo começou por se alimentar de frutos, raízes e folhas.

Mais tarde fez-se caçador e pescador e melhorou muito a sua alimentação.

No entanto, corria perigos na procura de alimentos e então fez-se agricultor e dedicou-se à criação de animais.

Ao fazer-se agricultor começou a ter todos os alimentos que a terra lhe fornecia mesmo junto das suas habitações, o que lhe permitia não ter que se deslocar à procura dos alimentos vegetais.

Ao dedicar-se à criação de animais, permitiu-lhe também ter carne junto das habitações e não necessitar de continuar a correr perigos na caça.

Muito mais tarde começou a utilizar o fogo, e a sua alimentação começou a ser mais saborosa e completa.

Hoje o Homem utiliza variadíssimos produtos alimentares. E sabe que uma alimentação variada é indispensável para uma boa saúde. Por isso, come carne, peixe, fruta, legumes, ovos, leite, pão, etc.

Nelson Timóteo (não publicado) 2000

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Que alimentos comia o Homem primitivo, antes de se tornar caçador e pescador?



- 2 – Quando é que o Homem primitivo começou a cozinhar os alimentos?
- 3 – Porque se tornou agricultor e criador de animais?
- 4 – Que alimentos devemos consumir mais vezes para termos saúde?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve na negativa a primeira frase do texto.
- 2 – Escreve frases que contenham as seguintes palavras: **raiz**; **caçador**; **fogo** e **pão**.

Escreve as mesmas palavras no plural.

### Em casa...

#### Língua Portuguesa



Escreve um trabalho sobre a alimentação do Homem primitivo e compara-a com a do Homem actual.

## O trigo fez-se fatia

Numa seara de trigo,  
ali à beira da estrada,  
cresce uma espiga dourada.

Depois, um dia, a ceifeira,  
com seus dentes de navalha,  
ceifa-lhe o corpo de palha.

Metem-se todos os grãos  
numa saca de linhagem,  
que é levada para a moagem.

E logo o patrão moleiro  
transforma os grãos em farinha  
e leva-a para o padeiro.  
Este, mesmo sem receita,  
a amassar não se embaraça:  
Três voltas... Está pronta a massa.

Sai do forno, finalmente,  
mas já não é massa mole.  
É um pão tostado e quente.

E pronto. A história acabou.  
O trigo fez-se fatia.  
O Tó comeu e gostou!

*As Descobertas do Tó, Verbo Infantil*



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Onde cresce a espiga dourada?
- 2 – Para onde são levados os grãos de trigo? Para quê?
- 3 – Onde é cozido o pão?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Transcreve do texto um nome coletivo, um nome comum e um nome próprio.  
Escreve frases que contenham esses nomes.
- 2 – Escreve palavras da mesma família de: **forno**; **espiga** e **trigo**.

### Em casa...

#### Expressão e Ed. Plástica

Conta-nos, em banda desenhada, a história do fabrico do pão, como é contada no poema.





Data: .....

Nome: .....

Observação

## Duas rolas cantavam...

(...)  
Duas rolas cantavam  
ao desafio  
trru-trruu  
trru-trruu  
no alto dum pinheiro,  
e um pica-pau,  
tau-tau  
tau-tau-tau  
brincava  
de carpinteiro.  
Satisfeitas  
e felizes,  
as cigarras  
faziam versos  
ao sol  
e à alegria  
de viver:

como é bom amar  
olaré, olaré,  
o que o Sol aquece  
e sonhar, cantar  
olaré, olaré,  
o que nos apetece.  
E até  
a senhora  
Dona Formiga  
sempre atarefada  
e consumida  
com a sua vida,  
pousou o fardo  
tão pesado  
que levava  
e estava  
feliz, esquecida  
ao sol da manhã...

Papiniano Carlos, *A Menina Gotinha de Água*,  
Campo das Letras Editores, 1999

Ilustra



### • Expressão escrita

1 – Onde cantavam as rolas?

---

2 – O que faziam as cigarras?

---

3 – O que fez a Dona Formiga? E depois, como se sentiu?

---

## Responde ao que te é pedido.

- Das seguintes formas verbais, sublinha as que estão no tempo presente.

brinca      cantavam      faziam      aquece      pousou      leva

- Relaciona cada palavra com o seu sinónimo e o seu antónimo.

Antónimos	Palavras	Sinónimos
natural •	lindo •	→ • bonito
tristes •	• bom •	• bondoso
feio • ←	• estranho •	• esquisito
mau •	• satisfeitas •	• contentes

- Assinala com **x** a frase em que o verbo está no tempo futuro.

- ☐ Duas rolas cantavam ao desafio.
- ☐ As cigarras farão versos ao sol.
- ☐ O pica-pau brincava de carpinteiro.

- Numa composição escrita, fala-nos do animal de que mais gostas. Ilustra-a.

---

---

---

---

---

---


---

---

---

---

---



## A ovelha

A ovelha vive em grandes rebanhos, em algumas serras portuguesas. É um animal que fornece diversos produtos ao Homem: a carne, o leite, a pele e a lã.

A lã cresce no corpo das ovelhas e, todos os anos, quando se aproxima o tempo quente, é tosquiada, isto é, cortada rente.

Até estar pronta para ir para os teares, a lã tem de ser muito bem lavada, depois tem de ser alisada várias vezes para ficar fácil de fiar, e por fim é transformada em fio. Este trabalho, antigamente, era feito à mão, mas hoje é feito em fábricas e com máquinas eléctricas. É com este fio que os teares fabricam os tecidos de que se fazem as peças de vestuário com que as pessoas se agasalham do frio.

A lã é um produto usado para fazer vestuário de Inverno.

Nelson Timóteo  
(não publicado), 1989



- 3 – Em que época do ano se tosquam as ovelhas?
- 4 – Porque é que a lã é usada para fabricar vestuário de Inverno?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve as palavras da mesma família, lado a lado: **serra**; **corporal**; **leiteiro**; **leite**; **serrania**; **corpo**; **encorpado**; **leitoso** e **serrano**.
- 2 – Da frase “**A ovelha é mansa.**”, escreve a palavra que indica qualidade?

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – A ovelha é um animal que vive só ou em conjunto com outras ovelhas?
- 2 – Quais são os produtos que fornece ao Homem?

### Em casa...

#### Língua Portuguesa



Faz um trabalho escrito sobre um tema à tua escolha.  
Atribui-lhe um título e ilustra-o.

## Sílaba tónica, sílaba átona. Palavras graves, agudas e esdrúxulas

- Observa o desenho e lê atentamente a frase.



O José estuda na secretária.

Repara que ao pronunciares as sílabas sublinhadas – sé; tu; tá – as entoas com mais força, num tom mais alto.

Estas sílabas chamam-se **tónicas**.

Em cada palavra existe apenas uma sílaba **tónica**.

As restantes sílabas chamam-se **átonas**.

- Estuda os quadros que se seguem e aprende.

José (Jo-sé)

parabéns (pa-ra-béns)

funil (fu-nil)

A sílaba tónica é a **última sílaba** de cada palavra.

Palavras **AGUDAS**

Outros exemplos:

- maré
- alguém

estuda (es-tu-da)

brasileiro (bra-si-lei-ro)

escola (es-co-la)

A sílaba tónica é a **penúltima sílaba** de cada palavra.

Palavras **GRAVES**

Outros exemplos:

- fácil
- mapa

secretária (se-cre-tá-ri-a)

público (pú-bli-co)

exército (e-xér-ci-to)

A sílaba tónica é a **antepenúltima sílaba** de cada palavra.

Palavras **ESDRÚXULAS**

Outros exemplos:

- médico
- máquina

- Recorda o que aprendeste e responde ao que te é pedido.

1 – Sublinha as sílabas tónicas (as que pronuncias com mais força) das seguintes palavras: **automóvel**; **armário**; **rapa**; **carneiro** e **vendedor**.

2 – Escreve no local certo as palavras: **câmara**; **clara**; **beleza**; **gatarrão**; **aviãozinho** e **máximo**.

agudas

graves

esdrúxulas

3 – Assinala com **x** o grupo em que todas as palavras são esdrúxulas.

☐ **carro**; **remédio**; **café**; **televisão**

☐ **pátio**; **médico**; **eléctrico**; **ambulância**

☐ **rádio**; **botão**; **sola**; **máquina**

4 – Lê a quadra e transcreve de lá uma palavra:

aguda – \_\_\_\_\_

grave – \_\_\_\_\_

esdrúxula – \_\_\_\_\_

Vêm aí os

## Santos Populares

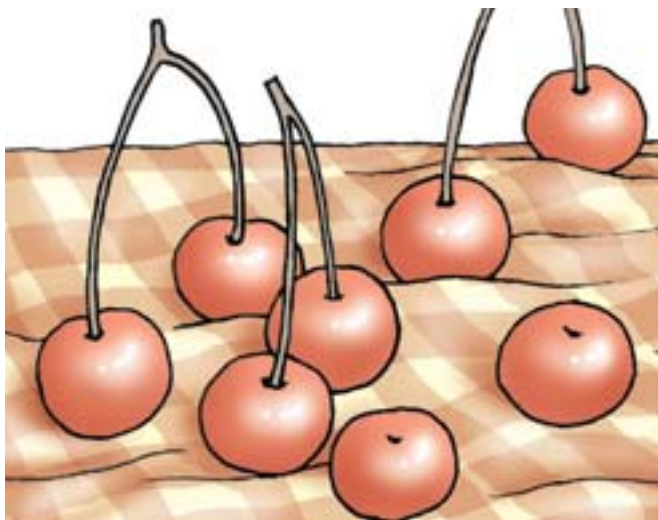
A treze do mês de Junho  
Santo António se demove  
São João a vinte e quatro  
E São Pedro a vinte e nove.



Popular



## Ai cereja...



Ó cereja, cerejinha,  
Ó cereja, cerejão,  
És redonda, redondinha,  
És de comer até mais não.  
És redonda, redondinha,  
Redonda e tão pequenina...  
Vestidinha de vermelho  
Na Primavera e Verão,  
Embelezas a Natureza  
Pareces rosa em botão.

Tens caroço, carocinho,  
Caroço ou carocão.  
Cuidado...  
Lá se vai um dente são!  
Carne tenra, tão tenrinha,  
Suculenta e vermelhinha.  
Quem não queria agora  
Comer uma cerejinha?

Joana Sofia Oliveira, *Nosso Amiguinho*

### Cantinho de... adivinhas

O que é, que é  
Uma mãe com muitos filhos,  
todos de carapucinha vermelha?



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – De que fruto nos fala o poema?
- 2 – Em que estações do ano encontramos este fruto à venda?
- 3 – A que flor é comparado este fruto no poema?
- 4 – Por que razão é necessário ter cuidado ao comer cerejas?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Escreve os nomes que na poesia podes encontrar nos três graus (normal, diminutivo e aumentativo).
- 2 – Sublinha as sílabas tónicas das palavras: **Verão**; **cereja**; **tenra** e **caroço**.
- 3 – Transcreve do texto palavras que rimem entre si, duas a duas.

### Em casa...

#### Língua Portuguesa

Escreve um pequeno poema sobre um fruto de que gostes muito.  
Ilustra o teu trabalho.



## As férias da Rita

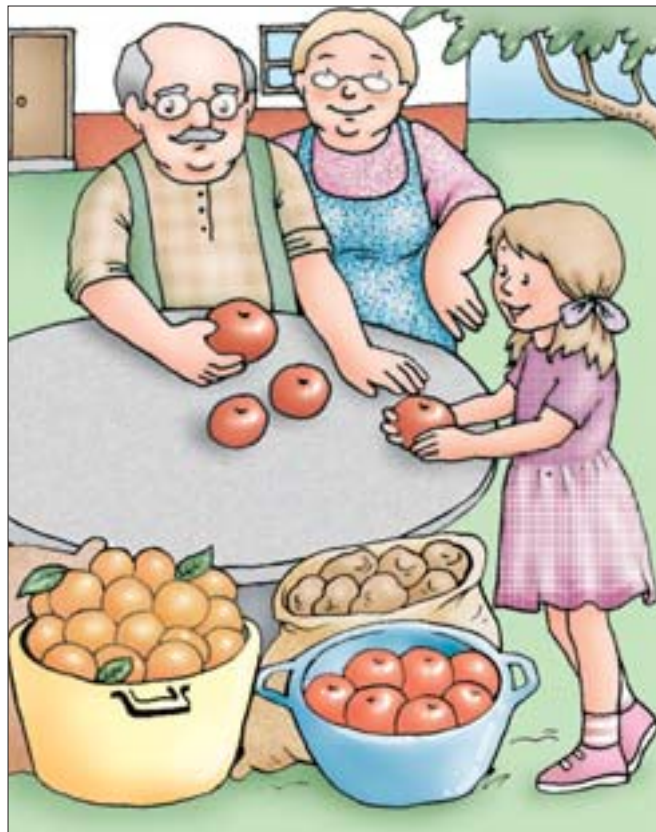
As aulas estão a terminar e a Rita sonha com o dia em que vai passar férias com os avós, que vivem na aldeia e são agricultores.

Na horta cultivam tomates, alfaces, cenouras, pimentos, feijões e outras coisas mais.

No pomar têm bastantes árvores de fruto e a menina todos os anos se regala com as belas maçãs maduras, as ameixas e os pêssegos.

O avô João vai-lhe explicando, um pouco todos os anos, que, para produzir tudo isso, a terra tinha que ser trabalhada e exigia muitos cuidados.

Este ano a Rita vai saber muitas coisas novas, porque o avô comprou um tractor e máquinas para trabalhar a terra.



A Rita já não vai ver os bois a puxar o arado, o avô a lançar as sementes à terra, e muitas coisas mais.

Nelson Timóteo (não publicado), 2000

### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Onde vai passar férias a Rita?
- 2 – Com quem vai passar as férias?
- 3 – Que produtos cultivam na horta os avós da Rita?
- 4 – Que coisas novas vai encontrar a Rita, quando este ano chegar a casa dos avós?

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Sublinha as sílabas tónicas nas palavras: **f**érias; Jo**a**na; fei**j**ões e avô.
- 2 – Transcreve do texto uma palavra esdrúxula, uma grave e uma aguda.
- 3 – Sublinha as sílabas átonas das palavras: be**l**as; ma**ç**ãs; ame**i**xas; **f**érias; **p**êsse**g**os e ár**v**ores.

### Em casa...

#### Expressão Escrita



Diz-nos, por escrito, quais os frutos de que mais gostas e as razões da tua preferência. Ilustra o teu trabalho.

## O balanço

Correm todos para o balanço: é uma prancha grossa e polida do uso, suspensa de duas cordas que vêm duma altura desmedida, dentre as ramarias, do infinito, não se sabe donde. Tem um cinto sólido, entrançado, de mil cores, e com uma grossa fivela de garras que encaixam.

É tão bom andar por ares e ventos, à desfilada, com a impressão de que vamos ser atirados pelos espaços fora! O cabelo comicha na testa. Acima da cabeça, das casas, do horizonte, vendo o mundo fugir para lá e para cá, as árvores numa correria descabelada, os telhados às curvas – sim, mas não vale empurrar com tanta força, não vamos mais longe, eu não quero! Pára. PÁRA!



A vertigem é forte de mais, de repente a gente tem medo, embora não confesse, e grita, tem lágrimas nos olhos, é do vento com certeza. O que nos vale é o cinto, mas quem é que se fia?

Agora eu! Agora eu! – e o balanço balança a criançada, até que todos se fartam e o abandonam, a oscilar, cada vez mais devagar, e por fim pára sozinho.

José Rodrigues Miguéis

### • Expressão escrita

1 – De que brincadeira nos fala o texto?

---

2 – Explica, por palavras tuas, como era o balanço.

---

3 – O que sentes quando andas de balanço?

---

4 – Assinala com **x** o que acontece ao balanço quando a criançada o abandona.

- ☐ Continua a balançar.
- ☐ Oscila cada vez mais devagar e pára.
- ☐ Oscila cada vez mais e acaba por parar.

• Responde ao que te é pedido.

1 – Completa a escrita das palavras, respeitando o fim das linhas e as regras da translineação.

havia	robôs	encorrilhas	accionados	fazem-se
ha	ro	enco	ac	fazem

2 – Assinala com **x** o grupo em que todas as palavras são esdrúxulas.

- ☐ ramaria; baloiço; fugir; oscilar
- ☐ sozinho; empurrar; até; remédio
- ☐ sólido; árvores; lágrimas

3 – No quadriculado, descobre e depois escreve:

– dois nomes comuns.

\_\_\_\_\_

– dois nomes colectivos.

\_\_\_\_\_

D	F	B	A	N	D	O	G
S	C	O	R	D	A	L	D
A	C	O	L	N	B	U	Z
H	C	A	R	D	U	M	E
B	I	F	R	U	T	A	X

4 – Sublinha a sílaba tónica das palavras seguintes:

cabelo

lágrima

certeza

secretária

mundo

café

entrançado

secretaria

**Em casa...**

**Expressão e Ed. Plástica**



Constrói um baloiço em miniatura, utilizando materiais que consigas arranjar. Pode ser de madeira, de barro, etc. Vais ver que vai ficar bonito!



## Sinais gráficos de acentuação: acento agudo, grave, circunflexo e til

- Observa os desenhos e lê atentamente as frases.



A Rita foi à aula.



No céu há nuvens.



A Inês sorri.



A mãe escreve.

Nas quatro frases de cima encontraste quatro sinais diferentes de acentuação gráfica:

A Rita foi à aula. ▢ acento grave

No céu há nuvens. ▢ acento agudo

A Inês sorri. ▢ acento circunflexo

A mãe escreve. ▢ til



Os acentos gráficos são sinais que nos ajudam a ler mais facilmente, indicando-nos se algumas vogais são abertas ou fechadas e distinguindo palavras parecidas (**pára**, **para**; **pôr**, **por**).

**Nota:** O til (~) não é um acento gráfico como os outros. Ele serve apenas para indicar vogais nasais (**irmã**, **romã**) ou ditongos nasais (**irmão**, **mãe**, **põe**).

Algumas palavras **agudas** e algumas palavras **graves** são acentuadas, outras não.

As palavras **esdrúxulas** têm todas acento gráfico, que pode ser agudo ou circunflexo.



- Presta atenção ao que aprendeste na página anterior e responde ao que te é pedido.

1 – Tenta colocar a acentuação gráfica que falta nas palavras do seguinte texto:

Amanha o Joao vai a praia, porque e sabado. A avo e o avo  
vao com ele e depois vao lanchar ao cafe.

2 – Na lista de palavras que se segue faltam os acentos gráficos. Coloca-os.

mao                      ha                      coracao                      cafe  
lampada                      tres                      colegio                      roma

3 – Classifica e escreve no sítio correcto as palavras do exercício anterior, depois de lhes colocares os acentos gráficos.

Palavras agudas – \_\_\_\_\_

Palavras esdrúxulas – \_\_\_\_\_

4 – Presta atenção aos exemplos dados e completa o quadro.

secretária	acento agudo	
jogará		palavra aguda
romã	til	

Assinala com **x** as palavras que têm:

– acento agudo.

☐ canto                      ☐ camioneta                      ☐ café                      ☐ chimpanzé

– acento circunflexo.

☐ chinês                      ☐ cidadão                      ☐ camponês                      ☐ ambulância

## A união faz a força

Se todas as terras  
se fossem juntar  
mas que grande monte  
iriam formar.

Se todas as águas  
se fossem juntar  
mas que grande mar  
iriam formar.

Se os homens de paz  
se fossem juntar  
mas que grande exército  
iriam formar.

E por sobre a terra  
e por sobre o mar  
então é que as guerras  
iam acabar

Luísa Ducla Soares, *Poemas da Verdade e da Mentira*,  
Livros Horizonte, 1999



### Cantinho de... ditados populares

Junta-te aos bons, serás como  
eles.  
Junta-te aos maus, serás pior  
que eles.



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – O que aconteceria se todas as terras se juntassem? E se se juntassem todas as águas?
- 2 – E que aconteceria se se unissem todos os homens de paz?
- 3 – Explica o significado do título do texto.

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Classifica em graves, agudas ou esdrúxulas, as palavras seguintes:  
**união**; **monte** e **exército**.

Escreve frases que contenham as palavras que classificaste no exercício anterior.

- 2 – Escreve no plural a frase:  
– A criança sofre com a guerra.

### Em casa... Língua Portuguesa



Certamente já viste na televisão, já ouviste falar e até já leste em jornais, que a guerra continua a existir em alguns países. Pensa bem e escreve um texto com o título:

– A guerra

# História da habitação



A primeira habitação do Homem primitivo foi a gruta natural.

Aí se defendia das tempestades e dos animais ferozes. À noite colocava grandes pedras a tapar as entradas.

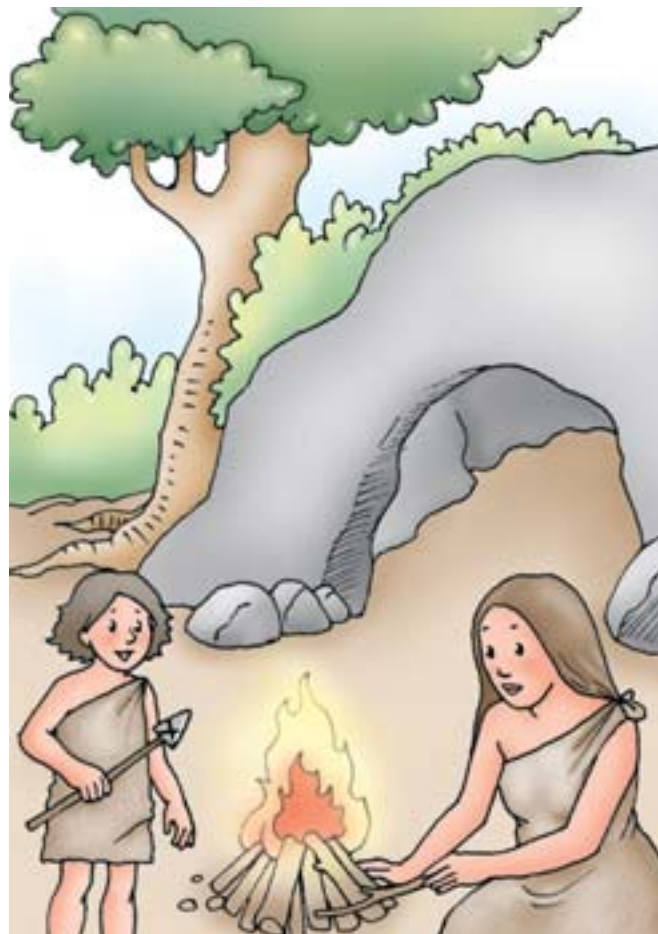
Graças à sua inteligência, descobriu novos materiais: troncos e ramos de árvores, e locais mais seguros. Por vezes construía as casas sobre estacas espetadas no fundo dos rios. Aí sentia-se ainda mais seguro.

Mais tarde, começou a utilizar a pedra e o barro, e assim construiu as suas habitações por muitos e muitos anos.

Hoje, entre muitos materiais que utiliza, destacam-se o ferro, o cimento, o tijolo e o vidro.

## • Expressão oral ou escrita

- 1 – Que habitações usavam os primeiros homens da Terra?
- 2 – Como é que o Homem conseguiu construir habitações cada vez mais perfeitas?
- 3 – Que materiais se usam hoje na construção de casas?



Com estes materiais e com novas técnicas de construção, as casas são cada vez mais confortáveis e mais bonitas.

Nelson Timóteo (não publicado), 1989

## • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Ordena as palavras e escreve a frase formada.  
primitivo • era • o • selvagem • Homem
- 2 – Diz se são graves, agudas ou esdrúxulas as seguintes palavras:  
habitação; inteligência; hoje; barro e técnicas.

## Em casa...

### Língua Portuguesa

Descreve, de uma forma muito completa, o interior da tua casa ou andar.  
Ilustra o trabalho.



## No talho

Um homem bastante idoso entrou numa loja e disse:

- Queria um linguado, por favor.
- Ah, linguado, não temos.
- Então, uma boa azevia.
- Azevia, também não temos.
- Nesse caso, levo uma marmota.
- Não temos marmota.
- Então pescada.
- Não temos pescada.
- Bom. O que hei-de levar, sendo assim? Já sei: levo algumas sardinhas.
- Não temos sardinha.
- Não faz mal. Dê-me uma enguia boa.
- Não temos enguia
- E truta?
- Também não.

Impaciente, o comerciante interrompeu então o cliente que ia pedir outra coisa e disse-lhe:

– Caro senhor, isto aqui é um talho. É o sítio onde não há peixe. O sítio onde não há carne é em frente.

Jean-Claude Carrière, *Tertúlia de Mentirosos*,  
Edições Teorema, 1999



### • Expressão oral ou escrita

- 1 – Quem foi que entrou na loja?
- 2 – Que espécies de peixe pediu o freguês?
- 3 – Afinal não havia peixe nenhum. Porquê?
- 4 – De que livro foi retirado o texto que leste.

### • Responde ao que te é pedido.

- 1 – Transcreve do texto:
  - duas palavras agudas.
  - uma palavra esdrúxula.
- 2 – Do texto, recolhe os diferentes acentos gráficos que conheces e à frente de cada um escreve o respectivo nome.

## Cantinho de... ditados populares

A mentira só dura  
enquanto a verdade não chega.



## Em casa... Expressão Escrita

Escreve uma lista de todas as casas comerciais do local onde vives.



Data: .....

Nome: .....

Observação

## Férias

Eu não sei ao certo, mas suspeito que, em tempo de férias, os bichos do Jardim Zoológico também não ficam em casa. Se não é tal e qual assim, podia bem ser, o que vai quase dar ao mesmo...

O hipopótamo, por exemplo, decidiu-se por um hotel simpático e com piscina. Indispensável a piscina, já se vê!

– Não quero o meu quarto num dos últimos andares – recomendou ele ao recepcionista do hotel. – É que eu costumo ter algumas dificuldades com os elevadores.

– Mas Vossa Excelência pode, sem desprimor, utilizar o monta-cargas, muito mais amplo e resistente – observou-lhe o recepcionista, sempre

Ilustra.



atencioso. – E Vossa Excelência toma o pequeno-almoço no quarto?

– Nunca tomo pequenos-almoços – respondeu-lhe o hipopótamo. – Só grandes-almoços. Exclusivamente saladas...

António Torrado, *Da Rua do Contador para a Rua do Ouvidor*,  
Edições Desabrochar, 1998

### • Expressão escrita

1 – Onde é que o hipopótamo foi passar férias?

---

2 – Porque é que era indispensável a piscina?

---

3 – E tu? Que comes, normalmente, ao pequeno-almoço?

---



## Responde ao que te é pedido.

- Transcreve do texto uma palavra esdrúxula e uma palavra grave. Depois escreve frases que contenham essas palavras.

### Sublinha correctamente:

as palavras que não são graves.

hora • manhã • exército • hipopótamo

a palavra que não tem acento gráfico.

suspeito • Zoológico • já • simpático

a palavra que tem acento gráfico.

atencioso • simpático • salada • quarto

a palavra que é esdrúxula.

resistente • excelência • desprimor • ter

- Conta-nos onde e como costumavas passar as tuas férias.

Ilustra.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



---

---

---

## Peça de Teatro

Esta peça destina-se a ser apresentada pela turma, no final do ano.

Para isso, e como deves calcular, vai ser necessário trabalhar muito. Mas com a ajuda de todos e a orientação do teu professor o resultado final será bonito.

### Caçadores, cães e coelhos

*Um campo. Ao centro um tufo de flores.  
Reininho e Parduço, coelhos, andam nas  
cenouras.*

**Reininho:** Esconde-te, mano, aí nas flores,  
que são os cães caçadores.

**Parduço:** Já vou num pulo, dois, três e quatro,  
temos a toca ali no mato.

*Chega a matilha dos cães, línguas de fora,  
a farejar por todo o lado.*

**Cão-chefe** (dirigindo-se aos espectadores):

Muito bom dia, meus ilustres senhores!  
Digam-me, não viram coelhos nas flores?

(Depois da reacção da plateia):

Muito cuidado, que há por estes sítios  
coelhos perigosos por aí escondidos.  
São coelhos enormes, maiores que leões,  
que comem pessoas, elefantes, dragões.

*Chegam os caçadores.*

**Caçador-chefe:** Que estão aqui a fazer parados?  
Toca a cheirar por aí nos prados.  
Se não trabalham, vamos lá ver,  
nada vos damos de comer e beber.



*De orelha murcha, os cães começaram de novo  
a correr e a farejar.*

Vejam vocês, ó companheiros,  
os cães que temos, esses rafeiros!

**Um caçador:** Tenho uma ideia. Por que não vamos  
vendê-los, dá-los, aí aos ciganos?

**Caçador-chefe:** O quê? Tu pensas que os ciganos  
querem rafeiros piores do que gatos?

*Ouvem-se os cães a latir. Os caçadores desaparecem.  
Surtem os coelhos puxando uma corda e depois  
os cães todos presos numa rede.*

**Cães:** Tenham piedade  
da nossa sorte,  
em tenra idade  
perto da morte.

Lancem um braço  
em nosso auxílio,  
cortem o laço  
deste sarilho.

Vamos morrer  
de fome e sede,  
a derreter  
aqui na rede.

Maldita raça  
a dos coelhos,  
mesmo os pequenos,  
novos e velhos.



**Cão-chefe:**

Só há uma raça  
pior que as piores,  
a de quem caça,  
os caçadores.

**Caçadores** (que aparecem a rir):

Que dizeis vós,  
ó desgraçados?  
Vós sois piores  
que gatos e ratos.  
Ó companheiros,  
já que não matamos  
coelhos, matemos  
estes cães danados.



*Caminham para os cães, apontando as armas,  
mas caem também numa rede igual,  
que os coelhos começam a puxar.*

**Coelhos** (dando saltos de contentes, dando vivas):

Toquem os bombos  
deitem foguetes,  
rolem aos tombos,  
comam rabanetes.  
Durmam nos fenos  
se vos apraz,  
que já podemos  
viver em paz.



*Ouvem-se foguetes a estralejar entre  
a algazarra da alegria da coelhada.*

FIM

*Perto do Artur, um velhinho curva-se a custo, para apanhar o chapéu que lhe tinha caído. Artur apanhou-o e entregou-lho.*

*– Obrigado, meu menino. És muito amável.*

*Artur sorriu, mas só ficou contente depois de ter ido ver ao dicionário o que realmente queria dizer a palavra – amável.*

*Vamos ver como ele fez:*

- Procurou a primeira letra – **a**;
- Depois a segunda letra – **am**;
- Depois a terceira – **amá**;
- Depois a quarta – **amáv**;
- Em seguida a quinta – **amáve**;
- E por fim a última – **amável**.

Depois escolheu o sinónimo mais apropriado, entre os vários sinónimos que a palavra “amável” tinha e ficou ainda mais contente com o que o velhinho lhe tinha dito.

## Pequeno dicionário

### A

**abacate** – fruto tropical.  
**abundam** – existem em quantidade.  
**afugentado** – expulso; escorraçado.  
**agastar** – ter vergonha.  
**agulhas** – hastes de metal usadas para coser; extremidades que picam.  
**alguidar** – bacia grande.  
**alma** – parte espiritual do ser humano.  
**alumiam** – iluminam; esclarecem.  
**alveja** – atira ao alvo; começa a aparecer.  
**amargurada** – angustiada; aflita.  
**ampla** – larga; espaçosa.  
**arfando** – balançando.  
**arreliado** – zangado.  
**arrepio** – estremecimento causado pelo medo ou frio.  
**assear** – limpar; enfeitar.  
**atarefada** – cheia de trabalho.  
**atenta** – que presta atenção.  
**autoridade** – pessoa que manda; poder.  
**aviar** – atender; despachar.  
**azinha** – moinho de água.

### B

**bailaricos** – bailes populares.  
**bairro** – conjunto de casas.  
**bandeira** – o pano colorido que representa uma terra.  
**barragem** – barreira erguida para reter a água.  
**brilhante** – que brilha; luzente.  
**brisa** – ar; vento suave.

### C

**cabresto** – amarras de couro para prender animais.  
**cáfila** – conjunto de camelos.  
**canal** – passagem de água.  
**canastra** – cesta baixa e larga.  
**carreta** – carro ligeiro de duas rodas; sem-vergonha.  
**caudalosa** – cheia; abundante.  
**celeiro** – lugar onde se guardam cereais.  
**colorido** – pintado com cores.  
**colossal** – imenso; muito grande.  
**comicha** – faz comichão.  
**condescender** – aceitar.  
**confusão** – desordem; barulho.  
**consolar** – aliviar; tornar suave.



**consumida** – ralada; abatida  
**credo** – religião; opinião.  
**crueldade** – maldade.  
**cruzamento** – lugar onde duas coisas se cruzam.

## D

**decretar** – ordenar; mandar.  
**dentadura** – dentes postiços.  
**derrubar** – deitar abaixo.  
**descabelada** – sem cabelo; desgrenhada.  
**desenvolver** – crescer; progredir.  
**desertar** – abandonar; tornar deserto.  
**deserto** – despovoado.  
**desprimor** – falta de delicadeza.  
**distinguir** – separar; não confundir.  
**diversidade** – variedade.  
**domada** – domesticada.

## E

**emaranhar** – preso; enredado.  
**embaraça** – atrapalha; estorva.  
**ementas** – comidas; pratos.  
**encorilhado** – dobrado.  
**enfarpelado** – vestido.  
**enfastiar** – aborrecer; maçar.  
**escarlata** – de cor vermelha.  
**escuridão** – trevas; negrume.  
**esperança** – confiança; fé.  
**espinotear** – dar pinotes; barafustar.  
**estábulo** – curral onde vive o gado.  
**estrear** – usar pela primeira vez.  
**eternamente** – para sempre.  
**extraordinário** – fora do vulgar.  
**exuberante** – abundante.

## F

**fábulas** – histórias em que os animais falam.  
**fardo** – embrulho; pacote; carga.  
**fascina** – seduz; encanta.  
**fazenda** – tecido; pano.  
**fiar** – transformar em fio.  
**fibra** – fio para fazer tecidos.  
**freguesia** – clientela; divisão de um concelho.

## G

**garridas** – alegres; coloridas.  
**gastronomia** – arte de cozinhar.  
**gilete** – lâmina de barbear.  
**goiaba** – fruto tropical.  
**granada** – pequena bomba.

## H

**hino** – canto em louvor da Pátria.  
**horizonte** – espaço que a vista alcança.  
**hóspede** – pessoa que mora ou come numa casa que não é sua.  
**humano** – que é do Homem; bondoso.

## I

**imaginar** – inventar; idealizar.  
**incapaz** – que não é capaz; ignorante.  
**incisivos** – dentes próprios para cortar os alimentos.  
**indispensável** – que não se pode dispensar.  
**infância** – primeiro período da vida humana; meninice.  
**inquieta** – nervosa; preocupada.  
**investigar** – procurar; perguntar.  
**invisível** – que não se vê.

## J

**janota** – bem-posto; que veste à moda.  
**jasmim** – planta decorativa com flores perfumadas.

## L

**laboriosas** – trabalhadeiras.  
**lareira** – pedra em que se acende o lume; lar.  
**linhagem** – tecido grosseiro de linho.

## M

**macaense** – natural de Macau.  
**madrugada** – antes do nascer do Sol; alvorada.  
**mágica** – magia; encantada.  
**mago** – mágico; feiticeiro.  
**mágoa** – tristeza; desgosto.  
**malga** – tigela.  
**manga** – fruto tropical.  
**manivela** – peça usada para dar movimento a rodas.  
**margens** – lados dos rios.  
**mariola** – malandro.  
**matreirice** – esperteza; manha.  
**mavioso** – suave; meigo.  
**mistério** – segredo; cautela.  
**miúdo** – criança; rapazinho.  
**monótona** – sempre igual; repetida.

## N

**nuvem** – conjunto de gotas de água suspensas no ar.

## O

**oasis** – lugar com vegetação nos desertos.  
**observa** – vê.  
**obstinação** – teimosia.  
**oficina** – local de trabalho.  
**oposto** – contrário.  
**ordenança** – soldado que está às ordens de um superior.  
**órgão** – parte do corpo.  
**oscilar** – balancear.  
**outeiro** – pequena elevação de terreno.  
**outrora** – dantes; antigamente.

## P

**palacete** – pequeno palácio.  
**panorama** – paisagem.  
**parva** – tola.  
**patrulhar** – vigiar.  
**peão** – indivíduo que anda a pé.  
**penedos** – pedras grandes.  
**penumbra** – sombra.  
**permanente** – duradouro.  
**pesquisar** – investigar.  
**picota** – engenho de tirar água.  
**pirata** – aquele que cruza os mares para roubar navios.  
**polida** – lisa; lustrosa.  
**prancha** – tábua grossa.  
**prazenteiro** – agradável; simpático.  
**pretender** – querer.  
**primaveril** – próprio da Primavera.  
**primitivo** – que foi o primeiro a existir.  
**produzido** – fabricado, feito.

## Q

**queixal** – cada um dos dentes molares.

## R

**racional** – razoável; correcto.  
**racismo** – sentimento de superioridade de uma raça.  
**rafeiro** – cão para guarda.  
**raio** – descarga eléctrica entre uma nuvem e o solo.  
**recepcionista** – empregado que recebe as pessoas.  
**redor** – roda; volta.  
**reflectia** – reproduzia.  
**regato** – rio pequeno.  
**relembra** – torna a lembrar.  
**reluzir** – brilhar muito.  
**repartição** – escritório.  
**repletos** – cheios.  
**respingando** – respondendo com maus modos.  
**rodapé** – tira de madeira junto ao chão.  
**rodopia** – anda à volta.  
**rotação** – volta inteira  
**ruço** – castanho-claro; porco.

## S

**sã** – saudável.  
**saciado** – cheio; farto.  
**semelhante** – pessoa ou coisa da mesma espécie.  
**sequioso** – que tem sede; sedento.  
**suculentas** – agradáveis ao paladar; nutritivas.  
**suspenso** – pendente; pendurado.  
**semicerrar** – quase fechar.  
**sobrado** – soalho, chão da casa.  
**sombrinha** – guarda-sol.  
**suspeitar** – duvidar.  
**suspirar** – sussurrar.

## T

**tecedeira** – mulher que fabrica tecidos num tear.  
**teia** – rede feita por aranhas.  
**terramoto** – tremor de terra.  
**tojo** – arbusto com espinhos.  
**tolher** – estorvar; impedir.  
**tombando** – caindo.  
**tripulante** – pessoa que trabalha num barco.  
**tumulto** – desordem; confusão

## U

**ulmeiro** – espécie de árvore.  
**utilizar** – usar.

## V

**varina** – mulher que vende peixe pela rua.  
**velejar** – navegar num barco à vela.  
**vertigem** – tontura.  
**vivalma** – ninguém.  
**voluntário** – de livre vontade.

## X

**xaile** – manta para agasalhar os ombros.

## Z

**zoologia** – ciência que estuda os animais.  
**zunzum** – rumor; notícia vaga.

## Soluções das adivinhas:

pág. 9 – Sou eu  
» 14 – O dente  
» 34 – O gato  
» 56 – O elefante pode ter pulgas, mas a pulga não pode ter elefantes  
» 61 – O morcego  
» 62 – A água

» 65 – A cebola  
» 70 – O vento  
» 84 – A chave  
» 104 – O relógio  
» 122 – A porta  
» 136 – As telhas do telhado  
» 144 – A cerejeira